

Município de Odivelas

Câmara Municipal

001

ACTA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS

No dia 22 de Março de 2006, pelas dez horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Odivelas nas instalações dos Paços do Concelho – Quinta da Memória, em Odivelas, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Agendados: -----

Ponto 1 - Aprovação das Actas da 4ª e da 5ª Reuniões Ordinárias da Câmara Municipal de Odivelas, realizadas no dia 22 de Fevereiro e no dia 08 de Março de 2006, respectivamente. -----

Ponto 2 - Proposta de Alteração ao Regulamento de Utilização de Viaturas e Máquinas Municipais. (DOMT) -----

Ponto 3 - Proposta de Definição do Tecto a Partir do Qual Qualquer Aquisição e/ou Alienação de Bens (Por Parte da Odivelcultur, E.M.) Carece de Autorização da Câmara Municipal de Odivelas. (GP) -----

Ponto 4 - Proposta de Intenção de Candidatura do Município de Odivelas à Instalação dos Julgados de Paz. (DAJG) -----

Ponto 5 - Proposta de Celebração de Contrato de Comodato com a Junta de Freguesia de Odivelas – Rua Correia Garção, Lote 1, Quinta do Barruncho, Cave. (DAJG) -----

Ponto 6 - Proposta de Contrato de Comodato entre o Município de Odivelas e a Junta de Freguesia de Odivelas – Rua Alfredo Roque Gameiro, Lote 12, r/c. (DAJG) -----

Ponto 7 - Proposta de Protocolo de Cooperação entre o Instituto Superior de Ciências Educativas e a Câmara Municipal de Odivelas. (DHSAS) -----

Ponto 8 - Relatório e Contas 2005 da Odivelgest - Gestão de Equipamentos Municipais, E.M. (GP) -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

002

Ponto 9 - Documentos de Gestão Previsional e Tabela de Preços de 2006 da Odivelcultur – Gestão, Produção e Divulgação Cultural, E.M. (GP) -----

Ponto 10 - Grupo Recreativo e Cultural dos Trabalhadores da Junta de Freguesia de Odivelas – Proposta de Cedência de Transporte Municipal. (DAS) -----

Ponto 11 - Manuel Jorge Frade - Lote 92 – Bairro do Trigache Sul - Famões – Substituição de Hipoteca Legal por Depósito Caução. (DGU) -----

Incluídos: -----

Ponto 12 - Associação Lusa de Artes Marciais Coreanas – Proposta de Apoio à Realização do II Torneio Taekwondo Combates ALAMC. (DD) -----

Ponto 13 - Grupo Recreativo Cultural de Famões – PADO – Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo de Odivelas – Sub-Programa A4 – Proposta de Cedência de Transporte Municipal. (DD) ---

Ponto 14 - Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1242 da Ramada – PAJO – Programa de Apoio ao Associativismo Juvenil de Odivelas – Sub-Programa E - Cedência de Transporte Municipal. (DAS)

A reunião iniciou-se com as seguintes presenças: -----

Presidente: -----

SUSANA DE CARVALHO AMADOR -----

Vereadores: -----

ILÍDIO DE MAGALHÃES FERREIRA -----

FERNANDO SOUSA FERREIRA. -----

VÍTOR MANUEL ALVES PEIXOTO -----

MARIA DA LUZ RIBEIRO NOGUEIRA -----

CARLOS MANUEL MAIO BODIÃO -----

SÉRGIO CONSTANTINO GASPAR LOPES DE PAIVA. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

003

MARIA MADALENA MONTEIRO GARCIA -----

JOSÉ ESTEVES FERREIRA -----

MARIA FERNANDA MARCELO FARIA DUARTE FRANCHI -----

RUI MANUEL RODRIGUES FRANCISCO -----

Verificada a existência de quórum, nos termos do disposto no artigo 89º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Senhora Presidente deu início à reunião. -----

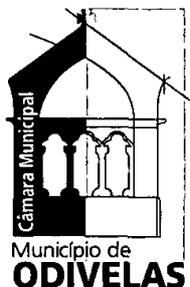
RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA (MOD. T2) -----

Presente o Resumo Diário da Tesouraria (Mod. T2) de vinte e um de Março do ano dois mil e seis, no qual consta que as disponibilidades resultantes de operações orçamentais e de tesouraria se cifram em €4.282.608,05 (quatro milhões, duzentos e oitenta e dois mil, seiscentos e oito euros e cinco cêntimos).-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

- A Senhora Presidente da Câmara distribuiu pelos Senhores Vereadores cópia dos seguintes documentos:--
- Ofício do Grupo Parlamentar do PCP – Partido Comunista Português, com registo de entrada no Município 010739, de 03-03-06, que dá conhecimento de uma declaração política sobre a Prostituição, proferida pela Deputada da Assembleia da República, Odete Santos; -----
 - Ofício/Circular da ANMP, que dá conhecimento do Boletim da ANMP, do mês de Fevereiro; -----
 - Informação n.º 175/GS/2006, de 03-03-06, relativa à Associação Comunitária de Saúde Mental de Odivelas, dando conhecimento da alteração de estatutos quanto à denominação e âmbito da Instituição; --
 - Informação n.º 63/GP/ML/2006, de 14-03-06, relativa à acta da 41ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração dos SMAS. -----
 - Informação n.º 001/DAJG/DATA/2006, de 13-03-06, referente às Normas Relativas aos Processos para Reunião de Câmara. -----

Aberto o período para intervenções, intervieram: -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

SJ
004

O Senhor Vereador Fernando Ferreira, pela bancada do PPD/PSD, proferiu a Declaração Política que seguidamente se transcreve: -----

"A Fundação Sommer-Champalimaud foi criada com o objectivo de desenvolver a pesquisa científica no domínio da biomedicina, surgindo como uma instituição sem precedentes no panorama nacional, não só pelo volume de verbas em causa que colocam logo a seguir à Fundação Calouste Gulbenkian, mas também pelo seu objecto de investigação. -----

Uma das vertentes de actuação defendida pelo PSD para o desenvolvimento do Concelho de Odivelas, prende-se na aposta em parcerias com instituições que, pela sua dimensão e idoneidade, contribuam decisivamente para a projecção do Município, ao mesmo tempo que, potencialmente, podem vir a aumentar a qualidade de vida das populações através da instalação de pólos e/ou serviços que pela sua natureza permitam o desenvolvimento científico e económico, tendo por base uma estratégia de ambiente saudável.-- Estando a Fundação Sommer-Champalimaud em processo de escolha de um local para a instalação do seu pólo científico, é nosso entendimento, que o Município de Odivelas não deverá ficar atrás de outros Municípios da Grande Área Metropolitana de Lisboa e deverá, se assim for o entendimento deste executivo Municipal deve através da Senhora Presidente, encetar os contactos que manifestem a nossa inteira disponibilidade, nomeadamente em termos de terrenos livres para o efeito, para recebermos, no nosso Concelho, o "Pólo Científico da Fundação Sommer-Champalimaud".-----

O Senhor Vereador José Esteves, pela bancada do PPD/PSD, prestou algumas informações sobre as actividades do DHSAS. -----

Referiu-se à visita do Senhor Presidente do INH por forma a poderem ser avaliados quer os projectos que estão em curso, quer os projectos que poderão vir a ser realizados no âmbito da habitação social. -----

Referiu-se a um encontro que se realizou no dia 11 de Março, no Auditório dos Paços do Concelho, sobre Audição, "Pare, Escute e Olhe", dando cumprimento a um Protocolo que existe com a Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra e com o Hospital D. Estefânia, em que no âmbito deste Protocolo se irão realizar rastreios nos Jardins de Infância no próximo ano lectivo. -----

Mencionou que se efectuou o 8º Realojamento deste mandato, no dia 15 de Março, que teve a particularidade de se realojar o último agregado familiar que vivia nos contentores da Arroja, permitindo assim que a obra de construção da 1ª Fase do Empreendimento Habitacional da Arroja possa ser concluída dentro dos prazos previstos pelo promotor. -----

Informou que se vai realizar nos dias 24 e 25, no Auditório do ISCE, o Encontro sobre o AVC em que participam médicos da Área Metropolitana de Lisboa, na sequência deste encontro e no âmbito do Dia Nacional do doente com AVC, irá realizar-se no dia 31 de Março um Mega Rastreamento Cardiovascular (das 10h30 às 20h30), no Centro Comercial "Odivelas Parque". -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

005

No próximo dia 4 de Abril, no âmbito do Dia Mundial da Saúde, Vai realizar-se um Encontro "Trabalhar Juntos pela Saúde" – "O Estado da Saúde em Odivelas. "-----

Mencionou que continuam a ser realizadas as acções de sensibilização nos Centros de Dia e também a acção "Zé Robusto de Visita ao Jardim de Infância", na promoção da saúde alimentar e prevenção das doenças cardiovasculares, sendo que se vão realizar acções "Zé Robusto de Visita ao Jardim de Infância", na próxima semana, na EB1/JI João Villaret, na Ramada e na EB1/JI Chafariz D'El Rei, Póvoa de Santo Adrião. -----

Proferiu ainda uma Declaração Política sobre a "Extinção do Concurso Público para a Construção e Exploração do Futuro Hospital de Loures/Odivelas", que seguidamente se transcreve: -----

*"No passado dia 14, o Sr. Ministro da Saúde anunciou publicamente a extinção do Concurso Público lançado em 2003 para a Construção e Exploração do futuro Hospital de Loures / Odivelas. -----
Esta é uma decisão que, independentemente das motivações apresentadas, provoca em todos, e de forma muito especial nos cidadãos residentes na área de influência do futuro Hospital, entre as quais se encontra o nosso Concelho, profunda desilusão e decepção. E que nos deve provocar a nós, responsáveis políticos neste Concelho, a maior preocupação e apreensão. -----*

*A desilusão e a decepção advêm do facto de assistirmos a mais um adiamento num projecto que todos consideram da maior importância e urgência já há vários anos, mas que se tem traduzido exactamente pelos sucessivos anúncios de lançamento e depois de novos adiamentos, os quais têm, como consequência, entre outras, a crescente descredibilização dos novos anúncios e dos agentes políticos que os proferem.-----
Quando em 2003, finalmente, e após sucessivas primeiras pedras lançadas por sucessivos Ministros da Saúde do Partido Socialista que nunca passaram disso mesmo, o Governo do PSD lançou publicamente o Concurso Público para a Construção e Exploração do futuro Hospital de Loures / Odivelas, o primeiro a ser lançado no novo modelo das Parcerias Público-Privadas (PPP), criou-se a convicção de que desta vez é que ia ser, que iríamos finalmente arrancar com a construção do novo Hospital, o qual se previa que viesse a estar concluído em 2008. -----*

A decisão agora anunciada pelo Sr. Ministro, e que já se vinha adivinhando desde que o actual Governo tomou posse, a partir das declarações que vários responsáveis foram deixando "escapar" sobre este assunto, representa pois um voltar à "estaca zero", ao reinício do processo, e mais um adiamento deste projecto que, hoje, ninguém de forma séria poderá afirmar por quanto tempo esse adiamento se traduzirá. O que é motivo da maior preocupação e da maior apreensão. -----

Preocupação e apreensão também porque, entretanto, desde o anúncio público do lançamento deste Hospital, em 2003, já foram lançados outros Concursos para construção de novos hospitais em regime de PPP, nomeadamente para Cascais e Vila Franca de Xira, e outras prioridades vêm sendo anunciadas pelo



Município de Odivelas

Câmara Municipal

006

Sr. Ministro da Saúde, como ainda aconteceu esta semana relativamente ao futuro Hospital de Todos os Santos, em Lisboa. -----

Tendo todos conhecimento da situação económica e financeira em que o País se encontra, e com todos estes projectos pretensamente em curso, pergunta-se: **com o recomeço do zero deste Processo da Construção do Hospital de Loures / Odivelas, que lugar vai ele agora ter na lista de prioridades do Governo?; que prazos prevê agora o Governo para o início da construção do Hospital, para a sua conclusão, e para a sua entrada em funcionamento?** -----

Há, aliás, outra pergunta que se apresenta, cada vez mais, legítima: **será que o actual Governo mantém ainda, mesmo, a intenção de construir o Hospital de Loures / Odivelas?** -----

É que, para quem ao longo dos anos vem acompanhando o historial deste Processo, e vem assistindo aos seus últimos episódios e às afirmações governamentais sobre as novas prioridades neste domínio, esta é uma dúvida que começa a fazer todo o sentido. **Desejamos sinceramente que o futuro nos venha a demonstrar que não tínhamos, hoje, razão para a ter!** -----

Para finalizar queremos aqui afirmar, de forma clara, que também nós entendemos que um Concurso desta natureza tem de respeitar todos os preceitos legais aplicáveis, e estar acima de qualquer dúvida quanto à verificação das condições de igualdade para todos os concorrentes. -----

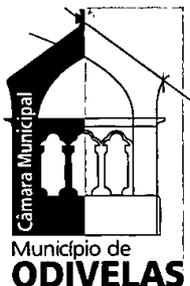
Mas já causa a maior das perplexidades, e não se encontra qualquer justificação aceitável para esse facto, que este Governo tenha demorado 1 ano para tomar esta decisão, e quando o processo se encontrava já na fase de negociação entre os 2 concorrentes finalistas do anterior Concurso. ----- E é isto que é incompreensível. E é isto que legitima as maiores dúvidas e apreensões. E é isto que não podemos hoje aqui deixar de criticar e denunciar!"-----

O Senhor Vereador Ilídio Ferreira, pela bancada da CDU, propôs que a Declaração Política, apresentada pelo Senhor Vereador José Esteves, fosse admitida à discussão como uma Moção. -----

A Senhora Presidente concordou com a proposta e colocou à votação a admissão para discussão da Moção sobre a "Extinção do Concurso Público para a Construção e Exploração do Futuro Hospital de Loures/Odivelas", tendo sido admitida por unanimidade.-----

Não se registaram intervenções sobre o assunto. -----

Colocada à votação a Moção foi aprovada por Unanimidade. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

007

O Senhor Vereador Ilídio Ferreira, pela bancada da CDU, proferiu uma **Declaração Política** sobre o "Bairro Cassapia, Quinta da Serra e Quinta da Várzea", e apresentou **dois Requerimentos, um sobre as "Infra-estruturas do Bairro Monte Verde, em Caneças"** e o **segundo sobre o "Terminal da Rodoviária Junto à Escola Secundária de Caneças"**, cujo texto desses documentos seguidamente se transcrevem: ---

Declaração Política: -----

"Na sequência de várias visitas que os vereadores da CDU têm levado a efeito, sentimo-nos na obrigação de expor hoje a situação com que nos deparámos no passado fim de semana nos bairros da freguesia do Olival Basto. -----

Cassapia – principais problemas – **choque cultural**, que por vezes passa pelo desrespeito dos vizinhos. (Conflitos culturais). As pessoas não podem descansar, por existir muito barulho e não haver o policiamento adequado. -----

Condições de habitabilidade muito precárias – não são permitidas obras e as construções, que são muito precárias, estão altamente degradadas. Muita insalubridade. Muitas situações de arrendamento com níveis de especulação elevado. -----

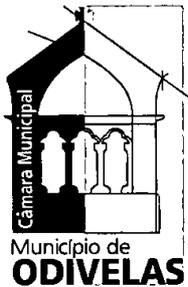
Não há saneamento básico, mas as pessoas queixam-se de pagar no recibo da água a taxa de saneamento. Os esgotos correm directamente para a linha de água, que está atulhada. -----

Escola – as crianças deste bairro, dado os difíceis acesso e comunicações com a sede de freguesia, frequentam as escolas da Ameixoeira, Galinheiras e Lumiar. Os pais já foram avisados que para o próximo ano lectivo os seus filhos dificilmente poderão continuar a frequentar as respectivas escolas e que têm que ir para a escola da freguesia e não haverão novas inscrições de crianças do bairro naquelas escolas. Não há transportes do bairro para o Olival nem vice versa. O caminho é muito mau. -----

Testemunho de muitas moradoras contam que antigamente viviam melhor que agora. Agora não têm segurança, não há limpeza. Esta última existe só na rua principal. Ninguém faz nada no bairro. O bairro serve de passagem, corredor para tráfico e consumo de droga, para as Galinheiras. Altas velocidades por caminhos quase intransitáveis. Muito recentemente fizeram um abaixo assinado para a Junta para implementação de sentidos únicos nas ruas. Não tiveram respostas. -----

Qt.ª da Serra e Qt.ª da Várzea – Nestes bairros os problemas são idênticos, alguns menos gravosos. Têm saneamento básico. Os problemas aqui passam pela implementação de sinalização para regular a circulação rodoviária, falta, ou têm pouca iluminação pública. Faltam transportes. Só há transportes públicos até à parte de baixo da Qt.ª da Várzea. O acesso que estava em vias de ser feito pela CDU quando estava na Junta, continua na mesma. Em relação à escola – o transporte das crianças é feita por uma carrinha particular, de 9 lugares, que levanta muitas dúvidas quanto a condições de segurança. -----

Perante o exposto, **os vereadores da CDU exigem** que sejam tomadas as seguintes medidas: -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

008

- indagar junto dos SMAS qual a razão porque cobram taxa de esgoto aos moradores, se estes não existem no bairro; -----
- indagar a razão porque a limpeza das ruas não é feita; -----
- promover a sinalização nos arruamentos pois há situações de elevado risco; -----
- promover a iluminação mínima das ruas para melhorar a segurança das pessoas;-----
- defender junto da PSP uma maior vigilância e policiamento."-----

Requerimento: -----

"No passado dia 15 o Sr. Pedro Ferreira, promitente comprador de um lote no bairro Monte Verde, em Caneças, dirigiu-se ao gabinete dos vereadores da CDU a expor a seguinte questão: -----
O sr. tem sido pressionado pelo construtor para fazer a escritura do lote / moradia. O Sr. Pedro tem dito que só a faz depois da emissão da licença de utilização. -----

Ele considera que se fizer a escritura fica sem poder de persuasão perante a câmara por causa dos arranjos dos espaços exteriores e infra-estruturas circundantes. As ruas estão, nalguns casos por alcatroar, noutros muito degradadas, as zonas de equipamento e espaços verdes não estão minimamente arranjados, enfim considera que está tudo num estaleiro. -----

Entretanto solicitou informação escrita à câmara e recebeu a resposta que as licenças de utilização só são emitidas após o urbanizador, neste caso a Comissão de Administração Conjunta solicitar a recepção provisória de toda a urbanização. Por coincidência ou não, ou por contradição dos próprios serviços, no mesmo dia ou no dia seguinte a ter recebido a carta da câmara, o construtor telefonou ao Sr. Pedro Ferreira, todo satisfeito, a dizer que tinha acabado de pagar na câmara o pedido de emissão da licença de utilização. Como é compreensível, o Sr. ficou muito indignado e diz que vai processar a câmara. Além disto ainda, nas várias tentativas de pedidos de esclarecimento tentou expor o assunto em reunião de câmara e foi sempre demovido dessa intenção pelos técnicos então presentes. -----

O que se passa é que, apesar do bairro Monte Verde ser uma AUGI, já tem alvará de loteamento e na Rua do Monte Verde, onde se situa o lote 11, propriedade do sr. Pedro Ferreira, estão a ser construídas uma série de moradias em banda, que ainda não estão acabadas. A Comissão do Bairro pediu há já algum tempo um subsídio para repavimentação e aplicação da camada de desgaste no bairro, que ainda não foi concedido pelo município. -----

Esta questão já foi levantada pelo Presidente da Junta de Caneças em várias assembleias municipais. Agora parece que o subsídio já não vai ser atribuído, que vai ser outro urbanizador a fazer a repavimentação. -----

Perante esta situação, os vereadores da CDU requerem ser esclarecidos sobre: -----

1. como é que o senhor Pedro Ferreira pode receber uma informação escrita, que em nosso entender é correcta e ao balcão de atendimento do DGU o construtor do lote 11, propriedade do Sr. Pedro



Município de Odivelas

Câmara Municipal

009

- Ferreira, ter pago o pedido de licença de utilização, quando as obras de urbanização não estão concluídas! Como pode haver esta dualidade de critérios? -----*
2. *quando é que o bairro do Monte Verde recebe o subsídio há tanto prometido, para poder concluir a repavimentação do bairro e solicitar a recepção provisória do mesmo? -----*
 3. *com que legitimidade é que outro urbanizador / construtor de outra urbanização faz obras noutra local que não aquele para onde está licenciado?-----*

Requerimento: -----

"Terminal da Rodoviária junto à Escola Secundária de Caneças -----

- *Esta obra é uma antiga reivindicação da população de Caneças porque a ela está associada a criação da Carreira Urbana.-----*
- *Depois de tantos adiamentos, em Julho de 2005 a Câmara Municipal de Odivelas aprovou a realização desta obra e entregou-a para construção através de uma empreitada cujo prazo de realização era de 60 dias.-----*
- *A obra iniciou-se logo naquele mês de Julho. Passaram já mais de 7 meses e a obra não está ainda concluída. -----*

Com os trabalhos já em curso, foi detectado um obstáculo: A Rodoviária tem dificuldade de circular com os carros articulados na entrada e saída da Estrada Nacional 250. -----

Perante o exposto, solicitamos que nos esclareçam o seguinte: -----

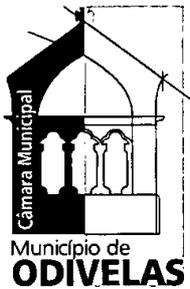
1. *Como foi possível elaborar um projecto nestas condições?-----*
2. *Porque razão não houve contactos atempados com a Rodoviária para se evitar esta anomalia?-----*
3. *Quem vai suportar os custos deste erro?-----*
4. *Para quando se prevê a finalização da obra?-----*

Estas respostas devem-nos ser dadas urgentemente, pois a situação está a causar mal estar na população de Caneças."-----

O Senhor Vereador Vítor Peixoto; -----

Referiu-se ao Terminal da Rodoviária junto à Escola Secundária de Caneças, mencionou que assim que se verificaram várias lacunas, o projecto foi logo alterado, fazendo-se vários testes com a Rodoviária.-----

A Senhora Vereadora Maria da Luz Nogueira, referiu-se ao encerramento do Lar do Olival Basto. -----
Apresentou, em seguida, pela bancada da CDU, uma Moção sobre o "Acesso à Saúde no Concelho de Odivelas", que seguidamente se transcreve:-----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

8/010

"Considerando que:-----

1. A população do concelho de Odivelas tem sérias dificuldades no acesso aos cuidados de saúde devido, quer à falta de Centros de Saúde quer à degradação das instalações dos que existem; -----
2. Continuam adiadas sine die as promessas de construção do Hospital de Loures-Odivelas e dos novos Centros de Saúde;-----
3. Nem os Centros de Saúde, nem o CATUS dispõem de meios auxiliares de diagnóstico que permitam um atendimento eficaz evitando que os doentes tenham que recorrer às urgências dos hospitais;-----
4. A redução de profissionais de saúde tem sido uma constante, levando mesmo à supressão de especialidades como Ginecologia e Pediatria. Isto, ao mesmo tempo que aumenta a população do concelho;-----
5. Em regra, a marcação de consultas é feita num único dia, obrigando as pessoas a ir de madrugada "tirar a senha" para ter consulta no mês seguinte o que significa que se a pessoa adoecer entretanto, não tem alternativa senão ir à urgência. -----

Perante isto, o aumento das taxas moderadoras em 2,4% nas consultas normais e em 23% nas urgências, seja nos Hospitais seja nos Centros de Saúde, agravam as já difíceis condições de acesso à saúde. -----

O argumento de que aumentar as taxas moderadoras nas urgências é uma forma de "racionalizar o acesso aos serviços de saúde" é revelador de um total desprezo pela saúde das pessoas. -----

Para além dos impostos, os portugueses já pagam mais de 30% dos custos totais em saúde, enquanto na Europa esse valor é inferior a 20%.-----

Perante o exposto, os vereadores da CDU propõem que a Câmara Municipal de Odivelas, reunida em 22 de Março de 2006, condene esta política contra a saúde que, em vez da construção dos Centros de Saúde necessários à população, estabelece taxas inoportáveis para a maior parte dos portugueses. "-----

A Senhora Presidente, colocou à votação a admissão para discussão da Moção sobre o "Acesso à Saúde no Concelho de Odivelas", tendo a mesma sido admitida por unanimidade. -----

O Senhor Vereador Sérgio Paiva; -----

Informou que nos dias 27 e 28 no âmbito do Projecto "Táxi Seguro", a Câmara Municipal vai apoiar uma acção de formação para todos os condutores de viaturas de táxi, abrangendo 57 táxi que ficarão equipados com equipamentos Táxi Seguro, dos quais 47 fornecidos pela Vodafone e pelo "MAI" e os restantes 10, serão fornecidos pela Câmara Municipal de Odivelas, caso o Executivo assim o entenda, perante proposta ainda a apresentar a Reunião de Câmara. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

011

Distribuiu pelo Executivo um exemplar do Guia de Participação Preventiva no Processo de Planeamento Municipal do PDM de Odivelas, que pretende receber contributos por parte de várias entidades por forma a se poder recolher, até Outubro, para recolha de informação, por forma a se poder fazer uma discussão do PDM, com conhecimentos de vários problemas. Tendo já sido efectuadas reuniões com as Juntas de Freguesia, por forma a estudar o calendário para a realização dos debates nas mesmas. -----
Referiu-se a questão levantada, pelo Senhor Vereador Fernando Ferreira, sobre a Fundação Sommer-Champalimaud.-----

Referiu-se ao Convento S. Dinis apelando a que o Jardim e o Convento de S. Dinis possam ser disponibilizados à população da mesma forma que o é o Convento de Mafra, em que existe uma partilha entre a função militar e a função pública, solicitando o apoio de todo o Executivo e a intervenção da comunicação social nesta causa. -----

A Senhora Vereadora Fernanda Franchi, pela bancada do PS, apresentou uma Moção sobre o "Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial", que seguidamente se transcreve: -----

"Considerando que: -----

O Dia 21 de Março foi designado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, desde 1966, o dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial, exortando assim a comunidade internacional a desenvolver medidas conducentes à eliminação de todas as formas de discriminação racial. -----

Esta data recorda as vítimas do massacre ocorrido em 21 de Março de 1960, em Sharpeville, onde a polícia sul africana disparou contra as pessoas que integravam uma manifestação contra as leis "de passe" ou livre-trânsito do apartheid matando 69 desses manifestantes. -----

Todavia, esta data, deve servir também para, ao menos uma vez por ano, reflectirmos no problema da discriminação racial, da xenofobia, da intolerância, das suas causas e efeitos. -----

Na Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância Conexa, de Durban, a 8 de Setembro de 2001, os 2300 representantes de 163 países acordaram num novo plano de combate ao racismo, reconhecendo que a discriminação e a intolerância estão enraizadas na sociedade de muitos países e têm provocado, ao longo da história da humanidade, muitas tragédias e vários conflitos. -----

Estas manifestações de intolerância não desapareceram e continuam a persistir, originando o medo e a insegurança de todos os que, sendo diferentes, se sentem excluídos por uma sociedade que os não aceita nem lhes reconhece direitos e contribuem para deslocalização forçada de pessoas. -----

Efectivamente, o racismo e todas as formas de intolerância baseadas na discriminação pela raça, pela cor, ascendência ou etnia, língua, sexo, religião ou outra vão contra os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem, proclamados em 1948. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

012

No século XXI não podemos continuar a permitir que a diversidade de raças e de culturas seja uma barreira ao desenvolvimento humano, ao enriquecimento de todos pela troca de experiências e saberes, à interação e participação de homens e mulheres, em igualdade de direitos e no respeito pela dignidade de cada um enquanto ser humano. -----

Urge tomar medidas que possibilitem, pela educação, a interiorização dos valores da igualdade, da tolerância, da solidariedade, do respeito pelo multiculturalismo e pelos direitos humanos. -----

É urgente que todos tenham acesso à educação porque ela é a chave para a promoção do respeito pela diversidade racial, étnica, religiosa, cultural ou linguística, exortando ao respeito pelo outro. -----

É necessário que o Governo adopte planos de acção de combate efectivo à discriminação, desenvolvendo políticas de integração que permitam, a estes grupos minoritários, um melhor acesso ao trabalho e ao salário, à educação, a uma habitação condigna, em suma a integração plena na sociedade, sem marginalizações. -----

É necessário que nós, vivendo num mundo caracterizado pela diferença, aceitemos que todos nascemos iguais em dignidade, somos livres e temos o direito de respeitar e sermos respeitados. -----

Façamos do Concelho de Odivelas um Concelho onde todos, sem exclusões, possamos viver em harmonia." -----

A Senhora Presidente, colocou à votação a admissão para discussão da Moção sobre o "Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial", tendo a mesma sido admitida por unanimidade. -----

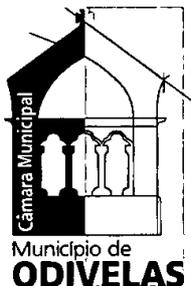
O Senhor Vereador Vítor Peixoto, pela bancada do PS, proferiu uma Declaração sobre o "Dia Mundial da Floresta", que seguidamente se transcreve: -----

"Coincidindo com o equinócio da Primavera, o dia 21 de Março está assinalado no calendário de forma geral em todo o planeta como o Dia Mundial da Floresta. -----

Este momento particular da interação do sistema solar incutiu ao longo de várias formas de civilização humana a sagração da dádiva dos deuses na consagração da vida terrena e dos frutos essenciais à sobrevivência da espécie, a que a protecção divina ou sobrenatural, sob as suas diversificadas interpretações e correspondentes adorações, sempre esteve intimamente ligada. -----

A intuição da espécie humana – e porventura de toda a espécie animal – sempre dedicou particular atenção aos fenómenos naturais, causadores de curiosidade, de receios, de enigmas, mas sobretudo de respeito por aquilo que é transcendente e incontrolável. -----

Se o Sol assumiu desde o início dos tempos conhecidos o lugar de um deus, ou de um rei, um símbolo de luz, de energia, de fonte regeneradora da vida, a floresta desempenhou sempre um papel fundamental, com



Município de Odivelas

Câmara Municipal

013

a sua sombra protectora, a um só tempo refúgio da ameaça do predador e local temido pelo imaginário emergente da obscuridade, a um só tempo oportunidade de frescura e de combustível para o fogo que revolucionou o ser humano, a um só tempo abrigo e colheita de alimento, a um só tempo motivo inspirador de beleza e fonte geradora de ganância. Em algumas sociedades da actualidade, a árvore é ainda considerada como um símbolo sagrado do equilíbrio da vida e dos elementos terra, mar, fogo e ar. -----

Num estádio planetário em que as alterações climáticas, porventura cíclicas mas de certeza aceleradas pelo impacto da intervenção humana, geram sérias dúvidas sobre o tipo de futuro para a humanidade, a floresta assume-se cada vez mais como essencial à preservação da vida, nas suas variadas formas. -----

E é precisamente esses universos florestais que se encontram em permanente e crescente ameaça, destruídos pela ambição desmesurada e criminosa dos que tentam enriquecer à custa do que é património da humanidade, feridos pelas alterações climáticas ou por arrasadores atentados cometidos pela mão humana. -----

Em Portugal, nos últimos anos, as florestas têm sido consumidas por incêndios, em inúmeros cada vez mais frequentes casos atingindo de forma colateral vidas humanas e bens materiais. -----

A preservação da floresta é assim, actualmente, uma obrigação que compete a toda a sociedade, aos cidadãos e aos vários órgãos que constituem o Estado. -----

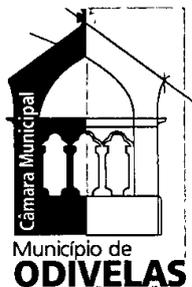
Assegurando a continuidade do trabalho desenvolvido nos anos anteriores no âmbito da Protecção Civil, estamos no Município a dedicar especial atenção à defesa da floresta. Ainda que o quadro de risco não seja relevante, quando comparado com outros territórios, é importante desenvolver todas as acções com vista à preservação do que existe. -----

Foi constituída a Comissão Municipal de Defesa da Floresta. Está em fase de elaboração o Plano de Defesa da Floresta, responsabilidade cometida à Protecção Civil mas que conta com o envolvimento colaborante de vários serviços municipais. -----

Estamos atentos a programas emanados da administração central, cujas candidaturas apresentaremos sempre que se considerarem oportunos e exequíveis, não só do ponto de vista operacional como também no campo da prevenção e no recurso ao voluntariado, para o que é essencial a realização de acções de sensibilização dos municípios. -----

O levantamento de pontos de água existentes na área do concelho, realizado em 2000, está a ser actualizado, recadastrando os existentes e colocando novos em locais estratégicos. -----

São apenas alguns exemplos de acções ou projectos que temos em curso, conscientes da importância da defesa deste património vital para a humanidade e que tem vindo a ser criminosamente delapidado: a floresta."-----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

014

A Senhora Presidente, pela bancada do PS, apresentou uma Moção sobre o "Dia Mundial da Água", que seguidamente se transcreve: -----

"A Água é um elemento essencial à vida." Esta simples afirmação, só por si, demonstra bem a importância da Água para todos nós. Hoje, dia 22 de Março, Dia Mundial da Água, compete-nos não só enaltecer a sua importância, mas sobretudo alertar para os riscos que todos nós corremos caso não tomemos consciência da necessidade de administrar melhor o consumo e dar maior consistência a uma consciência ambiental, nomeadamente no que respeita à poluição. -----

Cerca de 97.5% da Água existente neste nosso planeta encontra-se nos mares, resta assim uma pequena fracção (2.5%) da chamada "Água doce", embora esta se encontre em grande parte sob a forma de glaciário ou subterrânea, por exemplo, 70% desta água doce situa-se na Antártida em forma de gelo. As alterações climáticas, nomeadamente o aquecimento global, têm aqui uma importância relevante, sendo que 152 km cúbicos deste gelo está anualmente a derreter transformando-se em água oceânica, logo imprópria para consumo directo visto que com os meios e a experiência actuais é incomportável transformar a água dos mares em água para consumo. -----

Ou seja, da totalidade da água existente no planeta, só cerca de 1% está directamente disponível ao Homem. -----

Por outro lado, temos de considerar que a água torna-se cada vez mais escassa à medida que a população mundial, a indústria e a agricultura aumentam. Embora o consumo de água varie de país para país, de continente para continente, a agricultura é sem dúvida a actividade que consome mais Água. Para dar alguns exemplos do consumo de água inerente à actividade agrícola, também ela obviamente necessária, atentamos às seguintes relações: por cada quilo de trigo produzido é necessário 1 litro de água; por cada quilo de arroz, 5 litros de água; e por cada quilo de café são necessários 20 litros de água. -----

Existem ainda grandes disparidades, em termos globais, no que respeita à relação do consumo de Água pelo número de habitantes dos diferentes continentes: embora mais de 60% da população mundial se encontre na Ásia, estes consomem menos de 36% da Água do planeta; em contrapartida, os sul-americanos, que correspondem a cerca de 6% da população mundial, consomem cerca de 26% da água doce existente. -----

Por outro lado, embora a água seja adequadamente sinónimo de "vida", 3900 crianças morrem diariamente com doenças derivadas da água (seja diarreia, malária, etc...), nove em cada dez das catástrofes naturais estão associadas à água, e cerca de 40% da população mundial vive em regiões fortemente susceptíveis de serem inundadas. Embora muitos destes casos sejam derivados pela influência directa ou indirecta da acção do Homem, a água tem igualmente esta dualidade: dar ou retirar a vida, quase como se tivesse vontade própria. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

015

No entanto, os recursos hídricos do planeta estão efectivamente em perigo caso não se apliquem políticas no domínio da água e do saneamento. Embora a definição e aplicação de políticas de âmbito local e regional sejam importantes, estas devem ser enquadradas e integradas numa política mais ampla, de nível mundial, e aplicada de forma concertada e com a participação transversal dos diferentes organismos, sejam governos, entidades privadas, ONG's, etc. Importa igualmente e sobretudo formar uma opinião pública a nível mundial que permita que esta tome consciência da importância real da água como um bem findável, o qual não se coaduna com desperdícios nem tão pouco com desrespeitos pela sua qualidade. -----

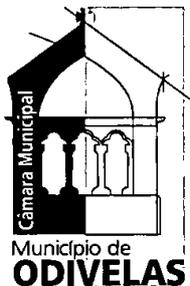
No sentido de debater e chamar a atenção para este tema, termina hoje o IV Fórum Mundial da Água, que teve o seu início no passado dia 16 no México, onde se encontraram representantes de 120 países a analisar a situação actual, por forma a encontrarem as melhores soluções e apresentarem as respectivas propostas para inverter a situações de uso abusivo e total desrespeito pelos princípios e práticas basilares do Ambiente. O Presidente do Conselho Mundial da Água, Loic Fauchon, referiu no seu discurso de abertura que "A água é um assunto de grande preocupação, de inquietações e, por vezes, de conflito. A água está em perigo, juntamente com todos nós. Há muita água no planeta, mas a cada ano que passa os recursos disponíveis por habitante diminuem". -----

O Comité da ONU para os Direitos Económicos, Sociais e Culturais afirmou que o acesso a quantidades suficientes de água limpa para uso pessoal e doméstico é um direito fundamental de todos os seres humanos. -----

Nesse sentido, importa salientar a Nova Lei da Água (Lei n.º 58/2005; de 29 de Dezembro), aprovada pelo PS de acordo com o prometido no seu Programa de Governo, assim como a importância do Plano Nacional da Água, onde se prevê, em ambos os casos, assegurar e melhorar a utilização da água de forma sustentável, bem como acautelar e melhorar o estado dos ecossistemas, paralelamente a uma redução gradual da poluição das águas à superfície e subterrâneas, em grande articulação e total complementaridade com as políticas ambientais igualmente definidas. -----

Torna-se igualmente importante melhorar os sistemas de abastecimento da água, sobretudo às populações, assim como assegurar e optimizar os sistemas de saneamento e de tratamento de resíduos. -----

O Poder Local assume uma importância fundamental em todo este processo, quer pela função que não raramente desempenha na administração e gestão dos diversos SMAS, quer sobretudo pela sua relação de proximidade com as populações, o que lhes permite promover e potenciar acções de sensibilização. Neste sentido, a CMO, nomeadamente através do Departamento de Ambiente, irá promover campanhas de sensibilização para a poupança da água, assentes sobretudo em conselhos práticos à população, designadamente: a melhoria da eficácia dos sistemas de abastecimento, como seja reparações de fugas, instalação de contadores e o aumento da vigilância dos sistemas; colocação de torneiras redutoras de caudal (que significam uma redução de cerca de 50% no consumo); reutilização de águas de usos



Município de Odivelas

Câmara Municipal

8
016

compatíveis; preferência pelo duche em detrimento do banho de imersão; utilização da máquina de lavar roupa com a carga máxima; entre outros. -----

Estamos certos de que com todos os instrumentos reguladores disponíveis e com uma maior e mais aprofundada consciência para com as questões ambientais e ecológicas por parte de uma opinião pública mais esclarecida é sensibilizada, quer a nível nacional quer internacional, conseguiremos um futuro melhor e mais sustentado, por forma a deixarmos um melhor legado às gerações vindouras. -----

Para isso, cabe a todos, e a cada um de nós, poupar, preservar e respeitar este bem precioso que a todos pertence: a Água."-----

A Senhora Presidente, colocou à votação a admissão para discussão da Moção sobre o "Dia Mundial da Água", tendo a mesma sido admitida por unanimidade. -----

No âmbito da discussão das Moções intervieram: -----

O Senhor Vereador José Esteves; -----

O Senhor Vereador Carlos Bodião; -----

O Senhor Vereador Ilídio Ferreira; -----

O Senhor Vereador Vítor Peixoto; -----

A Senhora Vereadora Maria da Luz Nogueira; -----

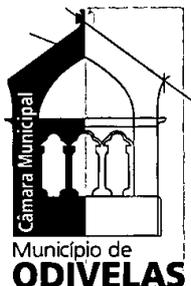
O Senhor Vereador Fernando Ferreira; -----

O Senhor Vereador Sérgio Paiva; -----

A Senhora Presidente, colocou à votação, a Moção sobre o "Acesso à Saúde no Concelho de Odivelas", que foi aprovada por unanimidade, com a alteração ao último parágrafo, passando a Moção a ter o seguinte o texto: -----

"Considerando que: -----

1. A população do concelho de Odivelas tem sérias dificuldades no acesso aos cuidados de saúde devido, quer à falta de Centros de Saúde quer à degradação das instalações dos que existem; -----
2. Continuam adiadas sine die as promessas de construção do Hospital de Loures-Odivelas e dos novos Centros de Saúde; -----
3. Nem os Centros de Saúde, nem o CATUS dispõem de meios auxiliares de diagnóstico que permitam um atendimento eficaz evitando que os doentes tenham que recorrer às urgências dos hospitais; --



Município de Odivelas

Câmara Municipal

017

4. A redução de profissionais de saúde tem sido uma constante, levando mesmo à supressão de especialidades como Ginecologia e Pediatria. Isto, ao mesmo tempo que aumenta a população do concelho;

5. Em regra, a marcação de consultas é feita num único dia, obrigando as pessoas a ir de madrugada "tirar a senha" para ter consulta no mês seguinte o que significa que se a pessoa adoecer entretanto, não tem alternativa senão ir à urgência. -----

Perante isto, o aumento das taxas moderadoras em 2,4% nas consultas normais e **em 23% nas urgências**, seja nos Hospitais seja nos Centros de Saúde, agravam as já difíceis condições de acesso à saúde. -----

O argumento de que aumentar as taxas moderadoras nas urgências é uma forma de "racionalizar o acesso aos serviços de saúde" é revelador de um total desprezo pela saúde das pessoas. -----

Para além dos impostos, os portugueses já pagam mais de 30% dos custos totais em saúde, enquanto na Europa esse valor é inferior a 20%."-----

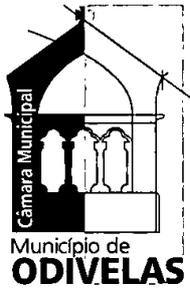
Perante o exposto, os vereadores da CDU propõem que a Câmara Municipal de Odivelas, reunida em 22 de Março de 2006, condene este aumento de taxas moderadoras e defenda a efectiva construção dos Centros de Saúde **tão necessários à população.**"-----

O Senhor Vereador José Esteves, pela bancada do PPD/PSD, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve como declaração de voto: -----

"Em relação a esta Moção sobre a Saúde apresentada pela CDU quero, em nome da bancada do PSD, dizer o seguinte:-----

Nós vamos votar favoravelmente esta Moção, mas por motivos que não são exactamente os da CDU. Em relação aos considerandos, obviamente que o Vereador responsável pelo Pelouro da Saúde fica satisfeito ao ver os outros Vereadores de outras forças políticas fazerem coro relativamente às denúncias que tem feito quanto à incapacidade dos sucessivos Governos para resolver os problemas de saúde do Concelho, e, portanto, quanto mais pessoas disserem isto melhor. Aliás eu e a Senhora Presidente da Câmara, na reunião que tivemos com o Senhor Ministro da Saúde, na sequência da apresentação do Perfil de Saúde do Concelho de Odivelas, também o afirmámos.-----

Agora, esta Moção é sobretudo sobre a questão das taxas moderadoras, e é aí que afirmo que a vamos votar favoravelmente por motivos diversos daqueles que normalmente estão subjacentes às posições da CDU relativamente a esta matéria. É que aquilo que se depreende da Moção é que os Senhores Vereadores da CDU estão como posição de princípio contra qualquer aumento das taxas moderadoras; a nossa posição é que este aumento em concreto é errado, foi uma decisão errada do Governo. Nós defendemos que, não pondo em causa o princípio constitucional do prestação, ou do acesso, tendencialmente gratuito aos cuidados de saúde, quando há um problema de sustentabilidade do sistema, do Serviço Nacional da Saúde,



Município de Odivelas

Câmara Municipal

018

seja estabelecida uma diferenciação das taxas moderadoras em função dos rendimentos das pessoas, e não o princípio gratuito aplicado a todos por igual.-----

Este aumento das taxas moderadoras decidido pelo Governo neste sentido ainda é pior, pois promove o agravamento das taxas de forma igual para todos, e isto para nós é que não faz sentido. Sendo certo que há uma questão que quem lida com a área da Saúde tem que perceber, que é o facto de muitas das pessoas para terem acesso a determinado nível de cuidados de saúde, tem que ir às urgências porque não o consegue de outra forma, mas isto é a consequência de políticas erradas que há muitos anos vêm sendo seguidas na Saúde pelos sucessivos Governos, e que tem sido investir mais nos cuidados terciários do que nos cuidados primários, isto é tem-se investido mais na cura que na prevenção, quando o ideal era que houvesse um incremento na prevenção e nos cuidados de saúde primários.-----

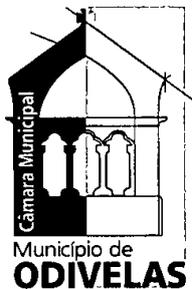
Portanto, nós em relação a esta Moção, que tem sobretudo a ver com este aumento das taxas moderadoras decidido pelo Governo, um aumento que achamos que foi feito de forma errada, por ser um agravamento que é igual para todas as pessoas, independentemente dos rendimentos de cada um, sendo para nós uma atitude errada de que obviamente discordamos, vamos por este motivo votar favoravelmente esta Moção.-----

A Senhora Presidente, colocou à votação a Moção sobre o "Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial", que foi aprovada por unanimidade. -----

A Senhora Presidente, colocou à votação a Moção sobre o "Dia Mundial da Água", que foi aprovada, unanimidade, com a alteração ao nono parágrafo sendo que a Moção passará a ter a redacção que se transcreve: -----

"A Água é um elemento essencial à vida." Esta simples afirmação, só por si, demonstra bem a importância da Água para todos nós. Hoje, dia 22 de Março, Dia Mundial da Água, compete-nos não só enaltecer a sua importância, mas sobretudo alertar para os riscos que todos nós corremos caso não tomemos consciência da necessidade de administrar melhor o consumo e dar maior consistência a uma consciência ambiental, nomeadamente no que respeita à poluição. -----

Cerca de 97.5% da Água existente neste nosso planeta encontra-se nos mares, resta assim uma pequena fracção (2.5%) da chamada "Água doce", embora esta se encontre em grande parte sob a forma de glaciário ou subterrânea, por exemplo, 70% desta água doce situa-se na Antártida em forma de gelo. As alterações climáticas, nomeadamente o aquecimento global, têm aqui uma importância relevante, sendo que 152 km cúbicos deste gelo está anualmente a derreter transformando-se em água oceânica, logo imprópria para



Município de Odivelas

Câmara Municipal

019

consumo directo visto que com os meios e a experiência actuais é incomportável transformar a água dos mares em água para consumo. -----

Ou seja, da totalidade da água existente no planeta, só cerca de 1% está directamente disponível ao Homem.-----

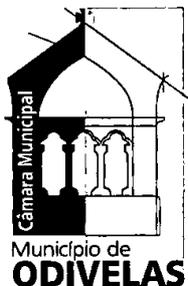
Por outro lado, temos de considerar que a água torna-se cada vez mais escassa à medida que a população mundial, a indústria e a agricultura aumentam. Embora o consumo de água varie de país para país, de continente para continente, a agricultura é sem dúvida a actividade que consome mais água. Para dar alguns exemplos do consumo de água inerente à actividade agrícola, também ela obviamente necessária, atentamos às seguintes relações: por cada quilo de trigo produzido é necessário 1 litro de água; por cada quilo de arroz, 5 litros de água; e por cada quilo de café são necessários 20 litros de água. -----

Existem ainda grandes disparidades, em termos globais, no que respeita à relação do consumo de água pelo número de habitantes dos diferentes continentes: embora mais de 60% da população mundial se encontre na Ásia, estes consomem menos de 36% da água do planeta; em contrapartida, os sul-americanos, que correspondem a cerca de 6% da população mundial, consomem cerca de 26% da água doce existente. -----

Por outro lado, embora a água seja adequadamente sinónimo de "vida", 3900 crianças morrem diariamente com doenças derivadas da água (seja diarreia, malária, etc...), nove em cada dez das catástrofes naturais estão associadas à água, e cerca de 40% da população mundial vive em regiões fortemente susceptíveis de serem inundadas. Embora muitos destes casos sejam derivados pela influência directa ou indirecta da acção do Homem, a água tem igualmente esta dualidade: dar ou retirar a vida, quase como se tivesse vontade própria. -----

No entanto, os recursos hídricos do planeta estão efectivamente em perigo caso não se apliquem políticas no domínio da água e do saneamento. Embora a definição e aplicação de políticas de âmbito local e regional sejam importantes, estas devem ser enquadradas e integradas numa política mais ampla, de nível mundial, e aplicada de forma concertada e com a participação transversal dos diferentes organismos, sejam governos, entidades privadas, ONG's, etc. Importa igualmente e sobretudo formar uma opinião pública a nível mundial que permita que esta tome consciência da importância real da água como um bem findável, o qual não se coaduna com desperdícios nem tão pouco com desrespeitos pela sua qualidade. -----

No sentido de debater e chamar a atenção para este tema, termina hoje o IV Fórum Mundial da Água, que teve o seu início no passado dia 16 no México, onde se encontraram representantes de 120 países a analisar a situação actual, por forma a encontrarem as melhores soluções e apresentarem as respectivas propostas para inverter a situações de uso abusivo e total desrespeito pelos princípios e práticas basilares do Ambiente. O Presidente do Conselho Mundial da Água, Loic Fauchon, referiu no seu discurso de abertura que "A água é um assunto de grande preocupação, de inquietações e, por vezes, de conflito. A água está



Município de Odivelas

Câmara Municipal

020

S*

em perigo, juntamente com todos nós. Há muita água no planeta, mas a cada ano que passa os recursos disponíveis por habitante diminuem". -----

O Comité da ONU para os Direitos Económicos, Sociais e Culturais afirmou que o acesso a quantidades suficientes de água limpa para uso pessoal e doméstico é um direito fundamental de todos os seres humanos. -----

Nesse sentido, importa salientar a importância do Plano Nacional da Água, onde se prevê, em ambos os casos, assegurar e melhorar a utilização da água de forma sustentável, bem como acautelar e melhorar o estado dos ecossistemas, paralelamente a uma redução gradual da poluição das águas à superfície e subterrâneas, em grande articulação e total complementaridade com as políticas ambientais igualmente definidas. -----

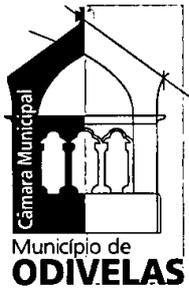
Torna-se igualmente importante melhorar os sistemas de abastecimento da água, sobretudo às populações, assim como assegurar e otimizar os sistemas de saneamento e de tratamento de resíduos. -----

O Poder Local assume uma importância fundamental em todo este processo, quer pela função que não raramente desempenha na administração e gestão dos diversos SMAS, quer sobretudo pela sua relação de proximidade com as populações, o que lhes permite promover e potenciar acções de sensibilização. Neste sentido, a CMO, nomeadamente através do Departamento de Ambiente, irá promover campanhas de sensibilização para a poupança da água, assentes sobretudo em conselhos práticos à população, designadamente: a melhoria da eficácia dos sistemas de abastecimento, como seja reparações de fugas, instalação de contadores e o aumento da vigilância dos sistemas; colocação de torneiras redutoras de caudal (que significam uma redução de cerca de 50% no consumo); reutilização de águas de usos compatíveis; preferência pelo duche em detrimento do banho de imersão; utilização da máquina de lavar roupa com a carga máxima; entre outros. -----

Estamos certos de que com todos os instrumentos reguladores disponíveis e com uma maior e mais aprofundada consciência para com as questões ambientais e ecológicas por parte de uma opinião pública mais esclarecida e sensibilizada, quer a nível nacional quer internacional, conseguiremos um futuro melhor e mais sustentado, por forma a deixarmos um melhor legado às gerações vindouras. -----

Para isso, cabe a todos, e a cada um de nós, poupar, preservar e respeitar este bem precioso que a todos pertence: a Água." -----

A Senhora Vereadora Madalena Garcia, pela bancada da CDU, proferiu a Declaração Política sobre o "Bairro Cassapia e Bairro dos Cucos", que seguidamente se transcreve: -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

021

"Cumprindo o lema do compromisso eleitoral "Com a População Melhor Concelho" os vereadores da CDU continuam a visitar os bairros e instituições e a dar conta a esta Câmara das legítimas aspirações da população deste Município.-----

Sábado, dia 18 de manhã, dirigimo-nos aos bairros da Cassapia e dos Cucos.-----

Como é do conhecimento de V.Ex^{as} estes bairros de génese ilegal, ficam na fronteira com Lisboa.-----

Esta população, embora vivendo em condições abaixo do aceitável manifestou a sua receptividade face a esta visita e ciente de que não nos encontrávamos ali em passeio de fim de semana, tornou-nos depositários das suas ansiedades e justas reivindicações. São bairros que estão no fim do mundo. Pendurados na encosta. Falta-lhes tudo. Os transportes colectivos não chegam lá. As ruas são estreitas, íngremes e perigosas. A não ser as pessoas, nada ali faz sentido. Se olharmos com atenção para todo aquele aglomerado de casas construídas em sítios impensáveis ficamos surpreendidos por ainda estarem de pé-----

As populações destes bairros, embora pertencendo à Freguesia de Olival Basto, pela sua localização melhores acessos e facilidade de transportes, têm matriculado até à presente data, as suas crianças na escola da Musgueira, onde além das aulas recebem uma refeição diária.-----

Neste momento, souberam através de fonte segura que as crianças que efectuarem a matrícula pela 1^a vez seriam encaminhadas para a escola do Olival de Basto, não sendo seguro que as que frequentam a escola da Musgueira neste momento nela permaneçam.-----

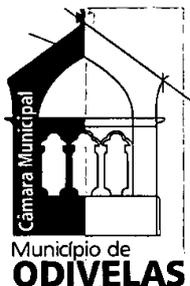
Estes munícipes manifestaram-nos as suas preocupações e exigiram que nós nesta Câmara defendêssemos que esta situação fosse de imediato analisada pelos serviços competentes, para que no início do próximo ano lectivo, as aulas possam funcionar normalmente.-----

Os pais não se opõem à transferência dos alunos. No entanto querem, que as condições actuais de frequência no que respeita a transportes e alimentação, sejam garantidas.-----

Alertam desde já esta Câmara para a sua disponibilidade de não desistirem do que consideram justo. Fazendo-nos portadores desta sua preocupação avisam que estão alerta e que não cruzarão os braços. --- Sabendo a importância destas pequenas/grandes questões para o cabal funcionamento dos serviços e preocupados com as suas consequências a nível do sucesso e abandono escolares, os vereadores da CDU defendem que este assunto seja tratado com urgência pois as matrículas já se iniciaram."-----

O Senhor Vereador Rui Francisco;-----

Referiu-se a uma visita que efectuou ao Ginásio Clube de Odivelas e vários problemas aí detectados, nomeadamente o sistema eléctrico do Pavilhão, há um quadro de electricidade exposto à entrada do Pavilhão que se encontra aberto, com os cabos soltos, com os barramentos expostos e à sua frente existe



Município de Odivelas

Câmara Municipal

022

9

um tudo de água, podre, na iminência de rebentar. É uma situação que se prolonga há já algum tempo e solicitou que a Câmara intervisse neste caso, dado que é um local onde circulam muitas crianças. -----
Referiu-se ainda à situação da circulação rodoviária junto ao Pavilhão, tendo no último mês havido dois atropelamentos junto ao recinto, são situações que terão que ter uma resolução urgente. -----

A Senhora Presidente respondeu às questões colocadas pelos Senhores Vereadores.-----

A Senhora Presidente submeteu para deliberação a inclusão em Ordem do Dia dos seguintes pontos: -----

Ponto 12 - Associação Lusa de Artes Marciais Coreanas – Proposta de Apoio à Realização do II Torneio Taekwondo Combates ALAMC. (DD) -----

Ponto 13 - Grupo Recreativo Cultural de Famões – PADO – Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo de Odivelas – Sub-Programa A4 – Proposta de Cedência de Transporte Municipal. (DD) -----

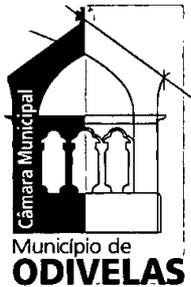
Ponto 14 - Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1242 da Ramada – PAJO – Programa de Apoio ao Associativismo Juvenil de Odivelas – Sub-Programa E - Cedência de Transporte Municipal. (DAS) -----

Deliberado, por unanimidade, incluir estes pontos da Ordem do Dia. -----

Submeteu ainda a retirada do seguinte ponto: -----

Ponto 3 - Proposta de Definição do Tecto a Partir do qual Qualquer Aquisição E/Ou Alienação de Bens (Por Parte Da Odivelcultur, E.M.) Carece de Autorização da Câmara Municipal de Odivelas. (GP) -----

Deliberado, por unanimidade, retirar este pontos da Ordem do Dia. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

023

-----1º PONTO-----

APROVAÇÃO DAS ACTAS DA 4ª E DA 5ª REUNIÕES ORDINÁRIAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS, REALIZADAS NO DIA 22 DE FEVEREIRO E 08 DE MARÇO DE 2006, RESPECTIVAMENTE.

Presente, para deliberação, a acta da 4ª reunião realizada, no dia 22 de Fevereiro de 2006, com a alteração à deliberação do ponto 1, onde se lê "...Mais se deliberou a correcção ao ponto 3...", passará a ler-se "...Mais se deliberou a correcção ao ponto 13...". Bem como a acta da 5ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas, realizada no dia 08 de Março de 2006.

Aprovadas, por unanimidade, a acta da 4ª reunião realizada, no dia 22 de Fevereiro de 2006, com a alteração à deliberação do ponto 1, onde se lê "...Mais se deliberou a correcção ao ponto 3...", passará a ler-se "...Mais se deliberou a correcção ao ponto 13...". Bem a acta da 5ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas, realizada no dia 08 de Março de 2006.

Eram 12h00 quando o Senhor Vereador José Esteves se ausentou da Reunião.

-----2º PONTO-----

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DE VIATURAS E MÁQUINAS MUNICIPAIS. (DOMT)

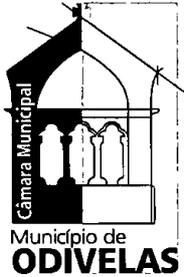
Presente, para deliberação, o proposto na informação n.º 77/GVVP/2006, de 14-03-06, com despacho da Senhora Presidente, que seguidamente se transcreve:

INFORMAÇÃO:

"Ex.ma Sr.ª Presidente,

Verificando-se que na sequência do Despacho n.º 2/VVP/2006 se levantaram dúvidas de interpretação dos artigos 5º/n.º 4 e 7º/n.º 2 do Regulamento de Utilização de Viaturas e Máquinas Municipais (doravante RUVMM), a fim de dissipar as mesmas, vem propor o seguinte:

- O n.º 4 do artigo 5º do RUVMM estabelece que "*excepcionalmente, por conveniência de serviço e decisão devidamente fundamentada pelo dirigente máximo do serviço respectivo, poderão as restantes viaturas da frota municipal ser utilizadas durante os fins de semana e feriados mediante*



Município de Odivelas

Câmara Municipal

024

autorização expressa do Presidente da Câmara Municipal ou do Vereador em quem tenham sido delegadas competências no âmbito da gestão dos restantes serviços"; -----

- O n.º 2 do artigo 7º do mesmo Regulamento estabelece que " *excepcionalmente, por conveniência de serviço e decisão devidamente fundamentada pelo dirigente máximo do respectivo serviço, poderão parquear noutro local desde que devidamente autorizado pelo(a) Presidente da Câmara Municipal ou pelo Vereador em quem tenham sido delegadas competências no âmbito da gestão dos restantes serviços*". -----

A redacção "pelo Vereador em quem tenham sido delegadas competências da gestão dos restantes serviços" tem sido interpretada de duas formas: -----

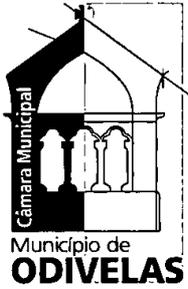
- Como referindo-se ao Vereador com competências delegadas em matéria de transportes e oficinas – situação em que competiria apenas a este Vereador autorizar a circulação e estacionamento excepcionais; -----
- Como referindo-se a todos os vereadores que têm competências delegadas de gestão dos vários serviços municipais – situação em que cada vereador com pelouros atribuídos autorizaria a circulação e o estacionamento excepcional das viaturas afectas aos serviços sob o seu pelouro. -----

Pelo que, a fim de evitar dúvidas interpretativas, e por forma a garantir uma adequada gestão da frota municipal, propõe-se que se altere a redacção do artigo 5º/n.º4 e do artigo 7º/n.º2 do RUVMM para o seguinte: -----

- **Artigo 5º/n.º 4** "Excepcionalmente, por conveniência de serviço e decisão devidamente fundamentada pelo dirigente máximo do respectivo serviço, poderão as viaturas da frota municipal ser utilizadas durante os fins de semana e feriados mediante autorização expressa do(a) Presidente da Câmara ou do Vereador em quem tenham sido delegadas competências no âmbito da gestão dos Serviços de Transportes e Oficinas"; -----
- **Artigo 7º/n.º 2** "Excepcionalmente, por conveniência de serviço e decisão devidamente fundamentada pelo dirigente máximo do respectivo serviço, poderão parquear noutro local desde que devidamente autorizado pelo(a) Presidenta da Câmara Municipal ou pelo Vereador em quem tenham sido delegadas competências de gestão dos Serviços de Transportes e Oficinas". -----

Para tanto, verificando-se que o Regulamento cuja revisão se sugere tem, em face do seu artigo 17º, eficácia externa, propõe-se: -----

- A submissão desta proposta de revisão dos artigos 5º/n.º4 e 7º/n.º 2 do RUVMM a deliberação da Câmara Municipal, nos termos da alínea a) do n.º 6 do artigo 64º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e rectificada pela Declaração de Rectificação n.º 4/2002, de 6 de Fevereiro (doravante LAL – Lei das Autarquias Locais); -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

025

- Em caso de aprovação desta proposta pela Câmara Municipal, posterior submissão da deliberação do Executivo Municipal a deliberação da Assembleia Municipal, nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 53º da LAL."-----

DESPACHO DA SENHORA PRESIDENTE: -----

"Inclua-se a proposta de alteração dos arts 5 n.º 4 e 7 n.º 2 do RUVMM à reunião de C.M. de 22.03/06 p/ efeitos de discussão e deliberação."-----

Aprovado, por unanimidade, a alteração do artigo 5º, no seu n.º 4 e do artigo 7º, no seu n.º 2 do RUVMM, de acordo com o proposto na informação e nos despachos acima transcritos. -----

Este assunto carece de deliberação pela Assembleia Municipal. -----

-----3º PONTO-----

PROPOSTA DE DEFINIÇÃO DO TECTO A PARTIR DO QUAL QUALQUER AQUISIÇÃO E/OU ALIENAÇÃO DE BENS (POR PARTE DA ODIVELCULTUR, E.M.) CARECE DE AUTORIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS. (GP) -----

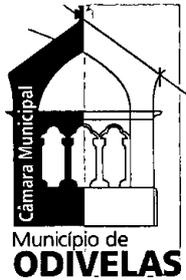
Deliberado, por unanimidade, retirar este assunto da Ordem do Dia. -----

Eram 12h10m quando o Senhor Vereador José Esteves, retomou o seu lugar na Reunião.-----

-----4º PONTO-----

PROPOSTA DE INTENÇÃO DE CANDIDATURA DO MUNICÍPIO DE ODIVELAS À INSTALAÇÃO DOS JULGADOS DE PAZ. (DAJG) -----

Presente, para deliberação, o proposto na informação n.º 23/VFF/2006, de 15-03-06, com despacho da Senhora Presidente, que seguidamente se transcrevem: -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

026

INFORMAÇÃO:

"Na sequência das iniciativas levadas a cabo pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal no mandato anterior, e no âmbito de uma política de desburocratização, celeridade e proximidade processuais entre a Autarquia e os cidadãos no que diz respeito à prossecução da Justiça como valor fundamental na promoção da cidadania como um dos grandes objectivos na gestão do Departamento de Administração Jurídica e Geral, considera-se que a instalação dos Julgados de Paz deve ser uma das prioridades estratégicas desta Câmara Municipal, tal como tem sido reafirmado, pela Sra. Presidente.

Por esta razão, foram desenvolvidas uma série de acções, nomeadamente reuniões de trabalho — com o Exmo. Sr Juiz de Paz, Coordenador do Julgado de Paz de Lisboa, Dr. João Chumbinho e a Exma. Sra. Juíza de Paz do mesmo Julgado, Dra. Ascensão Arriaga, com o "Conselho de Acompanhamento da Criação, Instalação e Funcionamento dos Julgados de Paz" nas pessoas do seu Presidente, Sr. Juiz Conselheiro Cardona Ferreira, do Secretário do Conselho, Dr. Arlindo Ascensão, e do funcionário do Conselho o Sr. Dr. João Martins —, e pesquisa documental — análise dos Relatórios proferidos pelo Conselho no âmbito das suas funções de acompanhamento do desenvolvimento do projecto, análise das estatísticas de celeridade e de adesão e artigos de opinião —, pelas quais, e devido à sua especificidade técnica, foi possível determinar as condições de possibilidade para uma candidatura do Município de Odivelas à instalação de Julgados de Paz.

A fim de inteirarmos V. Exa. das conclusões retiradas deste processo, bem como informar o Executivo Municipal da imprescindibilidade deste serviço de descentralização do sistema judicial, devido, por um lado à capacidade de desenvolvimento de uma política de proximidade e integração das zonas socialmente mais desfavorecidas que uma instalação deste género permite e, por outro, à sua estrutura que promove uma política de baixo custo aliada à, já referida, celeridade processual, faremos uma breve síntese sobre o que de essencial cumpre dizer sobre os Julgados de Paz.

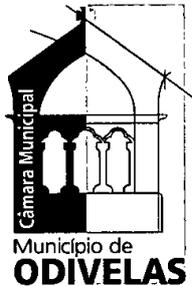
ENQUADRAMENTO GERAL

I. COMO NASCEM E COMO SE DESENVOLVERAM

Nos termos do Artigo 3º da Lei 78/2000, os Julgados de Paz são criados por Diploma do Governo, após audição do Conselho Superior da Magistratura, da Ordem dos Advogados, da Associação Nacional de Municípios Portugueses e da Associação Nacional de Freguesias, e a sua instalação é efectuada através de Portaria do Ministro da Justiça.

Os fundamentos práticos para a instalação dos Julgados de Paz estão na morosidade processual de que enferma o sistema judiciário Português e na sobrecarga de processos de reduzida dimensão, que em muito contribuem para potenciar essa morosidade.

A revisão Constitucional de 1997 introduziu, no elenco dos tribunais nacionais, os Julgados de Paz, conforme resulta do disposto no n.º 2 do art.º 209 da Constituição da República Portuguesa.



Município de Odivelas

Câmara Municipal

027

Entretanto foi publicada a Lei 78/2001 de 13 de Julho que veio regular a competência, organização e funcionamento dos Julgados de Paz, bem como a tramitação processual, definindo, ainda, os Municípios nos quais seria implementada a título experimental esta nova forma de administração da Justiça. Constituiu, ainda, essa Lei a “Comissão de Acompanhamento de Criação e Instalação dos Julgados de Paz”, com o objectivo de acompanhar o desenvolvimento do projecto.

Assim, com a Publicação do Decreto-Lei 329/2001 de 20 de Dezembro, são criados os primeiros quatro Julgados de Paz a título experimental e, por isso, três deles circunscritos apenas a algumas freguesias:

- Julgado de Paz de Lisboa – Freguesias de Benfica, Carnide e Lumiar
- Julgado de Paz do Seixal – Freguesias de Arrentela, Paio Pires e Seixal
- Julgado de Paz de Oliveira do Bairro – Todas as Freguesias do concelho de Oliveira do Bairro
- Julgado de Paz de Vila Nova de Gaia - Freguesias de Avintes, Crestuma, Lever, Olival, Pedroso e Sandim

Entretanto, com a Publicação do Decreto-Lei 140/2003 de 2 de Julho, operou-se o alargamento da competência territorial dos Julgados de Paz a todas as freguesias dos Concelhos de Lisboa, do Seixal e de Vila Nova de Gaia e converteu-se o Julgado de Paz de Oliveira do Bairro num Julgado de Paz de Agupamento dos Concelhos de Oliveira do Bairro, de Águeda, de Anadia e da Mealhada, operação que veio sendo preconizada pelo Conselho que fazia uma avaliação meritória do Projecto.

Todos os dados evidenciam que esta experiência tem sido uma mais valia, e assim o demonstra a crescente adesão a esta forma de Jurisdição. O que começou por ser inicialmente um projecto experimental acabou por desembocar numa opção política de alargamento dos Julgados de Paz.

Em 2004 são criados mais oito Julgados de Paz através do Decreto-Lei 9/2004 de 9 de Janeiro, e por fim em 2005 foi publicado o Decreto-Lei 225/2005 de 28 de Dezembro que procedeu à criação dos Julgados de Paz dos Concelhos de Coimbra, de Sintra, de Trofa e de Santa Maria da Feira, que aguardam Portaria de Instalação.

Actualmente existem, em pleno funcionamento, e em todo o território Nacional 12 Julgados de Paz:

1. Julgado de Paz de Lisboa;
2. Julgados de Paz de Oliveira do Bairro, Águeda, Anadia e Mealhada;
3. Julgado de Paz do Seixal;
4. Julgado de Paz de Vila Nova de Gaia;
5. Julgado de Paz de Miranda do Corvo;
6. Julgado de Paz de Agrupamento de Concelhos de Santa Marta de Penaguião, Alijó, Murça, Peso da Régua, Sabrosa e Vila Real;
7. Julgado de Paz de Agrupamento de Concelhos de Tarouca, Armamar, Castro Daire, Lamego, Moimenta da Beira e Resende;
8. Julgado de Paz de Terras de Bouro;



Município de Odivelas

Câmara Municipal

028 *SA*

9. Julgado de Paz de Vila Nova de Poiares; -----
10. Julgado de Paz de Agrupamento de Concelhos de Cantanhede, Mira e Montemor-o-Velho; -----
11. Julgado de Paz do Porto; -----
12. Julgado de Paz de Agrupamento de Concelhos de Aguiar da Beira e Trancoso. -----

II. DO CONCEITO -----

Os Julgados de Paz são uma forma extrajudicial de resolução de conflitos, uma vez que funcionam como autênticos tribunais, mas com características específicas que complementam o sistema judicial dito comum, surgindo como uma alternativa judicial àquele, não no sentido em que dele não sejam parte integrante, mas sim porque se assumem como adequados a resolver e ultrapassar as vicissitudes que aquele encerra, sobretudo porque são uma forma de administração da Justiça diferente, quer na tramitação, quer na organização, quer na própria conformação da decisão, procurando-se mais a Justiça do caso concreto do que a solução tecnicista. -----

Daqui que constituam uma forma extrajudicial de resolução de conflitos, com tramitação e características específicas, como seja a mediação. -----

Aliás, reside aqui a grande originalidade deste tipo de jurisdição, tendo em conta que a sua actuação está vocacionada para o indivíduo, para o cidadão, de modo a que este participe activamente na administração da justiça a fim de se alcançar a Paz Social, co-responsabilizando esse mesmo indivíduo pelo alcance de soluções justas e razoáveis. Pode mesmo dizer-se que os Julgados de Paz estão orientados para a auto composição dos litígios, sendo que este *modus operandi* de face humanista permite um maior grau de empenhamento por parte do indivíduo, na prossecução dos valores para uma boa cidadania. -----

III. DA COMPETÊNCIA -----

Os Julgados de Paz têm competência para julgar e apreciar acções declarativas de natureza cível cujo valor não ultrapasse a Alçada dos Tribunais de 1ª Instância nomeadamente: -----

1. Acções destinadas a efectivar o cumprimento de Obrigações, com excepção das que tenham por objecto prestação pecuniária e de que seja ou tenha sido credor originário Pessoa Colectiva; -----
2. Acções de Entrega de Coisas Móveis; -----
3. Acções resultantes de Direitos e deveres de condóminos, sempre que a respectiva Assembleia não tenha deliberado sobre a obrigatoriedade de compromisso arbitral para a resolução de litígios entre condóminos ou entre condóminos e o Administrador; -----
4. Acções de Resolução de Litígios entre proprietários de Prédios relativos a passagem forçada momentânea, escoamento natural de águas, obras defensivas das águas, comunhão de valas, regueiros e valados, sebes vivas; abertura de janelas portas e varandas e obras semelhantes; estilicídio, plantação de árvores e arbustos, paredes e muros divisórios -----
5. Acções possessórias, Usucapião e Acesso; -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

029

6. Acções que respeitem ao Direito de Uso e administração da Compropriedade, da superfície, do usufruto, de uso e habitação e ao direito real de Habitação Periódica; -----
7. Acções que digam respeito ao arrendamento Urbano, excepto as Acções de Despejo; -----
8. Acções que respeitem à responsabilidade Civil Contratual e Extracontratual; -----
9. Acções que respeitem a incumprimento contratual, excepto contrato de trabalho e arrendamento rural; -----
10. Acções que respeitem à garantia geral das Obrigações; -----
11. São também competentes para apreciar os pedidos de indemnização Cível quando não haja sido apresentada participação criminal ou após desistência da mesma, emergentes de Ofensas Corporais simples, Ofensas à Integridade Física por negligência, Difamação, Injúrias, Furto Simples, Dano Simples, Alteração de Marcos, Burla para obtenção de alimentos bebidas ou Serviços. -----

IV. DA TRAMITAÇÃO -----

Após interpretação da Lei, das reuniões havidas e da documentação diversa — já especificada — conclui-se que a tramitação a observar nos Julgados de Paz compreende três fases: -----

1. Fase de Atendimento; -----
2. Fase de Mediação; -----
3. Fase de Julgamento; -----

1. Fase de Atendimento -----

É nesta fase que o requerente é informado de toda a tramitação; é onde se averigua da competência do Julgado de Paz; e é, também, onde têm lugar os "articulados". -----

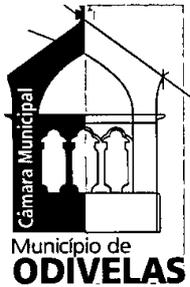
Assim, e recaindo a questão no âmbito da competência do Julgado de Paz, o demandante apresentará o seu requerimento inicial, o qual pode ser efectuado verbalmente devendo ser reduzido a escrito pelo funcionário que está a prestar atendimento. Este funcionário deverá ser Licenciado em Direito, pois embora nesta fase esteja completamente vedado o aconselhamento jurídico, há a necessidade de aferir da relevância factual para ser vertida no requerimento inicial. -----

Não estando a questão no âmbito da competência do Julgado de Paz, esta fase de atendimento, de harmonia com os princípios que presidem a este tipo de Jurisdição, nomeadamente os humanistas, serve também para encaminhar o requerente para o local propício para a resolução do litígio. -----

Seguidamente é explicado ao demandante a fase da mediação e este terá a faculdade de optar por haver ou não mediação: havendo mediação é marcada, de imediato uma data para o efeito, não havendo lugar à mediação é marcada data para o Julgamento. -----

É ainda nesta fase que se procede à contestação, o que será feito de imediato se o demandado estiver presente. Se não estiver proceder-se-á à "citação" com a respectiva data para o julgamento ou para a "pré-mediação", conforme opção. -----

2. Fase da Mediação -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

030

Esta fase divide-se em Pré Mediação e Mediação propriamente dita. -----

Na pré mediação são convocadas as partes para lhes explicar o que vai acontecer na Mediação propriamente dita com o intuito de sensibilizar as mesmas para o encontro de uma solução. -----

A fase da mediação é uma fase facultativa que assume carácter confidencial. Pretende-se com esta fase que sejam as próprias partes a encontrar uma solução/acordo, que ponha termo ao diferendo que as opõe, privilegiando o conceito de que uma solução para um conflito encontrada pelos intervenientes nesse mesmo conflito, será uma solução Justa. -----

Ao Mediador não cumpre decidir ou preconizar qualquer solução. Ele apenas promove a comunicação entre as partes, esclarece as perspectivas, por forma a que os intervenientes, por si sós, encontrem a solução para o diferendo que os opõe. -----

A experiência tem demonstrado que o grosso dos processos se resolvem por mediação, sendo que o acordo obtido nesta fase tem força de sentença. -----

Os mediadores são rotativos da Lista Oficial de Mediadores aprovada pelo Ministério da Justiça. -----

3. Fase do Julgamento -----

Se não tiver sido obtido acordo, ou este tenha sido parcial, disso comunicará o mediador ao Juiz de Paz que, recebida a "comunicação" designará a data para a Audiência de Julgamento nos 10 dias subsequentes.

V. DAS CUSTAS -----

É exactamente quando se fala de custas que se observa uma das maiores vantagens dos Julgados de Paz. Para além de serem processos de tramitação simplificada e por isso com menos incomodos e despesas, também as custas são extraordinariamente baixas e não têm qualquer comparação com os custos da Justiça tradicional. -----

VI. DA CELERIDADE -----

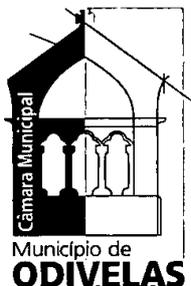
Da análise que se efectuou dos dados estatísticos e pelo que nos foi transmitido nas reuniões havidas e já mencionadas, a durabilidade média de resolução de um litigio nos Julgados de Paz é de 60 dias. -----

DA APLICAÇÃO EM CONCRETO NO MUNICÍPIO DE ODIVELAS -----

O Município de Odivelas, com cerca de 150.000 habitantes, está abrangido pelo esquema judicial comum, pelo que a conflitualidade existente desembocará em acções que terão de ser resolvidas pelo Tribunal da Comarca de Loures. -----

Ao que é sabido tal Tribunal tem uma sobrecarga em termos de trabalho que prejudica a correcta e eficaz administração da justiça. -----

Das reuniões havidas, quer com o Exmo. Sr. Dr. Juiz Coordenador do Julgado de Paz de Lisboa, quer com a "Comissão de Acompanhamento ..." foi nos transmitido que muitos munícipes recorrem aos Serviços daquele Julgado de Paz, e que por questões de incompetência territorial não podem ser sujeitos àquela jurisdição voluntária. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

031

Portanto, e confirmando-se a ideia que este tipo de jurisdição será mais rentável em grandes aglomerados populacionais, reconhece-se que Odivelas reúne todos os circunstancialismos para se adoptar este tipo de jurisdição. É um concelho com um aglomerado populacional enorme cuja conflitualidade pode ser resolvida de forma eficaz com esta estrutura com as vantagens sociais inerentes à diminuição dos factores de conflitualidade latente. -----

I. INSTALAÇÕES -----

As instalações terão de ser disponibilizadas pela Câmara Municipal e ser adaptadas de forma a revestirem a dignidade necessária ao funcionamento deste serviço, o que será feito de harmonia com as orientações formuladas pela Direcção Geral da Administração Judiciária. -----

Porém, dos contactos efectuados pudemos aferir que para o funcionamento de um Juiz de Paz será necessário : -----

- Um local reservado ao atendimento -----
- 1 sala de Pré Mediação -----
- 1 sala de Mediação -----
- 1 Sala de Audiência -----
- 1 Sala onde funcionará o Gabinete do Juiz -----
- 1 local apto para funcionar os postos administrativos -----
- 2 WC's -----
- 1 sala de arrumos -----

No total as instalações necessárias terão de ter entre 150 a 170 m² -----

II. FUNCIONÁRIOS -----

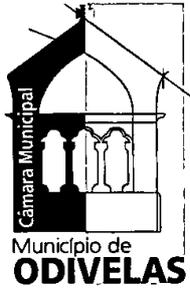
O Julgado de Paz, para funcionar, terá de ter no mínimo os seguintes quadros: -----

- 1 Juiz de Paz; -----
- 1 mediador (sendo estes remunerados pelo Ministério da Justiça e prestando serviço rotativamente de acordo com a Lista Oficial de Mediadores); -----
- 2 funcionários afectos ao atendimento que serão Licenciados em Direito; -----
- 1 administrativo. -----

III. EQUIPAMENTO -----

O equipamento a disponibilizar será a expensas da Câmara Municipal, exceptuando o respeitante a aplicações informáticas fornecidas pelo Ministério da Justiça/Direcção Geral da Administração Extrajudicial, e terá de corresponder aos requisitos mínimos legais, havendo, como tal, que fazer o ajuste entre o número de funcionários e as respectivas instalações. -----

Assim, e tendo em conta que se entende por posto de trabalho um conjunto composto por 1 mesa com alonga, 1 cadeira, 1 bloco rodado, 1 computador com impressora e 1 telefone, o equipamento necessário



Município de Odivelas

Câmara Municipal

032

para a instalação dos Julgados de Paz no Município de Odivelas, de acordo com o estabelecido em I. Instalações e II. Funcionários, será: -----

Local reservado ao atendimento -----

2 computadores com impressora -----

2 secretárias com alonga -----

2 blocos rodados -----

6 cadeiras (2 relativas aos postos de trabalho e 4 para os utentes) -----

Sala de Pré Mediação -----

1 computador com impressora -----

1 secretária com alonga -----

1 bloco rodado -----

3 cadeiras (1 relativa ao posto de trabalho e 2 para os utentes) -----

Sala de Mediação -----

1 mesa de reuniões para cinco pessoas -----

cinco cadeiras -----

Sala de Audiência -----

Mesa de Reuniões para 20 pessoas -----

20 cadeiras -----

Gabinete do Juiz de Paz -----

1 computador com impressora -----

1 secretária com alonga -----

1 bloco rodado -----

3 cadeiras (1 relativa ao posto de trabalho e 2 para os utentes) -----

Apoio Administrativo -----

1 computador com impressora -----

1 secretária com alonga -----

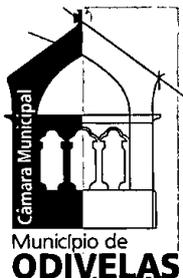
1 bloco rodado -----

1 cadeira (relativa ao posto de trabalho) -----

Há que prever, ainda, 1 central telefónica com cinco terminais e, pelo menos, 5 armários. -----

IV. ORÇAMENTO -----

O valor aproximado com a instalação dos Julgados de Paz, e conseqüente manutenção, e tendo em conta a esfera de compromisso do Município, estima-se da seguinte forma: -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

033

Arrendamento	Cerca de 18,000€ (Anual) ----
Recursos Humanos	Cerca de 43,358.02€ (Anual)
Equipamento	Cerca de 16.000,00€ -----

Outros -----

Água, comunicações, luz, seguro, material de secretaria, contratos de assistência técnica. -----
Dos custos previstos, **16.000 €** (para equipamento) correspondem à instalação dos Julgados de Paz, o que significa que representam um único investimento. -----

V. CANDIDATURA -----

Na reunião havida com o Conselho de Acompanhamento dos Julgados de Paz foi-nos transmitido que o procedimento de Instalação em concreto dos julgados de Paz iniciar-se-á com uma manifestação de vontade da Câmara Municipal o que subsequente originará um processo de negociação entre esta edilidade e o Ministério da Justiça através da Direcção Geral da Administração Extrajudicial. -----
Tal manifestação deverá revestir a forma de deliberação da Câmara Municipal que depois de aprovada deverá ser enviada ao Sr. Secretário de Estado da Administração / Direcção Geral com conhecimento ao Conselho. -----

CONCLUSÃO -----

Pelo exposto conclui-se que estamos perante um serviço de interesse para o Cidadão, para a Sociedade e para a própria Autarquia, na medida em que se promove uma dinâmica de proximidade institucional, celeridade processual, ambas passíveis de implementar num contexto de contenção orçamental. -----
Desta forma, submete-se à consideração da Sra. Presidente, o envio da presente informação à Reunião de Câmara, a fim de que a presente proposta — **“Proposta de intenção de candidatura do Município de Odivelas à instalação de Julgados de Paz”** — seja objecto de **deliberação** por parte do Executivo.”-----

DESPACHO DA SENHORA PRESIDENTE: -----

“Ao SAOM -----

Visto c/ agrado. -----

Inclua-se na O.T. da próxima Reunião de C.M., p/ efeitos de apreciação.”-----

Aprovada, por unanimidade, a Proposta de Intenção de Candidatura do Município de Odivelas à Instalação de Julgados de Paz, nas condições que constam da informação acima transcrita. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

A **Senhora Presidente**, pela bancada do PS e o **Senhor Vereador Ilídio Ferreira**, pela bancada da CDU, proferiram as declarações de voto que seguidamente se transcrevem: -----

Senhora Presidente: -----

"Julgados de Paz -----

A criação e instalação de um Julgado de Paz, no Município de Odivelas, foi sempre um compromisso do Partido Socialista. -----

Enquanto Presidente da Assembleia Municipal iniciei, com convicção, esse caminho, por verificar que Odivelas era um território sem espaço judiciário próprio e que era cada vez mais notória a carência desse mesmo espaço. A esta aspiração aderi também, de forma inequívoca, a Comissão de Justiça e Segurança, e todos os Deputados Municipais nela integrados, a qual desenvolveu esforços conducentes à sua concretização. -----

Enquanto deputada na Assembleia da República, um dos primeiros requerimentos que apresentei foi, precisamente, sobre os Julgados de Paz e a sua criação e instalação no nosso município, realçando a sua necessidade, face à ausência de um espaço judiciário próprio, e tendo em conta a importância da constituição de um Julgado de Paz no território de Odivelas, como meio alternativo de resolução de conflitos e de aplicação da Justiça. -----

No Programa de Candidatura do Partido Socialista, a esta Câmara Municipal, apresentámos como compromisso trazer para Odivelas este importante mecanismo de resolução de litígios, que nos garante uma Justiça mais célere e mais eficaz. Incluímos, e apresentámos como um dos objectivos principais na área da Justiça, no âmbito de uma nova geração de políticas locais, a criação e instalação, em parceria com o Estado, de um Julgado de Paz no Município de Odivelas. -----

Foi, aliás, para combater tanto a morosidade da justiça como para torná-la mais próxima dos cidadãos que o Governo assumiu no seu programa, como um dos temas importantes na área da Justiça, o desenvolvimento e reforço da rede de JULGADOS DE PAZ, como um meio alternativo de resolução de litígios, enquanto forma especialmente vocacionada para uma justiça mais próxima do cidadão. -----

Atento à preocupação pelo desenvolvimento da criação de Julgados de Paz, estabeleceram-se contactos entre o Município de Odivelas e o Ministério da Justiça manifestando a disponibilidade da Câmara Municipal de Odivelas na instalação de um Julgado de Paz neste Concelho. -----

Temos presente que existe um volumoso movimento processual oriundo deste Concelho que sobrecarrega o Tribunal de Loures, provocando, inevitavelmente, a morosidade no andamento dos processos e protelando, assim, a aplicação da Justiça. Mas, acima de tudo, temos presente que os Julgados de Paz são uma estrutura tendente a uma justiça simples e de proximidade, ou seja, aproxima os cidadãos da justiça e esta daqueles, conforme acontece em muitos Países de cultura idêntica à portuguesa, por exemplo e



Município de Odivelas

Câmara Municipal

CA
035

designadamente no Brasil, onde os chamados Juizados Especiais são um êxito incontroverso, tendo já ultrapassado o âmbito estadual para o federal. -----

Os Julgados de Paz contribuem, ainda, para a mudança do sistema de administração da justiça, ao tornar esta mais próxima e acessível aos cidadãos e são, também, um contributo importante para o exercício da cidadania. -----

Os Julgados de Paz não são uma justiça alternativa, mas sim, meios alternativos de resolução de conflitos e de aplicação da Justiça. -----

Os meios alternativos de resolução de diferendos são, hoje, um caminho geralmente assumido na indispensável procura de uma Justiça próxima dos Cidadãos, simples (sem deixar de ser correcta) e oportuna. Muitas vezes, prevenindo litígios, sempre procurando consensos. São meios que actuam e procuram induzir posturas não adversariais. E, mais do que desbloquear os Tribunais tradicionais, o que em si mesmo já é importante, tendem, primordialmente, a resolver problemas concretos, comuns, mais ou menos simples mas que, subsistindo, incomodam a vida de muitos cidadãos. -----

Reclamamos, assim, a sua criação e instalação no nosso território, porque acreditamos no sucesso deste meio alternativo de resolução de conflitos, e porque estamos conscientes da mais-valia que representa, para os nossos municípios, a existência de um Julgado de Paz, no Concelho de Odivelas. -----

Assim, congratulamo-nos com esta candidatura e com o impulso dado que representa uma manifestação inequívoca deste órgão executivo a este mecanismo e vai ao encontro do já acordado com o Sr. Secretário de Estado da Justiça na reunião de 17 de Fevereiro p.p., onde anunciámos que iríamos formalizar esta pretensão. -----

Estou certa que o Governo irá incluir este Município na Rota dos Julgados de Paz, por Mais Justiça ... Melhor Concelho."-----

Vereador Ilídio Ferreira: -----

"Estamos de acordo com esta proposta. Primeiro porque fazia parte também do nosso projecto eleitoral, por outro porque foi uma lei aprovada e proposta pelo meu Partido na Assembleia da República, depois porque também anteriormente já os nossos Vereadores da CDU, neste Município sempre defenderam esta solução e ainda porque temos a informação, e eu num caso concreto por conhecimento próprio, que é de uma utilidade extraordinária e de grande eficácia e rapidez para se encontrar as soluções dos problemas. Os Julgados de Paz muito irão beneficiar o Concelho de Odivelas. Só peca por tardia esta proposta. Congratulamo-nos com o avanço deste processo. Quanto mais cedo o concelho tiver Julgados de Paz, melhor."-----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

036

5º PONTO

PROPOSTA DE CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE COMODATO COM A JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS – RUA CORREIA GARÇÃO, LOTE 1, QUINTA DO BARRUNCHO, CAVE. (DAJG)

Presente, para deliberação, o proposto na informação n.º 286-DP-2006, de 17-02-06, com despacho do Senhor Vereador Fernando Ferreira e da Senhora Presidente, que seguidamente se transcrevem:

INFORMAÇÃO:

"O contrato de comodato referente à fracção autónoma designada pela letra "BU", correspondente à um compartimento na cave do prédio urbano sito na Rua Correia Garção, lote 1, Quinta do Barruncho, em Odivelas, encontra-se caducado.

Assim, a fim de regularizar esta situação, foi elaborada uma minuta de contrato de comodato a celebrar com a Junta de Freguesia de Odivelas, a qual já mereceu a concordância da referida Junta, pelo que propõe-se o envio da mesma a reunião de Câmara para deliberação."

DESPACHO DO SENHOR VEREADOR:

"À Sr.ª Presidente para agendamento e deliberação em Reunião de Câmara."

DESPACHO DA SENHORA PRESIDENTE:

"À Reunião de CM de 22.Mar.06 p/ efeitos de deliberação."

"CONTRATO DE COMODATO

Nº 008/DP/2006

ENTRE

O Município de Odivelas, com sede na Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 2675 Odivelas, pessoa colectiva com o nº 504 293 125, representado pela Presidente da Câmara Municipal, Susana de Fátima Carvalho Amador, casada, portadora do BI nº 7740330, emitido em 21-02-2000 pelo SIC natural da Freguesia de Alagoa, Concelho de Portalegre, com domicílio profissional na Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, Odivelas, adiante designado por **Comodante**,

E

Junta de Freguesia de Odivelas, com sede na Alameda do Poder Local, nº4, com o número de pessoa colectiva 506 605 752, representada pela sua Presidente, Maria da Graça Albuquerque da Costa Peixoto, natural da Freguesia de Sacavém, Concelho de Loures, portadora do BI nº _____, emitido em _____, pelos SIC de Lisboa, residente na Rua Carlos Paião, nº2, 3º Esq., Odivelas, adiante designada por **Comodatária**,



Município de Odivelas

Câmara Municipal

0378

é celebrado e reciprocamente aceite o presente contrato, o qual se rege pelas cláusulas seguintes e, no que for omissivo, pela legislação aplicável: -----

-----Cláusula 1ª-----

O **Comodante** é proprietário e legítimo possuidor da fracção autónoma designada pela letra "BU" correspondente a um compartimento na cave do prédio urbano sito na Rua Correia Garção, lote 1, Quinta do Barruncho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Odivelas sob a ficha 73 da freguesia de Odivelas e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 7589, com o valor patrimonial de **€23.021,42**. -----

-----Cláusula 2ª-----

A fracção comodatada pelo presente contrato destina-se única e exclusivamente à prossecução das atribuições da **Comodatária**. -----

-----Cláusula 3ª-----

O presente contrato é celebrado pelo prazo de cinco anos renovável, por igual período, salvo se qualquer das partes o denunciar com aviso prévio de 180 dias relativamente à data do seu termo. -----

-----Cláusula 4ª-----

1 - A Comodatária poderá proceder às obras que considere úteis e necessárias à prossecução dos fins a que se destina a fracção comodatada, desde que previamente autorizadas pelo **Comodante**. -----

2 - A Comodatária obriga-se a proceder às obras de reparação e conservação da fracção comodatada. -----

-----Cláusula 5ª-----

As despesas de funcionamento, designadamente água, electricidade, seguro do recheio e as contribuições condominiais são da responsabilidade da **Comodatária**. -----

-----Cláusula 6ª-----

1 - Findo o contrato a fracção comodatada será restituída em bom estado de conservação ao **Comodante** e sem direito a qualquer indemnização à **Comodatária** pelas obras por esta realizadas. -----

2 - A Comodatária poderá levantar as benfeitorias, apenas no caso de não provocar detrimento do imóvel, não tendo direito a haver o valor delas no caso contrário. -----

-----Cláusula 7ª-----

Para resolução dos litígios emergentes do presente contrato será competente o Tribunal da Comarca de Loures, com expressa renúncia a qualquer outro. -----

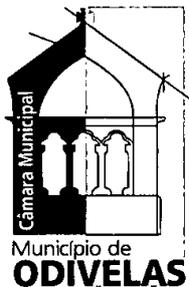
O presente contrato é feito em duas vias, ficando um exemplar em poder de cada uma das partes. -----

Isento de Imposto de Selo, ao abrigo da al. a), do art. 6º da Lei 159/99, de 11 de Setembro alterada pelo DL nº 287/2003, de 12 de Novembro. -----

Odivelas, ... de Fevereiro de 2006 -----

---O Comodante

A Comodatária"-----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

038

Aprovado, por unanimidade, a proposta do Contrato de Comodato a celebrar entre o Município de Odivelas e a Junta de Freguesia de Odivelas, referente à fracção autónoma designada pela letra "BU", correspondente a um compartimento na cave do prédio urbano sito na Rua Correia Garção, Lote 1, Quinta do Barruncho, na freguesia de Odivelas, de acordo com o proposto na informação e na minuta de contrato acima transcritas. -----

-----6º PONTO-----

PROPOSTA DE CONTRATO DE COMODATO ENTRE O MUNICÍPIO DE ODIVELAS E A JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS – RUA ALFREDO ROQUE GAMEIRO, LOTE 12, R/C. (DAJG) -----

Presente, para deliberação, o proposto na informação n.º 292-DP-2006, de 17-02-06, com despacho do Senhor Vereador Fernando Ferreira e da Senhora Presidente, que seguidamente se transcrevem: -----

INFORMAÇÃO: -----

"O contrato de comodato referente às fracções autónomas designadas pelas letras "A e B", correspondentes a duas lojas no r/c do prédio urbano sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, lote 12, em Odivelas, encontra-se caducado. -----

Assim, a fim de regularizar esta situação, foi elaborada uma minuta de contrato de comodato a celebrar com a Junta de Freguesia de Odivelas, a qual já mereceu a concordância da referida Junta, pelo que propõe-se o envio da mesma a reunião de Câmara para deliberação."-----

DESPACHO DO SENHOR VEREADOR: -----

"À Sr.ª Presidente para agendamento e deliberação em Reunião de Câmara."-----

DESPACHO DA SENHORA PRESIDENTE: -----

"À Reunião de CM de 22.Mar.06 p/ efeitos de deliberação."-----

CONTRATO DE COMODATO

Nº 009/DP/2006

ENTRE -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

039

O **Município de Odivelas**, com sede na Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 2675 Odivelas, pessoa colectiva com o nº 504 293 125, representado pela Presidente da Câmara Municipal, Susana de Fátima Carvalho Amador, casada, portadora do BI nº 7740330, emitido em 21-02-2005 pelos SIC de Lisboa, natural da Freguesia de Alagoa, Concelho de Portalegre, com domicílio profissional na Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, Odivelas, adiante designado por **Comodante**, -----

E -----

Junta de Freguesia de Odivelas, com sede na Alameda do Poder Local, nº4, com o número de pessoa colectiva 506 605 752, representada pela sua Presidente, Maria da Graça Albuquerque da Costa Peixoto, natural da Freguesia de Sacavém, Concelho de Loures, portadora do BI nº _____, emitido em _____, pelos SIC de Lisboa, residente na Rua Carlos Paião, nº 2, 3º Esq., Odivelas, adiante designada por **Comodatária**, -----

é celebrado e reciprocamente aceite o presente contrato, o qual se rege pelas cláusulas seguintes e, no que for omissis, pela legislação aplicável: -----

-----Cláusula 1ª-----

O **Comodante** é proprietário e legítimo possuidor das fracções autónomas designadas pelas letras "A e B." correspondentes a duas lojas no r/c do prédio urbano sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, lote 12, descrito na Conservatória do Registo Predial de Odivelas sob a ficha 855 da freguesia de Odivelas e inscrito na matriz predial urbana, sob o artigo 8412 com o valor patrimonial de **€28.016,80**. -----

-----Cláusula 2ª-----

A fracção comodatada pelo presente contrato destina-se única e exclusivamente à prossecução das atribuições da **Comodatária**. -----

-----Cláusula 3ª-----

O presente contrato é celebrado pelo prazo de cinco anos renovável, por igual período, salvo se qualquer das partes o denunciar com aviso prévio de 180 dias relativamente à data do seu termo. -----

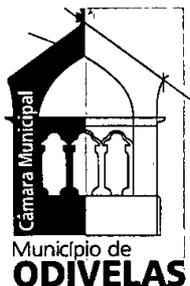
-----Cláusula 4ª-----

1 - A **Comodatária** poderá proceder às obras que considere úteis e necessárias à prossecução dos fins a que se destina a fracção comodatada, desde que previamente autorizadas pelo **Comodante**. -----

2 - A **Comodatária** obriga-se a proceder às obras de reparação e conservação da fracção comodatada. -----

-----Cláusula 5ª-----

As despesas de funcionamento, designadamente água, electricidade, seguro do recheio e as contribuições condominiais são da responsabilidade da **Comodatária**. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

040

-----Cláusula 6ª-----

1 - Findo o contrato a fracção comodatada será restituída em bom estado de conservação ao **Comodante** e sem direito a qualquer indemnização à **Comodatária** pelas obras por esta realizadas. -----

2 – A **Comodatária** poderá levantar as benfeitorias, apenas no caso de não provocar detrimento do imóvel, não tendo direito a haver o valor delas no caso contrário. -----

-----Cláusula 7ª-----

Para resolução dos litígios emergentes do presente contrato será competente o Tribunal da Comarca de Loures, com expressa renúncia a qualquer outro. -----

O presente contrato é feito em duas vias, ficando um exemplar em poder de cada uma das partes. -----

Isento de Imposto de Selo, ao abrigo da al. a), do art. 6º da Lei 159/99, de 11 de Setembro alterada pelo DL nº 287/2003, de 12 de Novembro. -----

Odivelas, ... de Fevereiro de 2006 -----

-----O Comodante

A Comodatária" -----

Aprovada, por unanimidade, a proposta do Contrato de Comodato a celebrar entre o Município de Odivelas e a Junta de Freguesia de Odivelas, referente às fracções autónomas designadas pela letra "A" e "B", correspondentes a duas lojas no r/c do prédio urbano sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, Lote 12, na freguesia de Odivelas, de acordo com o proposto na informação e na minuta de contrato acima transcritas.-----

-----7º PONTO-----

PROPOSTA DE PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO ENTRE O INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS E A CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS. (DHSAS) -----

Presente, para deliberação, o ofício do ISCE – Instituto Superior de Ciências Educativas, com registo de entrada no Município 006684, de 08-02-06, que se encontra junto por fotocópia na pasta dos documentos da presente acta, pelo que, se dá por reproduzido, bem como o proposto na informação n.º 34/DHSAS/DSPT/06, de 15-03-06, com despachos do Senhor Vereador José Esteves e da Senhora Presidente, que seguidamente se transcrevem: -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

041

INFORMAÇÃO: -----

"No âmbito do assunto mencionado em epígrafe, e com vista ao estabelecimento e formalização de uma cooperação institucional entre a Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, e o Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) - Odivelas, somos a apresentar a seguinte proposta: -----

Enquadramento da Proposta -----

No âmbito da sua intervenção, e de acordo com as atribuições definidas para esta Unidade Orgânica, a Divisão de Saúde e Prevenção das Toxicodependências (anteriormente designada por Gabinete de Saúde) tem vindo a desenvolver uma actividade continuada ao nível da promoção e educação para a saúde, quer ao nível da investigação, intervenção e formação, nas diversas áreas que constituem este campo de actuação. -----

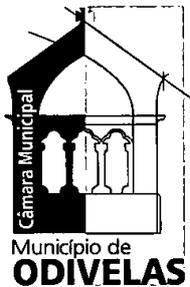
A Prevenção das Toxicodependências é uma das áreas na qual, ao longo dos últimos anos, tem vindo a assistir-se a uma aposta significativa, consubstanciada no desenvolvimento de diversas iniciativas/projectos no Concelho de Odivelas, com resultados bastante positivos que aconselham a sua continuidade. -----

No âmbito do trabalho desenvolvido, tem vindo a ser privilegiada a participação activa de diversas instituições da comunidade, seja a nível local, nacional e até internacional, também elas entidades promotoras de acções e projectos nesta área, numa lógica de parceria efectiva e de cooperação activa. Efectivamente, a complementaridade das intervenções (promovendo a sua eficácia) e a optimização dos recursos disponíveis são identificados como vectores fundamentais e incontornáveis de actuação. -----

Neste contexto, e fruto de uma energia mobilizadora que caracteriza esta instituição, o ISCE tem vindo a colaborar com a DSPT de forma crescente, sendo hoje considerado um parceiro privilegiado de intervenção. É, pois, um facto, de que as relações ISCE - Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, têm proporcionado e tornado possível uma série de acções/iniciativas de educação para a saúde, nas diversas áreas de intervenção (incluindo naturalmente a prevenção primária das toxicodependências), dirigidas às diversas faixas etárias da população do Concelho de Odivelas, marcadas pela qualidade, exigência e ambição. -----

O sucesso do passado recente impulsionou decisivamente estas entidades a procurarem incrementar o desenvolvimento de actividades conjuntas, em parceria e de forma concertada, com a clara convicção de que esta união de esforços enriquecerá o trabalho a desenvolver. -----

Nesta perspectiva, a Câmara Municipal de Odivelas, através da DSPT, e na pessoa da signatária, foi recentemente convidada pelo ISCE a integrar um projecto de investigação, denominado ECRIP (Estudo da Cultura Recreativa como Instrumento para a Prevenção de Comportamentos de Risco), o qual irá envolver várias instituições de ensino superior sediadas nas seguintes cidades portuguesas: Lisboa, Porto, Viseu, Funchal, Braga, Coimbra, Faro, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Viana do Castelo e Odivelas. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

042

O ECRIP enquadra-se no âmbito da prevenção de comportamentos de risco, em particular no contexto dos consumos recreativos, baseando-se numa metodologia de investigação-acção. É remetido em anexo um documento que apresenta toda a informação relevante relativa a este projecto (Duração, Financiamento, Pertinência e Objectivos do Projecto, etc.). -----

A participação neste Projecto de Investigação por parte das instituições/cidades portuguesas é possível através de um Protocolo assinado entre as instituições superiores de ensino e o IREFREA - Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco e Protecção de Crianças e Adolescentes, do qual fazem parte, para além de Portugal, os seguintes países: Espanha, Áustria, Grécia, Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Holanda, República Checa, Finlândia e Eslovénia. No caso específico do Concelho de Odivelas, entre o ISCE e o IREFREA -----

Do ponto de vista científico, e tendo em consideração a evolução dos níveis e, essencialmente, dos padrões de consumos, a CMO, através da DSPT/SPTDIC/SOSOCS, reconhece a absoluta necessidade em intervir no âmbito dos consumos/contextos recreativos, numa perspectiva de prevenção primária mas também de redução de riscos. No entanto, e de modo a que as estratégias definidas possam vir a ser realmente eficazes, é necessário o estudo prévio desta realidade, identificando e caracterizando os comportamentos de uso e abuso de substância psico-activas. Neste sentido, a participação desta autarquia num projecto desta natureza trará óbvios benefícios para a sua própria intervenção, com efeitos consequentes ao nível da informação e sensibilização da comunidade do Concelho de Odivelas. -----

É pois com base neste historial, bem como das perspectivas de futuro que se desenham no horizonte, que se entende que esta cooperação institucional, em particular na área da Prevenção das Toxicodependências, deverá ser intensificada e igualmente formalizada, procurando cumprir com as atribuições da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências (ROMO, 2005), em particular: -----

- "Participar em actividades de educação para a saúde com estruturas locais, nacionais e internacionais (Artigo 59º, Ponto 2, alínea i) -----

- "Implementar Protocolos de Cooperação com entidades públicas e/ou privadas, no âmbito da Promoção e Educação para a Saúde" (Artigo 59º, Ponto 2, alínea k) -----

Proposta -----

Face ao exposto, somos a apresentar proposta de protocolo, que se anexa, a ser celebrado entre a Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, e o Instituto Superior de Ciências Educativas. -----

Nos moldes propostos, este documento enquadra e define os princípios gerais por que se desenvolverá a cooperação entre as partes, no âmbito da Prevenção Primária das Toxicodependências, incluindo o trabalho a desenvolver no âmbito do ECRIP / IREFREA. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

043

Estimativa de custos -----

Tal como consta no artigo 4º do presente protocolo, "Os encargos financeiros decorrentes das acções a implementar serão suportados pelos outorgantes nas condições que ambos vierem a acordar quando programarem as acções."-----

DESPACHO DO SENHOR VEREADOR: -----

"T.C. e Concorde, correspondendo esta Proposta à aposta estratégica definida ao nível da Prevenção das Toxicodependências, numa perspectiva integrada e transversal, com a integração em parcerias nacional e internacionalmente reconhecidas e válidas neste domínio. -----

Assim, proponho a Sra. Presidente da Câmara o agendamento desta Proposta para a próxima Reunião de Câmara, para apreciação e deliberação."-----

DESPACHO DA SENHORA PRESIDENTE: -----

"À Reunião de Câmara de 22.Mar.06 p/ efeitos de deliberação."-----

-----PROCOLO DE COOPERAÇÃO-----

-----ENTRE O INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS-----

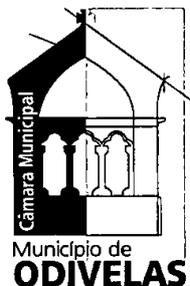
-----E A CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS-----

O Instituto Superior de Ciências Educativas – ISCE , com sede na Rua Bento de Jesus Caraça, n.º 12 em Odivelas, representado por Dr. Ricardo Filipe Damião Martins na qualidade de representante da Entidade Instituidora e Dra. Felismina da Conceição Luz Graça dos Santos Morais, na qualidade de Presidente da Direcção, adiante designado PRIMEIRO OUTORGANTE; e a Câmara Municipal de Odivelas, com sede na Rua Guilherme Gomes Fernandes, Quinta da Memória, em Odivelas, adiante designado SEGUNDO OUTORGANTE, representada pela Presidente Dr.ª Susana de Carvalho Amador, estabelecem entre si o presente Protocolo de Cooperação, que se regerá pelas seguintes disposições: -----

-----Artigo 1º-----

----- (Natureza, fundamento e objectivos) -----

1. O presente protocolo tem como objectivo a definição dos princípios gerais por que se desenvolverá a cooperação entre o ISCE e a Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências. -----
2. As partes ora outorgantes acordam na celebração deste protocolo, visando prosseguir acções de cooperação institucional no âmbito da Prevenção Primária das Toxicodependências, incluindo o trabalho a desenvolver no âmbito do ECRIP - Projecto de Investigação "Estudo da Cultura



Município de Odivelas

Câmara Municipal

044

Recreativa como Instrumento para a Prevenção de Comportamentos de Risco” com o Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco e Protecção de Crianças e Adolescentes (IREFREA).

-----Artigo 2º-----

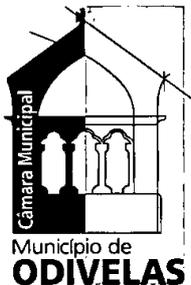
-----**(Competências da Câmara Municipal de Odivelas)**-----

1. Acompanhamento técnico dos projectos de Prevenção Primária das Toxicodependências; -----
2. Nomear para investigador, no âmbito do ECRIP – IREFREA , a Dr.ª Paula Alexandra da Silva Ganchinho Baptista, para integrar a equipa de investigação constituída para o efeito; -----
3. Participar em acções e/ou actividades que venham a ser desenvolvidas no âmbito da Prevenção Primária das Toxicodependências, que se revelem de importância para o efeito, ao nível local, nacional e internacional; -----
4. A definição de projectos e estudos de investigação nomeadamente a concepção de instrumentos de avaliação no âmbito da Prevenção Primária das Toxicodependências; -----
5. Promover um conjunto de incitavas e acções de divulgação para incentivar à Prevenção das Toxicodependências junto das comunidades locais, que de comum acordo, considerem de interesse; -----
6. Participar nas actividades propostas pelo ISCE, no âmbito da Prevenção Primária das Toxicodependências, que se revelem de interesse para o Município;-----
7. Acolher estágios de alunos dos cursos de Animação Cultural e de Educação Social para o desempenho da actividade na área da Prevenção Primária das Toxicodependências; -----
8. Participar nas actividades que venham a ser desenvolvidas no âmbito do ECRIP, a nível local, nacional e internacional; -----
9. Partilhar experiências e promover a troca de informação no âmbito da Prevenção Primária das Toxicodependências que, pelos temas abordados, sejam considerados relevantes para os fins prosseguidos por ambas as instituições. -----

-----Artigo 3º-----

-----**(Competências do Instituto Superior de Ciências Educativas)**-----

1. Acompanhamento técnico dos projectos de Prevenção Primária das Toxicodependências; -----
2. Definição de projectos e estudos de investigação, nomeadamente na concepção de instrumentos de avaliação no âmbito da Prevenção Primária das Toxicodependências; -----
3. Publicação de trabalhos desenvolvidos por ambas as partes no âmbito da Prevenção Primária das Toxicodependências; -----
4. Promover um conjunto de incitavas e acções de divulgação para incentivar à prevenção das Toxicodependências junto das comunidades locais que, de comum acordo, considerem de interesse; -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

045

5. Proporcionar estágios de alunos dos cursos de Animação Cultural e de Educação Social no âmbito da Prevenção Primária das Toxicodependências; -----
6. Participar nas actividades propostas pela CMO – DSPT, no âmbito da Prevenção Primária das Toxicodependências; -----
7. Partilhar experiências e promover a troca de informação no âmbito da Prevenção Primária das Toxicodependências que, pelos temas abordados, sejam considerados relevantes para os fins prosseguidos por ambas as instituições. -----

-----Artigo 4º-----

------(Encargos Financeiros)-----

Os encargos financeiros decorrentes das acções a implementar, serão suportados pelos outorgantes nas condições que ambos vierem a acordar quando programarem as acções. -----

-----Artigo 5º-----

------(Vigência e Validade)-----

O presente protocolo entra em vigor na data da sua assinatura e, nos anos subsequentes, no início de cada ano lectivo. Considera-se sucessivamente renovado por períodos anuais, caso não ocorra denúncia ou revogação. -----

-----Artigo 6º-----

------(Denúncia ou revogação)-----

A qualquer das partes é lícita a denúncia deste protocolo, precedendo comunicação escrita à outra parte, remetida com a antecedência de, pelo menos, sessenta dias, desde que da mesma não decorra a inviabilização das acções em curso, em particular no que respeita aos estágios curriculares, ou em qualquer momento por comum acordo. -----

-----Artigo 7º-----

------(Revisão)-----

1. As partes poderão rever as disposições constantes deste protocolo, total ou parcialmente, mediante prévia comunicação; -----
2. As propostas serão analisadas por ambos os outorgantes, através de uma comissão, que integrará um representante de cada parte; -----
3. As alterações, suspensões ou aditamentos serão objecto de um documento a elaborar e a subscrever por ambos os outorgantes, procedendo-se à redacção do texto deste protocolo, depois de emendado. -----

-----Artigo 8º-----

------(Norma Transitória)-----

A Câmara Municipal de Odivelas compromete-se a não utilizar os dados resultantes no âmbito do IREFREA – ECRIP até Dezembro de 2008. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

046

Odivelas, ____ de _____ de 2006

O PRIMEIRO OUTORGANTE
Instituto Superior de Ciências Educativas

O SEGUNDO OUTORGANTE
Câmara Municipal de Odivelas

O representante da Entidade Instituidora,
(Dr. Ricardo Martins)

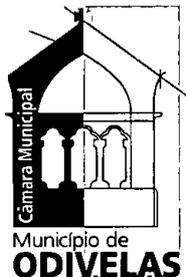
A Presidente,
(Dr.ª Susana de Carvalho Amador)

A Presidente da Direcção,
(Dra. Felismina Santos Morais)"

Aprovado, por unanimidade, a celebração de um Protocolo de Cooperação entre o Instituto Superior de Ciências Educativas e a Câmara Municipal de Odivelas, de acordo com o proposto na informação e na minuta do protocolo acima transcritas.

A Senhora Vereadora Maria da Luz Nogueira, pela bancada da CDU, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve como declaração de voto:

"Nós congratulamo-nos com esta Proposta de Protocolo porque consideramos que, de facto, a prevenção é uma medida fundamental a ser desenvolvida em todas as matérias. Nesta, em particular, pelas consequências e pelos custos sociais que acarreta quando não é feita. Queríamos aproveitar, embora o que esteja em cima da mesa se trate de uma proposta de Protocolo muito objectiva, que visa a prevenção, de qualquer forma a problemática da toxicodependência vai muito para além da prevenção. Tal como referiu o Senhor Vereador José Esteves na própria macro-estrutura da Câmara, o Departamento de Saúde passou a incluir também a vertente da toxicodependência, o que nós queremos alertar é para a necessidade de se desenvolverem outras dimensões de intervenção, nomeadamente ao nível do apoio e acompanhamento na recuperação. Não dispomos de dados, creio que não há levantamentos sobre isso, sobre a dimensão do problema da toxicodependência no concelho, os únicos indicadores que conhecemos são os que constam do perfil saúde e referem-se ao Centro de Atendimento da Póvoa. Aí o que nós verificamos é que houve uma redução substancial de profissionais, que passou de 28 para 19 de 2002 para 2003, com particular incidência na especialidade de psicologia, o que significa que o serviço de apoio à recuperação está a ficar, ou pelo menos com esta medida ficou, seguramente prejudicado.



Município de Odivelas

Câmara Municipal

047

Ainda de acordo com o perfil de saúde que caracteriza uma parte dos utentes desse centro, 58% destes estão entre os vinte e vinte e nove anos, estamos portanto a falar de um público muito jovem, 62% têm como escolaridade inferior ao 9º ano e 60% estão, eu digo obviamente que é quase uma consequência inevitável, desempregados. Por tudo isto, há de facto um trabalho de suporte, de apoio social que necessita ser desenvolvido. Creio que é uma vertente que a Câmara deve promover não sozinha, obviamente, mas em articulação com diversas instituições como a Instituto da Droga e Toxicod dependência, o próprio ISCE, entre outras."-----

-----8º PONTO-----

RELATÓRIO E CONTAS 2005 DA ODIVELGEST - GESTÃO DE EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS, E.M. (GP) -----

Presente, para deliberação, o Relatório de Contas de 2005, apresentado pelo Conselho de Administração da Odivelgest – Gestão de Equipamentos Municipais E.M., em anexo ao Ofício 0020/06, que recebeu o registo de entrada no Município 009847, de 24-02-06, com despacho da Senhora Presidente, que seguidamente se transcreve: -----

OFÍCIO: -----

"Exma. Senhora Presidente, -----

Vimos por este meio solicitar a apreciação e deliberação da Câmara Municipal sobre o Relatório e Contas do Exercício de 2005 da Odivelgest, E.M., em anexo. Os mesmos, mereceram já a aprovação, por unanimidade, do Conselho de Administração, em Reunião Extraordinária de 07 de Fevereiro de 2006. ----- Enviamos 2 originais do Relatório e Contas de 2005, agradecendo a devolução de um devidamente rubricado por V.Exa."-----

DESPACHO DA SENHORA PRESIDENTE: -----

"T.C. Ao SAOM -----

1. Incluir na O.T. da próxima reunião de CM -----
2. Ao Gab. de Assesores Dr.ª Irene para os devidos efeitos."-----

Aprovado, por unanimidade, o Relatório de Contas de 2005, da Odivelgest – Gestão de Equipamentos Municipais E.M. que fará parte integrante da presente acta. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

048

O Senhor Vereador Rui Francisco, pela bancada da CDU, o Senhor Vereador José Esteves, pela bancada do PPD/PSD e a Senhora Presidente, pela bancada do PS, proferiram as declarações de voto que seguidamente se transcrevem: -----

Vereador Rui Francisco: -----

"Os Vereadores da CDU votaram favoravelmente o relatório e contas da Odivelgest EM, referentes ao ano de 2005. -----

Considerando o previsto nos documentos de gestão previsionais aprovados para o exercício de 2005, constatamos uma diminuição de cerca de 28 300.88€ (mais de 22%) o que reflecte o permanente esforço realizado pelo Conselho de Administração, fundamentalmente na redução de despesas, já que como é sabido a captação de novas receitas ao nível da prestação de serviços, só será possível com a construção de um outro complexo de piscinas municipais. -----

A este esforço, a CDU, não se pode alhear, já que até Outubro do ano do referido exercício esteve representada no Conselho de Administração da Odivelgest E.M. -----

Os resultados que hoje aprovámos, dão razão à CDU quando, em sede de discussão das tarifas a adoptar para 2005/06, diziam ser possível dar continuidade a este esforço de redução do exercício negativo sem que os utentes e trabalhadores da empresa fossem penalizados. -----

Recordamos que a proposta de não aumentar as tarifas cobradas aos utentes na utilização das piscinas municipais, em valores superiores aos da inflação, foi da CDU, tendo vindo a merecer posteriormente a aprovação do restante Conselho de Administração. -----

Também a redução de 25 291.25€ registada comparativamente ao exercício de 2004 é motivo de avaliação positiva por parte dos vereadores da CDU, pois dá expressão à estratégia, encetada há quatro anos, de recuperação gradual da situação financeira da empresa, diminuindo assim os encargos desta Câmara Municipal na gestão da Odivelgest E.M., situando-os em patamares aceitáveis e de acordo com o objecto social da empresa."-----

Vereador José Esteves: -----

"Os Vereadores do PSD votaram favoravelmente este Relatório e Contas de 2005 da Odivelgest, E. M., por duas grandes ordens de razões: -----

Em primeiro lugar, porque ele demonstra a sustentabilidade da recuperação económica e financeira levada a cabo ao longo de todo o mandato anterior, a qual os vereadores do PSD, mesmo não tendo estado representados no respectivo Conselho de Administração, nunca aqui deixaram de reconhecer, ao contrário



Município de Odivelas

Câmara Municipal

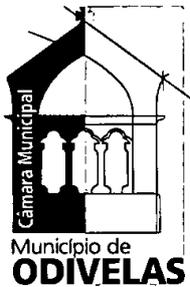
049

do que acontece com outras forças políticas relativamente à outra Empresa Municipal, que eu digo o nome Odivelcultur, porque à pouco o Senhor vereador Rui Francisco teve dificuldade em dizer o nome, mas chama-se Odivelcultur. Mas votamos também porque este nosso voto é também uma manifestação de fé no futuro da Empresa, isto é, há um caminho de recuperação financeira que é assinalado, mas também é preciso termos consciência que a recuperação ocorrida envolve uma parte importante de investimento municipal ao longo do anterior mandato, o qual permitiu que a Empresa não só mantivesse o seu objecto social como conseguisse potenciar as condições de prestação de serviços aos seu utentes; mas também porque entendemos que, feito esse trabalho, é agora preciso olhar para o seu futuro, e como se viu hoje nesta reunião de Câmara há muitas coisas a discutir. Este nosso voto representa, pois, um sinal de firme aposta no futuro desta Empresa Municipal. A finalizar, queremos também aproveitar a oportunidade para dar uma palavra de reconhecimento a todos aqueles sem os quais nenhum esforço de recuperação é possível, que são funcionários, trabalhadores e colaboradores da Odivelgest – Empresa Municipal."-----

Senhora Presidente: -----

"A Odivelgest regista no seu relatório, referente a 2005, a fidelização dos seus utentes quer a nível individual, quer a nível institucional. É ainda de sublinhar que se mais espaço houvesse, maior seria a sua utilização, com uma taxa de renovação que é de 10%. -----

A Odivelgest apresenta um resultado que se traduziu num saldo negativo de noventa e oito mil oitocentos e sessenta e oito euros e noventa e nove cêntimos, o que, face ao exercício de 2004, significativa uma redução, uma vez que o resultado de 2004 foi um resultado negativo de cento e vinte e quatro mil, cento e sessenta e vinte e quatro cêntimos. Estes resultados vieram demonstrar que de facto há aqui uma grande recuperação e consolidação no que diz respeito às contas da Odivelgest, redução essa que tem uma relação de 2004 para 2005 de 20,87%, o que equivale a vinte e cinco mil, duzentos e noventa e um euros, e nesse mesmo relatório destaca-se que essa recuperação ainda seria mais acentuada se não tivesse havido o aumento significativo nas matérias primas de funcionamento das piscinas. Como sabem, não fora o aumento dessa matéria prima, com a água, a electricidade e o gás, mais evidente seria ainda a recuperação financeira com o qual esta Câmara Municipal também se congratula. É de salientar também a preocupação evidenciada neste relatório, que nos aponta a todos nós para olharmos para esta Empresa Municipal, não como Empresa de interesse meramente comercial, mas uma Empresa que também tem aqui um pendor social e, por isso, uma visão marcadamente economicista não poderia funcionar. Portanto, há aqui de facto toda a referência ao trabalho de recuperação feito, e obviamente também enquanto Presidente da Câmara Municipal quero felicitar, quer a Administração cessante, quer a actual que já nesta recta final do exercício finalizou este documento, bem como, obviamente, os trabalhadores e todos aqueles que colaboraram, para que esta recuperação fosse uma realidade. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

050

Cumpra ainda salientar que das intervenções aqui proferidas, resulta estarmos perante uma questão que relacionada com alguma intervenção estratégica da Odivelgest e da sua ampliação em termos de novos equipamentos, carece obviamente de um debate alargado para o qual desde já convido a Senhora Presidente e a restante Vereação, por forma que em conjunto possamos também definir os caminhos futuros da Odivelgest, bem como as formas de financiamento futuras que ficarão plasmadas, então, caso se chegue a um entendimento de forma mais clara, de forma mais eficaz, para ambas as partes, para o melhor planeamento da própria Empresa, e que serão espelhadas já no próximo orçamento de 2007."-----

9º PONTO-----

DOCUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL E TABELA DE PREÇOS DE 2006 DA ODIVELCULTUR – GESTÃO, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO CULTURAL, E.M. (GP) -----

Presente, para deliberação, os Documentos de Gestão Previsional e a Tabela de Preços para o ano de 2006, apresentados pelo Conselho de Administração da Odivelcultur – Gestão, Produção e Divulgação, E.M., anexos ao Ofício 046/PCA/OEM/OF/06, que recebeu o registo de entrada no Município 011959, de 10-03-06, com despacho da Senhora Presidente, que seguidamente se transcreve: -----

OFÍCIO: -----

"Exma. Senhora Presidente, -----
Vimos pelo Presente enviar a V.Exa. os "Documentos de Gestão Previsional" e a "Tabela de Preços", para o ano de 2006. -----

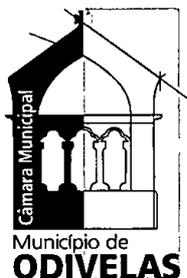
Seguem em anexo, 20 originais de cada documento, agradecendo a devolução de três exemplares de cada, devidamente rubricados." -----

DESPACHO DA SENHORA PRESIDENTE: -----

"À Reunião de CM, de 22/Mar/06 p/ efeitos de Deliberação."-----

Aprovado, por maioria, com os votos a favor da Senhora Presidente, dos Senhores Vereadores da bancada do PS e do PPD/PSD e os votos contra dos Senhores Vereadores da bancada da CDU, aprovar os Documentos de Gestão Previsional e a Tabela de Preços para o ano de 2006, da Odivelcultur – Gestão, Produção e Divulgação, E.M. -----

Os documentos farão parte integrante da presente acta. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

051

O Senhor Vereador Fernando Ferreira, pela bancada do PPD/PSD, o Senhor Vereador Sérgio Paiva, pela bancada do PS e o Senhor Vereador Rui Francisco, pela bancada da CDU, proferiram as declarações de voto que seguidamente se transcrevem: -----

Vereador Fernando Ferreira: -----

"O PPD/PSD vota favoravelmente os *Documentos de Gestão Previsional da Odivelcultur EM*, por três motivos, que passamos a explicar. -----

O primeiro prende-se com a análise global das demonstrações financeiras apresentadas, as quais traduzem a continuidade de uma política de rigor e controlo orçamentais, que tem estado presente desde a primeira hora. -----

Todavia, mesmo sendo as opções estratégicas ligadas à gestão quotidiana da empresa da competência da sua Administração, terão o acompanhamento atento e exaustivo por parte do PPD/PSD. -----

Em segundo lugar, o nosso voto favorável vai no sentido do respeito para com os trabalhadores da Odivelcultur EM, que merecem ver o seu esforço reconhecido através da manutenção do seu posto de trabalho, o qual deve estar inserido numa estrutura estável e cuja Administração promova esse sentimento de estabilidade. -----

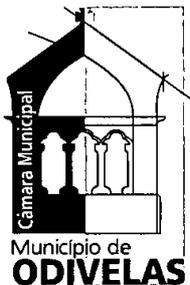
Mais. São os trabalhadores o verdadeiro motor da actividade da Odivelcultur EM, em todas as suas frentes de actuação e de valência técnica. -----

Em terceiro lugar votamos favoravelmente estes documentos, tendo presentes os pressupostos, estatutariamente definidos, para a oferta cultural. -----

Sendo a Odivelcultur EM uma empresa municipal do Concelho de Odivelas, criada para gerir equipamentos culturais do nosso Concelho, deve, em nosso continuar a consolidação da prestação de um serviço público em Odivelas e para os Odivelenses, os quais têm direito a ter equipamentos culturais à sua disposição, sempre que o quiserem. -----

Reiteramos a importância das nossas colectividades, dos nossos grupos de âmbito cultural, das empresas e instituições aqui sediadas, com as quais a Odivelcultur EM trabalhou de forma efectiva no passado, e que gostaríamos que assim se mantivesse rumo ao futuro, sem que com isso deixe de haver margem para chegarmos às populações de outros concelhos, nomeadamente aqueles que fazem parte da Área Metropolitana de Lisboa. -----

Concluindo, o PPD/PSD vota favoravelmente este documento porque entendemos que se manterão os principais princípios fundadores da empresa: manutenção dos postos de trabalho, contenção de custos e celeridade administrativa. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

SA
052

No que diz respeito à Tabela de Preços, o nosso voto é favorável, porque, no nosso entender, são mantidos os pressupostos de preços sociais que reiteram o benefício social da empresa, defendido desde a sua criação, bem como é mantido um modelo eclético de atribuição de preços de acordo com o tipo de iniciativa. -----

Vereador Sérgio Paiva: -----

"A Odivelcultur é uma empresa municipal que tem prestado relevantes serviços à comunidade desde a sua fundação nos finais de 2002. -----

A apresentação do Plano e Orçamento para 2006 vem confirmar essa relevância. De facto, encontramos na programação apresentada no Plano de Actividades um significativo reforço do caminho de diversidade e qualidade que já vinha sendo trilhado desde o exercício de 2003. -----

Há um forte empenho na vertente teatral, mas também a música, a dança, as artes plásticas e o cinema encontram resposta programática nos documentos apresentados. Assim acontece sobretudo no Centro Cultural Malaposta mas também no Centro de Artes e Ofícios e no Auditório Municipal da Póvoa de Sto. Adrião. -----

Apesar disso, registamos no que respeita aos custos, o esforço feito para não incrementar em termos reais o subsídio à exploração devido à CMO. Tal como sublinhamos o esforço previsto quer no incremento das receitas gerais, quer no incremento das receitas do mecenato. -----

Num contexto da permanente avaliação do papel da Odivelcultur, as preocupações com o equilíbrio financeiro a par do incremento qualitativo do seu programa e dos melhoramentos registados no Centro Cultural Malaposta, ao nível do Auditório Principal e dos demais espaços estamos certos poderão contribuir para dignificar o papel da empresa mas também a imagem cultural do concelho de Odivelas e de todos os seus munícipes. -----

É neste momento também de toda a justiça realçar todo o desempenho que os trabalhadores da Odivelcultur têm prestado para que os objectivos estratégicos definidos pelo Conselho de Administração sejam cumpridos." -----

Vereador Rui Francisco: -----

"Os Vereadores da CDU, votaram contra os documentos de gestão previsional e tabela de preços da Odivelcultur E.M. para o exercício de 2006, e não contra os trabalhadores, porque no fundamental mantém os traços da gestão do passado, não reflectindo, portanto, uma alteração estratégica de fundo, que sempre preconizámos para a empresa a bem do interesse do Município e dos munícipes. -----

Em matéria de documentos de gestão previsional, 2006, trazer-nos-á mais do mesmo! -----

Considerando os pressupostos que radicam na base dos valores previstos, quer ao nível das despesas, quer ao nível dos proveitos operacionais, o documento merece a nossa mais profunda reprovação. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

SA
053

Mantém-se a excessiva dependência financeira da Odivelcultur EM, em relação à Câmara Municipal que, dos 980 000 € previstos como proveitos e ganhos, comparticipa com 879 000 € através de subsídios à exploração, ou seja cerca de 90 %. Recordamos que de acordo com o Estudo de Viabilidade Económica da empresa a Câmara Municipal não deveria comparticipar com mais de cerca de 58% da totalidade dos proveitos da empresa. -----

De acordo com o mesmo estudo, o número de trabalhadores necessários situar-se-ia nos 23, bem longe portanto dos postos de trabalho actualmente existentes, muito deles ocupados por colaboradores de confiança política sem qualquer formação específica nas áreas da cultura ou gestão, o que denota o mais puro clientelismo com que a empresa gere os dinheiros do município. -----

Ao nível do plano de actividades, o que fica mais uma vez claro é a total ausência do papel orientador da Câmara Municipal na definição de prioridades e estímulos no processo de rentabilização dos espaços, consentânea com o seu projecto de promoção cultural, formatada de acordo e para os agentes culturais locais, também eles arredados da fruição do principal equipamento cultural do concelho. Referimo-nos ao teatro da Malaposta. -----

Com efeito, o Departamento sócio-cultural desta Câmara em nada participa no planeamento e programação de actividades de um equipamento com características e potencialidades únicas no concelho, que, de certo permitiria a realização de actividades e concretização de projectos de interesse para a população do nosso Concelho -----

Referindo-nos à proposta de tabela de preços, fica claro que a estratégia da empresa em matéria de aumento de receitas, passa exclusivamente pelo agravamento das tarifas e preços dos bilhetes a aplicar. ----

A título de exemplo deixamos aqui alguns valores: -----

Um bilhete categoria "A" para o CC Malaposta passa a custar mais 25%! -----

Um bilhete de categoria "B" passa de 15 para 20 €, ou seja mais 33%!! -----

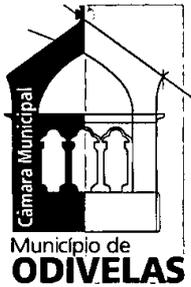
O aluguer de sala 1 passa de 250 € por dia para 350€, ou seja 40%!! -----

Ao nível da realização de "ateliers" e "workshops" os aumentos propostos são delirantes. Citando apenas alguns exemplos, o aumento no custo da inscrição pode ir até aos 400% (se for de categoria "A") e se for de categoria "B" aumenta de 60€ para 400€, ou seja mais 566%. -----

Sempre consideramos que os equipamentos culturais do concelho devem constituir um estímulo à participação da população na vida cultural de Odivelas. Com este agravamento do preço dos bilhetes é fácil constatar que os munícipes, sobretudo aqueles com poucos recursos financeiros, vêem cada vez mais dificultado o acesso às realizações culturais promovidas pela Odivelcultur E.M. -----

É caso para perguntar se é desta forma que a Câmara Municipal e a Odivelcultur pretendem democratizar o acesso à cultura no nosso conselho! -----

Contudo, e se da má gestão da empresa podemos e devemos responsabilizar os sucessivos Conselhos de Administração, convém referir que existem outras responsabilidades, as políticas, e essas devem o PS e o



Município de Odivelas

Câmara Municipal

054

PSD dividir dada a cumplicidade que desde sempre revelaram no agravamento da actual situação da Odivelcultur E.M. -----

A Câmara Municipal deve, de uma vez por todas, assumir que os mais de 800 000 euros que a Autarquia disponibiliza anualmente para a Odivelcultur EM, servem apenas para manter de pé uma empresa que só sobrevive graças a acordos político partidários e que, hoje se prova, nada trouxe ao desenvolvimento cultural do concelho e que se perspectiva, nada trará no futuro."-----

-----10º PONTO-----

GRUPO RECREATIVO E CULTURAL DOS TRABALHADORES DA JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS – PROPOSTA DE CEDÊNCIA DE TRANSPORTÉ MUNICIPAL. (DAS) -----

Presente, para deliberação, o fax do Grupo Recreativo Cultural dos Trabalhadores da Junta de Freguesia de Odivelas, com registo de entrada no Município 002224, de 13-01-06, que se encontra junto por fotocópia na pasta dos documentos da presente acta, pelo que, se dá por reproduzido, bem como o proposto na informação n.º 56/DAS/2006, de 10-03-06, com despachos da Senhora Vereadora Fernanda Franchi e da Senhora Presidente que seguidamente se transcrevem: -----

INFORMAÇÃO: -----

"O Grupo Recreativo e Cultural dos Trabalhadores da Junta de Freguesia de Odivelas, dirigiu-nos através de fax n/registo 002224, de 13-01-2006, um pedido de cedência de autocarro para deslocar 50 elementos do Grupo à Serra da Estrela, nos próximos dias 25 e 26 de Março. -----

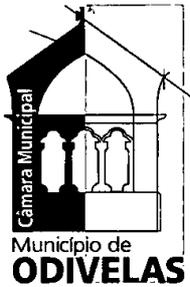
Tendo em conta o despacho da Senhora Vereadora Fernanda Franchi, exarado em 14-02-2006. Atendendo ainda a que há disponibilidade por parte do Departamento de Transportes e Oficinas em assegurar o referido pedido, somos a propor o envio do presente processo para deliberação em Reunião de Câmara, com vista à aprovação da cedência de transporte municipal ao Grupo Recreativo e Cultural dos Trabalhadores da Junta de Freguesia de Odivelas para as seguintes datas: -----

- **25 de Março**, partida da Rua Olga Paços – Odivelas (traseiras das Piscinas Municipais), cerca das 6h,30 da manhã ; -----
- **26 de Março**, regresso da Serra da Estrela, pelas 16h00."-----

DESPACHO DA SENHORA VEREADORA: -----

"De acordo. -----

À atenção da Sr.ª Presidente para envio a R.C."-----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

SK
055

DESPACHO DA SENHORA PRESIDENTE: -----

"À Reunião de Câmara Municipal de 22.Mar.06 p/ efeitos de Deliberação."-----

Aprovado, por unanimidade, aprovar a atribuição de um subsídio, de sob a forma de transporte municipal ao Grupo Recreativo e Cultural dos Trabalhadores da Junta de Freguesia de Odivelas, nos dias 25 e 26 de Março para uma deslocação à Serra da Estrela, de acordo com o proposto na informação e nos despachos acima transcritos. -----

-----**11º PONTO**-----

MANUEL JORGE FRADE - LOTE 92 – BAIRO DO TRIGACHE SUL - FAMÕES – SUBSTITUIÇÃO DE HIPOTECA LEGAL POR DEPÓSITO CAUÇÃO. (DGU) -----

Presente, para deliberação, o processo organizado pelo Departamento de Gestão Urbanística, em nome de Manuel Jorge Frade, do qual consta o requerimento com registo de entrada no Município 007928, de 15-02-2006, que se encontra junto por fotocópia na pasta dos documentos da presente acta pelo que se dá por reproduzido, bem como o proposto na informação n.º 011/SM/DRLA-06, de 01-03-06, com despacho da Senhora Presidente, que seguidamente se transcrevem: -----

INFORMAÇÃO: -----

"À Consideração Superior: -----

Vem o proprietário do lote mencionado em epígrafe, solicitar em requerimento anexo a substituição da hipoteca legal existente sobre o lote 92 inserido no bairro Trigache Sul com Alvará de Loteamento n.º 2/2001, de 26 de Março 2001. Para esses efeitos é anexo o comprovativo do depósito caução n.º 1221 de 08/02/06 na conta n.º 0545059995650 do Banco Caixa Geral de Depósitos, em nome de Manuel Jorge Frade, a favor do Município de Odivelas e no valor de 488,11€, correspondente ao valor caucionado por hipoteca legal estabelecido no alvará de loteamento em causa. Foi junto ainda, a prova da titularidade do lote onde consta inscrito o ónus hipotecário e a declaração da Comissão de Administração Conjunta do bairro a informar que o titular do lote tem cumprido o seu dever de reconversão. -----

Foi ainda solicitada certidão comprovativa da autorização para o distrate da hipoteca legal do lote. -----

Assim, e ao abrigo do n.º 5 do Artº 27º da lei n.º 91/95, de 02 de Setembro, com as alterações introduzidas pela lei n.º 165/99, de 14 de Setembro, e pela Lei n.º 64/2003, de 23 de Agosto, propõe-se: -----

1. Autorizar o distrate da hipoteca legal sobre o lote 92 do bairro Trigache Sul, com Alvará de Loteamento n.º 2/2001, de 26 de Março de 2001. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

056

2. Enviar o original do comprovativo do depósito caução para o DFA substituindo-o por cópia autenticada no expediente. -----
3. Após deliberação em Reunião de Câmara, emitir certidão comprovativa do deferimento ou indeferimento da pretensão nos termos deliberados. -----

O presente expediente deverá ainda ser junto ao processo de construção n.º 2.418/OP/GI."-----

DESPACHO DA SENHORA PRESIDENTE:-----

"À Reunião de C.M.O. de 22.Mar.06 p/ efeitos de Deliberação."-----

Os documentos referidos na informação supra, encontram-se juntos por fotocópia na pasta dos documentos da presente acta pelo que se dão por reproduzidos. -----

Aprovado, por unanimidade, a substituição da hipoteca legal constituída sobre o lote 92 do Bairro Trigache Sul, em Famões, pelo depósito caução efectuado no Banco Caixa Geral de Depósitos a favor do Município de Odivelas, no valor de € 488,11 (quatrocentos e oitenta e oito euros e onze cêntimos), para garantir a boa execução das obras de urbanização referentes ao Alvará n.º 02/2001, de acordo com o proposto na informação e no despacho acima transcritos.-----

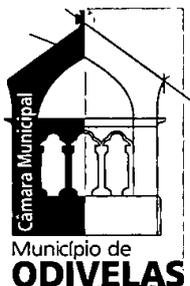
O Senhor Vereador Ilídio Ferreira, pela bancada da CDU, proferiu a declaração de voto que seguidamente se transcreve: -----

"Concordamos, na condição de que o valor do depósito é igual ao valor da caução. Se assim for, não temos nada a opor, votamos favoravelmente." -----

-----12º PONTO-----

ASSOCIAÇÃO LUSA DE ARTES MARCIAIS COREANAS – PROPOSTA DE APOIO À REALIZAÇÃO DO II TORNEIO TAEKWONDO COMBATES ALAMC. (DD) -----

Presente, para deliberação, o fax da Associação Lusa de Artes Marciais Coreanas, com registo de entrada no Município 010330, de 01-03-06, que se encontra junto por fotocópia na pasta dos documentos da presente acta, pelo que, se dá por reproduzido, bem como o proposto na informação n.º



Município de Odivelas

Câmara Municipal

057

104/DSC/DD/SAED/06, de 08-03-06, com despachos do Senhor Vereador Vítor Peixoto e da Senhora Presidente que seguidamente se transcrevem: -----

INFORMAÇÃO: -----

"A generalização e o desenvolvimento de uma prática desportiva de qualidade, que vise o alargamento do número de praticantes, em que se privilegie os escalões etários mais baixos e o alargamento progressivo a outros escalões, constituem um dos pilares mais importantes da estratégia do desenvolvimento desportivo deste concelho, pelo que tem sido prática desta Câmara Municipal apoiar o Movimento Associativo de acordo com princípios de transparência, rigor e imparcialidade, e utilizando os seus recursos de forma articulada, respeitando as suas finalidades, para promoção e divulgação do desporto neste Município. -----

Neste contexto, a **Associação Lusa de Artes Marciais Coreanas** solicitou o apoio da Câmara Municipal de Odivelas para a realização do "**II Torneio de Taekwondo Combates ALAMC**", a realizar no dia 26 de Março de 2006, no Pavilhão da Escola Sec. Pedro Alexandrino, na Póvoa de Santo Adrião / Odivelas. -----

O "**II Torneio de Taekwondo Combates ALAMC**", organizado pela Associação Lusa de Artes Marciais Coreanas, é uma competição destinada aos escalões de Juniores e Seniores, contando com o apoio da Federação Portuguesa de Taekwondo e prevendo a participação de cerca de 250 atletas oriundos de diferentes regiões do país. -----

Deste modo, e no âmbito das atribuições e competências que estão conferidas às autarquias locais pela alínea b) do n.º 2 do Artigo 21º da Lei 159/99 de 14 de Setembro ("Apoiar actividades desportivas e recreativas de interesse municipal"), e do regime jurídico de funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias nos termos da alínea b) do n.º 4 do Artigo 64º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro ("Apoiar ou participar, pelos meios adequados, no apoio a actividades de interesse municipal, de natureza social, cultural, desportiva, recreativa ou outra), e com base em critérios estabelecidos no Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo de Odivelas - PADO referente à "Organização de Grandes Eventos Desportivos" aprovado na 24ª Reunião Ordinária da Comissão Instaladora do Município de Odivelas de 1999, alterado na 20ª Reunião Ordinária da Comissão Instaladora do Município de Odivelas de 2000 e na 11ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas de 2004, é **parecer desta Divisão que, com base no respectivo processo de avaliação de candidatura, se apoie a Associação Lusa de Artes Marciais Coreanas com vista à realização desta iniciativa de interesse municipal.** -----

Neste sentido propõe-se: -----

1. **A cedência de som (mesa de mistura, 1 microfone e 2 colunas) para o dia do Torneio;** -----
2. **A cedência de uma viatura municipal (carrinha furgão de 3500 Kg) e respectivo motorista para levantamento e entrega do tatami cedido pela Federação Portuguesa de Taekwondo, no dia 24 de Março (6ª F);** -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

058

3. A colaboração dos serviços da CMO (Divisão Municipal de Desporto) no pedido à Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros com vista à cedência do tapete de Taekwondo desta entidade; -----
4. A colaboração dos serviços da CMO (Divisão Municipal de Desporto) no pedido de colaboração aos B.V. de Odivelas com vista à colocação de 1 ambulância e equipa de prevenção no dia 26 de Março no local do Torneio;-----
5. A cedência de um pódio, uma bandeira do Município, 25 mesas de plástico e 25 cadeiras, 15 vasos de flores, 200 lembranças do Município para os participantes desta competição.-----

Em Anexo: -----
Cópia da acta da 11ª reunião da C.M.O de 2004, de alteração do Documento Orientador do PADO (Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo de Odivelas).-----

Faxs de pedidos de apoio por parte da Associação Lusa de Artes Marciais Coreanas. -----

Formulário de candidatura do clube ao Subprograma C do PADO. -----

Confirmação de cedência de Tatami por parte da Junta Freguesia Sto António Cavaleiros." -----

DESPACHO DO SENHOR VEREADOR: -----

"Concordo -----

-À Senhora Presidente, -----

-Para efeitos de deliberação em reunião de Câmara."-----

DESPACHO DA SENHORA PRESIDENTE: -----

"Com o meu acordo p/ sujeição de Inclusão na O.T. da Reunião de 22.Mar.06"-----

Os documentos referidos na informação supra, encontram-se juntos por fotocópia na pasta dos documentos da presente acta pelo que se dão por reproduzidos. -----

Aprovado, por unanimidade, atribuir à Associação Lusa de Artes Marciais Coreanas, para a realização do "II Torneio Taekwondo Combates ALAMC", o apoio descrito na informação acima transcrita. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

059

13º PONTO

GRUPO RECREATIVO CULTURAL DE FAMÕES – PADO – PROGRAMA DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO DE ODIVELAS – SUB-PROGRAMA A4 – PROPOSTA DE CEDÊNCIA DE TRANSPORTE MUNICIPAL. (DD).

Presente, para deliberação, o fax do Grupo Recreativo e Cultural de Famões, com registo de entrada no Município 011718, de 09-03-06, que se encontra junto por fotocópia na pasta dos documentos da presente acta, pelo que, se dá por reproduzido, bem como o proposto na informação n.º 110/DD/06, de 14-03-06, com despachos do Senhor Vereador Vítor Peixoto e da Senhora Presidente que seguidamente se transcrevem:

INFORMAÇÃO:

“O Município de Odivelas reconheceu, com a aprovação do Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo de Odivelas na 24ª Reunião Ordinária da Comissão Instaladora do Município de Odivelas de 1999, alterada na 20ª Reunião Ordinária da Comissão Instaladora do Município de Odivelas de 2000, o relevante papel do associativismo desportivo no fomento e na generalização do acesso dos munícipes a uma prática desportiva regular.

Este Sub-programa tem como objectivo atenuar as carências pontuais do Associativismo Desportivo, em termos de transportes, sobretudo quando se encontram em fase de competição nacional.

Uma Associação Desportiva não pode efectuar mais do que quatro candidaturas por ano a este sub-programa.

O pedido de transporte tem de ser efectuado no máximo até 15 dias antes da realização da data da deslocação.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS CANDIDATURAS

1. Relevância da competição em que a Associação Desportiva vai participar;
2. Cedências, pelo Município, de transportes anteriores ao pedido;
3. Apoio a iniciativas de relevância, organizadas pelas Associações desportivas sediadas no Concelho, que se realizem fora da área territorial do Município.

Após análise desta Divisão do processo de candidatura, e de acordo com os critérios de avaliação definidos, **propõe-se que seja efectuada a cedência do seguinte transporte (1º transporte) com motorista:**

REQUERENTE	PROGRAMA	DIA	PERCURSO	PARTIDA		CHEGADA		Nº PESSOAS
				HORA	LOCAL	HORA	LOCAL	
Grupo Recreativo Cultural Famões	A 4	07 Abril	Famões Torres Vedras Famões	18H15	Praceta 25 Agosto, nº7	19H00	Praceta 25 Agosto, nº7	16 lugares



Município de Odivelas

Câmara Municipal

060

Mais se informa que foi contactada a unidade orgânica com competências nesta área (Departamento de Transportes e Oficinas), no sentido de informar da disponibilidade de cedência de transporte, a qual informou ter viatura municipal para a data solicitada."-----

DESPACHO DO SENHOR VEREADOR: -----

"Concordo -----

-À Senhora Presidente, -----

-Para efeitos de deliberação em reunião de Câmara."-----

DESPACHO DA SENHORA PRESIDENTE: -----

"Com o meu acordo p/ sujeição de Inclusão na O.T. da Reunião de 22.Mar.06"-----

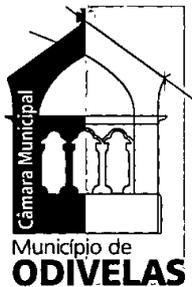
Aprovado, por unanimidade, a atribuição, no âmbito do PADO - Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo de Odivelas, Sub-Programa A4, de apoio sob a forma de transporte, ao Grupo Recreativo Cultural de Famões, a realizar em veículo municipal no dia 07 de Abril de 2006, de acordo com o proposto na informação e nos despachos acima transcritos.-----

-----14º PONTO-----

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS - AGRUPAMENTO 1242 DA RAMADA – PAJO – PROGRAMA DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO JUVENIL DE ODIVELAS – SUB-PROGRAMA E - CEDÊNCIA DE TRANSPORTE MUNICIPAL. (DAS).-----

Presente, para deliberação, o ofício do Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 1242 da Ramada, com registo de entrada no Município 008596, de 17-02-06, que se encontra junto por fotocópia na pasta dos documentos da presente acta, pelo que, se dá por reproduzido, bem como o proposto na informação n.º 38/DASJ/DAJ/2006, de 24-02-06 e na informação n.º 042/DASJ/DAJ/SAJ/2006, de 2006-03-09, com despachos da Senhora Vereadora Fernanda Franchi e da Senhora Presidente, que seguidamente se transcrevem: -----

INFORMAÇÃO 38/DASJ/DAJ/2006: -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

061 ^{CA}

"O Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 1242 da Ramada solicitou através do Sub-Programa E do PAJO, com a referência n.º 8596, de 17 de Fevereiro de 2006, a cedência de um autocarro para os dias 30 de Julho e 05 de Agosto de 2006 para uma actividade a realizar em Vila Nova de Famalicão. -----

Esta iniciativa tem como objectivo, proporcionar a todos os elementos do agrupamento, conviver com os outros Agrupamentos de Núcleo Moinhos de Vento, que compartam os concelhos de Loures e Odivelas. -----

Assim, e dado que a candidatura chegou atempadamente a esta Divisão, conforme estipulado no PAJO e com toda a documentação exigida no mencionado programa, considera-se pertinente apoiar o pedido desta associação. -----

Neste sentido, caso a proposta tenha concordância superior, propõe-se que a presente informação seja enviada ao DTO, para auscultar esse Departamento da disponibilidade de transporte municipal para as datas mencionadas, assim como, as estimativas de custo inerentes ao transporte. -----

Informa-se ainda, que o percurso será o seguinte: -----

- **Dia 30 de Julho**, transporte para 50 pessoas, às 08.00h, na Igreja da Ramada, com destino a Vila Nova de Famalicão. -----
- **Dia 05 de Agosto**, transporte para as mesmas 50 pessoas, às 14.00h, em Vila Nova de Famalicão, com destino à Ramada. -----

Solicita-se ainda, a cedência de uma carrinha de caixa aberta, para transporte e material, com o mesmo percurso de ida e volta do autocarro -----

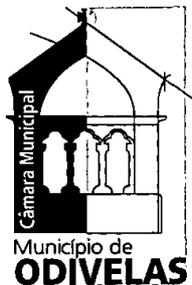
INFORMAÇÃO 042/DASJ/DAJ/SAJ/2006: -----

"Tendo em conta o sub-programa E do Programa de Apoio ao Associativismo Juvenil de Odivelas, o qual presuppõe o apoio em transportes para a realização de actividades Educativas ou Culturais no Concelho, ou participação neste tipo de actividades em qualquer parte do Território Nacional e da Europa, o Agrupamento 1242 do Corpo Nacional de Escutas, com sede na Ramada e com n.º de contribuinte 500972052, vem solicitar uma candidatura ao abrigo do referido programa. -----

Após contacto com o DTO (inf. n.º 38/DASJ/DAJ/2006) e de acordo com as respostas do Gabinete do DTO, a informar que as viaturas estão disponíveis para os dias desejados, a DAJ é de parecer favorável ao deferimento do pedido e coloca à consideração superior o envio deste processo para Reunião de Câmara para deliberação." -----

DESPACHO DA SENHORA VEREADORA: -----

"À consideração da Sr.ª Presidente, com o n/ princípio de concordância da disponibilidade de transporte para os dias 30/7 e 5/8/2006, solicitando-se inclusão na agenda da R.C, para deliberação." -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

062

DESPACHO DA SENHORA PRESIDENTE: -----

"Com o meu acordo p/ sujeitar a inclusão na O.T. da Reunião de 22.Mar.06."-----

Aprovado, por unanimidade, atribuir no âmbito do PAJO, Programa de Apoio ao Associativismo Juvenil de Odivelas, Sub-Programa E, um apoio, sob a forma de transporte, ao Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 1242 da Ramada, a realizar em veículo municipal nos dias 30 de Julho e 05 de Agosto de 2006, de acordo com o proposto nas informações e nos despachos acima transcritos. -

Nada mais havendo a tratar a Senhora Presidente deu por encerrada a ordem de trabalhos. -----

Seguidamente foi aberto um período de intervenção ao Público: -----

O Senhor **Edgar Oliveira**, morador na Rua da Gaia, Lote 1088, 2º Esq., no Casal Novo, na Freguesia de Caneças, não compareceu. -----

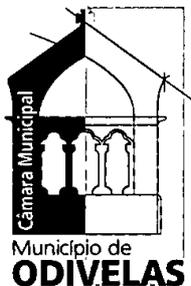
Intervieram: -----

O Senhor **Pedro Manuel dos Santos Gouveia Ferreira**, morador na rua do Monte Verde, Lote 11, Bairro Monte Verde, em Caneças, que se referiu à legalização de novas construções e infra-estruturas no referido bairro e sobre licenças de utilização de novas construções. -----

A Senhora **Arquiteta Lizete Cunha** prestou alguns esclarecimentos sobre o assunto. -----

O Senhor **Fernando Tudela**, morador na Quinta do Enforcado, R/c, n.º 4, Paiã, na Pontinha, que proferiu uma breve intervenção, solicitando alguns esclarecimentos sobre o Vale da Paiã. -----

A Senhora **Presidente**, prestou alguns esclarecimentos sobre a questão colocada. -----



Município de Odivelas

Câmara Municipal

O Senhor Humberto Tavares, morador na Avenida D. Dinis, n.º 33 – 1º, em Odivelas, que se referiu à falta de um Livro de Reclamações, na Malaposta. -----

A Senhora Presidente, prestou alguns esclarecimentos sobre a questão colocada. -----

A Senhora Fernanda Godinho, moradora na Rua Angola, n.º 6, Vivenda Paiões, no Olival Basto, que se referiu ao encerramento da Casa de Repouso do Olival Basto. -----

A Senhora Presidente, prestou alguns esclarecimentos sobre a questão colocada. -----

Eram 14h30m quando a Senhora Presidente declarou encerrada a Reunião, dela tendo sido lavrada a minuta da acta que, depois de lida e aprovada, foi assinada por todos. -----

A reunião foi presidida pela Presidente da Câmara Municipal, Susana de Carvalho Amador, secretariada por Hernâni Boaventura e coadjuvado por Ana Maria Pires. -----

Com base na acima referida Minuta, foi lavrada a presente Acta que, depois de lida e aprovada pela Câmara Municipal, vai ser assinada pela Senhora Presidente, Susana de Carvalho Amador e por Hernâni Boaventura, Director de Departamento. -----

A PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Susana de Carvalho Amador

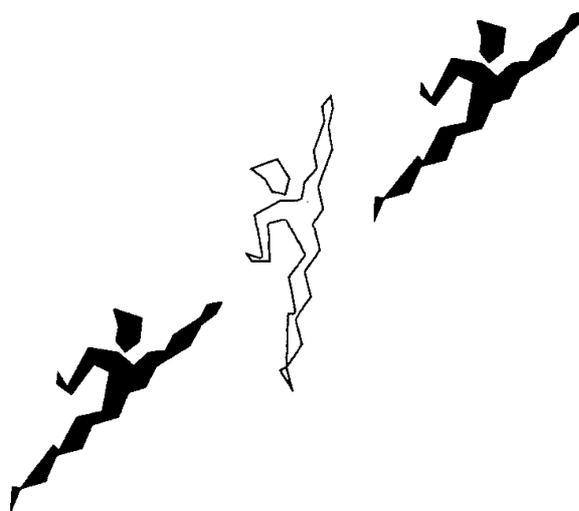
(Susana de Carvalho Amador)

O Director de Departamento :

Hernâni Boaventura

Relatório e Contas - 2005

ODIVELGest
GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.M.





Handwritten notes and signatures on the right side of the page, including the number 65 and several illegible signatures.

**PROPOSTA N.º 01/2006
AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Assunto: Documento de Prestação de Contas – 2005 da Odivelgest, E.M.

De acordo com a Lei 58/98 de 18 de Agosto, no seu Artigo 34º, alínea a) coloca-se à consideração do Conselho de Administração da Odivelgest, E.M., o Documento de Prestação de Contas de 2005, para posterior envio ao Fiscal Único para emissão de parecer, após o que terá de ser publicado no Diário da República e num dos jornais mais lidos na área até Junho de 2006.

Odivelas, 07 de Fevereiro de 2006.

A Presidente do Conselho de Administração


(Eduarda Barros, Dra.)



066
Handwritten signatures and initials on the right margin, including a large signature at the top, followed by several smaller ones, and a signature at the bottom.

ÍNDICE

I.	Mensagem do Conselho de Administração.....	3
II.	Agradecimentos.....	5
III.	Relatório de Gestão.....	6
IV.	Documentos Complementares.....	17
IV.1	Balanço Analítico	
IV.2.	Demonstração dos Resultados	
IV.3.	Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados	
IV.4.	Certificação Legal das Contas	
IV.5.	Relatório Anual sobre a Fiscalização efectuada	
IV.6.	Relatório e Parecer do Fiscal Único	
IV.7.	Acta da deliberação do Conselho de Administração	



067
[Handwritten signatures and initials]

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O exercício de 2005 apresenta um resultado negativo de €98.868,99.

A Odivelgest, E.M. reduziu € 25.291,25 o resultado negativo de 2005, face ao exercício de 2004,

Pelos valores acima citados, verifica-se o cumprimento dos Documentos de Gestão Previsionais para 2005 apresentados na Reunião da Câmara Municipal de Odivelas de 02 de Dezembro de 2004.

Nesses documentos previsionais foi estimado um resultado negativo de €127.169,87, tendo-se apurado no final do exercício de 2005 um resultado de negativo € 98.868,99.

O trabalho realizado, cujos resultados estão patentes nas contas agora apresentadas, foi fruto, quer do Conselho de Administração cessante, quer do Conselho de Administração em exercício, e de todos os trabalhadores e colaboradores da Odivelgest, E.M. que com o seu empenho e dedicação, muito contribuíram para o sucesso destes objectivos.

É da mais elementar justiça, agradecer à Câmara Municipal de Odivelas pelo facto de no ano de 2005 ter renovado e substituído algum equipamento da Odivelgest, nomeadamente na Piscina Municipal.

No exercício de 2005 os trabalhadores viram os seus salários melhorados .



[Handwritten notes and signatures on the right side of the page, including the number 068 and several illegible signatures.]

Tivemos durante 2005, mais de 400.000 entradas nas Piscinas Municipais.
Se dividirmos o resultado negativo pelo número de entradas, verifica-se que a Câmara Municipal de Odivelas, comparticipa com € 0,25 por entrada.

A Odivelgest, E.M. tudo fará para continuar a contribuir para o acesso à prática regular de actividade física destinada à saúde, ao lazer e bem estar dos cidadãos do Concelho de Odivelas, direito indissociável da equidade social e da melhoria da qualidade de vida.

A Presidente do Conselho de Administração

[Handwritten signature of Eduarda Barros]
(Eduarda Barros, Dra.)

AGRADECIMENTOS

À Câmara Municipal de Odivelas, quer ao Presidente cessante Dr. Manuel Vargas, quer à actual Presidente Doutora Susana Amador, agradecemos o apoio, o incentivo e a confiança demonstrados.

Um agradecimento muito especial aos nossos utentes por nos preferirem, por confiarem e apostarem na ODIVELGEST, EM. É para nós ponto de honra continuar a merecer esta preferência e confiança plasmada numa relação privilegiada e profícua.

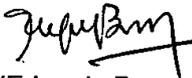
Igualmente um caloroso agradecimento à Sra. Dra. Irene Duarte pela sua prestimosa colaboração jurídica, mas também pela sua disponibilidade, simpatia e eficiência.

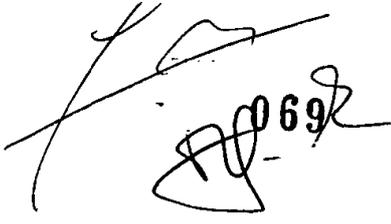
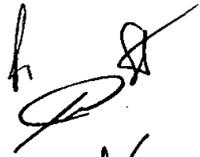
Aos trabalhadores da Empresa, o nosso elevado apreço pelo seu empenho no êxito deste projecto. Sem eles, sem o seu empenho, este projecto não seria viável.

Por fim o agradecimento, aos nossos colaboradores, Sr. Paulo Cosme pela sua dedicação diária, disponibilidade e profissionalismo, e à Empresa Oliveira Reis & Associados, SROC, a todos eles o nosso muito obrigado.

Odivelas, 07 de Fevereiro de 2006.

A Presidente do Conselho de Administração


(Eduarda Barros, Dra.)


0692






ODIVEL Gest



GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.M.

Li 030
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]

Relatório de Gestão



071
[Handwritten signatures and initials]

INTRODUÇÃO

O ano de 2005, decorreu com normalidade e conseguimos manter e fidelizar os nossos utentes quer a nível individual quer das instituições (Colégios).

O resultado apresentado em 2005, traduziu-se num saldo negativo de €98.868,99

Verifica-se que o Exercício de 2004 apresentou um resultado negativo de €124.160,24.

Estes resultados demonstram uma redução em relação a 2004 de 20,37% que equivale a € 25.291,25.

Apesar de considerarmos os resultados aqui apresentados como bons, queremos realçar que seriam mais favoráveis não fora um aumento significativo nos custos de água, electricidade e gás, bem como da alteração da taxa do IVA de 19% para 21% a partir de 1 de Julho de 2005.

Se olhássemos para a Odivelgest, E.M. como uma mera Empresa Comercial, a solução de défice seria fácil de ultrapassar, todavia a componente social obriga-nos a não nos reduzirmos a uma visão meramente ECONOMICISTA.

Não se deve porém descurar os aumentos que, ANUALMENTE, são imputados às matérias primas utilizadas no funcionamento das Piscinas Municipais, água, luz, gás e outros.



072
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Se as tabelas de preços não acompanharem, no mínimo, estes aumentos, o défice aumenta e obriga a Câmara Municipal de Odivelas a um esforço financeiro maior.

Os equipamentos geridos pela Odivelgest, E.M., dificilmente serão auto-suficientes. Os preços praticados nas Piscinas Municipais, são insuficientes para cobrir os custos de exploração.

A nível de equipamentos e outros espaços físicos têm as Piscinas Municipais, ainda, algumas carências.

Não obstante as benfeitorias realizadas em 2005, outras serão imprescindíveis para serem mantidos os níveis dos serviços prestados, pois é obrigação de todos nós criar as condições para que nas Piscinas Municipais se ofereça aos utentes o melhor serviço possível, sem riscos e sem interrupções.

Existe na contabilidade desta Empresa, na rubrica de imobilizado, por regularizar, a verba de € 81.967,13 + IVA, referente à permuta de instalações e equipamentos entre a Odivelgest, E.M. e Câmara Municipal de Odivelas.

Considera, o Conselho de Administração, de toda a utilidade que tal permuta fosse regularizada pela Câmara Municipal de Odivelas, no decorrer deste ano civil.

Por todos os factos aqui narrados o Conselho de Administração encara o futuro da Empresa com optimismo, sem descurar a preocupação de uma gestão criteriosa que deve ser realizada diariamente.



A nível do Conselho de Administração e dos profissionais da Odivelgest, E.M., tudo faremos para prestar o melhor serviço aos Municípios do Concelho de Odivelas.

A Presidente do Conselho de Administração


(Eduarda Barrós, Dra.)

[Handwritten notes and signatures on the right margin]
073
4
P
P
Juliana
P
P
P
P



[Handwritten signature]
074

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

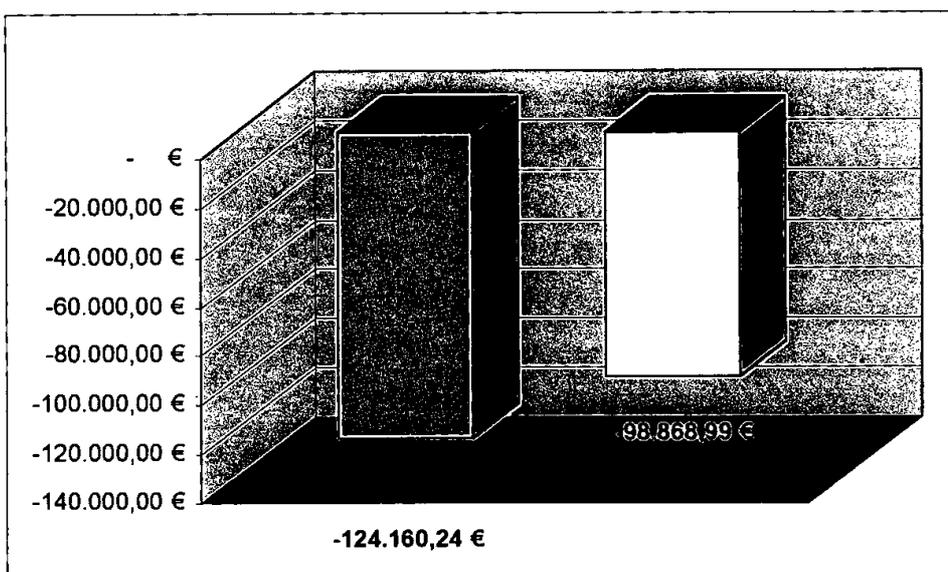
ANÁLISE ECONÓMICA – FINANCEIRA

Resultados

No que se refere aos resultados financeiros, o Resultado Líquido do Exercício atingiu € 98.868,99 negativos, significando uma melhoria de 20,37 % face ao valor obtido em 2004 (€124.160,24).

Resultado Líquido do Exercício

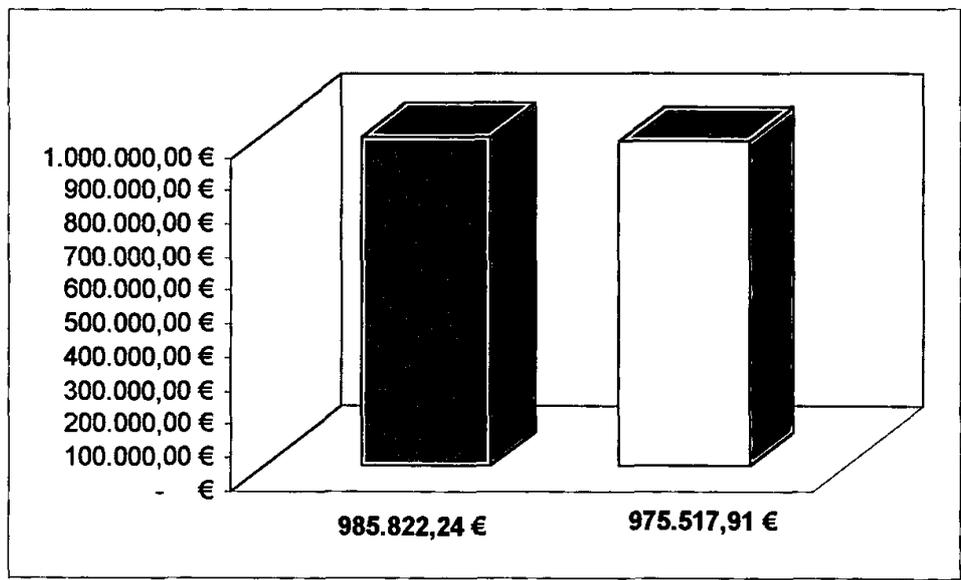
2004	2005	Variação
- 124.160,24 €	- 98.868,99 €	20,37%



Juliana
 075
[Handwritten signatures and initials]

Proveitos Operacionais

2004	2005	Variação
985.822,24 €	975.517,91 €	0,01%



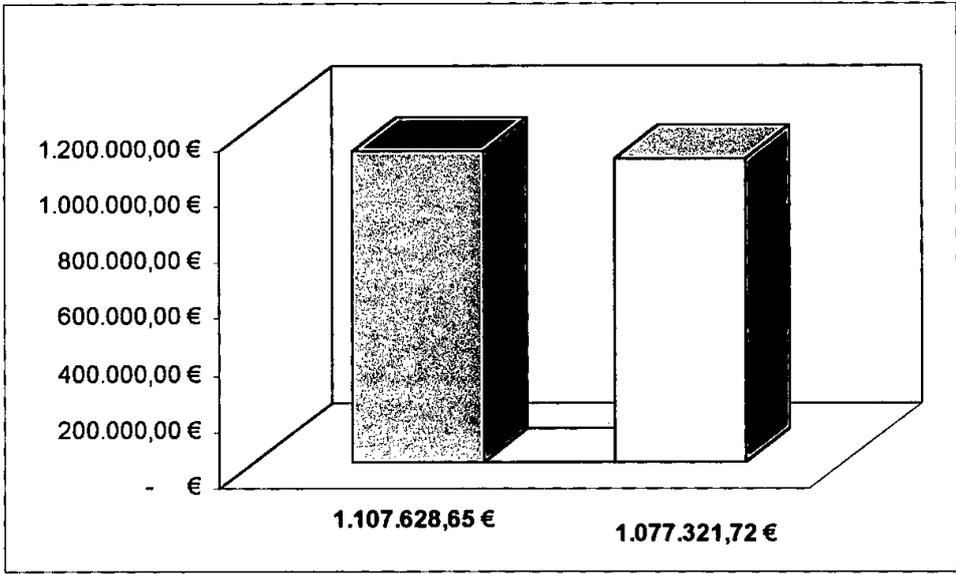
Os Proveitos Operacionais traduzem um decréscimo de cerca de 1% em relação ao Exercício anterior.



Handwritten notes and signatures:
Z 076
At.
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]

Custos Operacionais

2004	2005	Variação
1.107.628,65 €	1.077.321,72 €	- 0,03%



Nos Custos Operacionais verificou-se uma redução no valor de 30.306,93 €



[Handwritten signatures and initials, including the number 077]

Investimentos

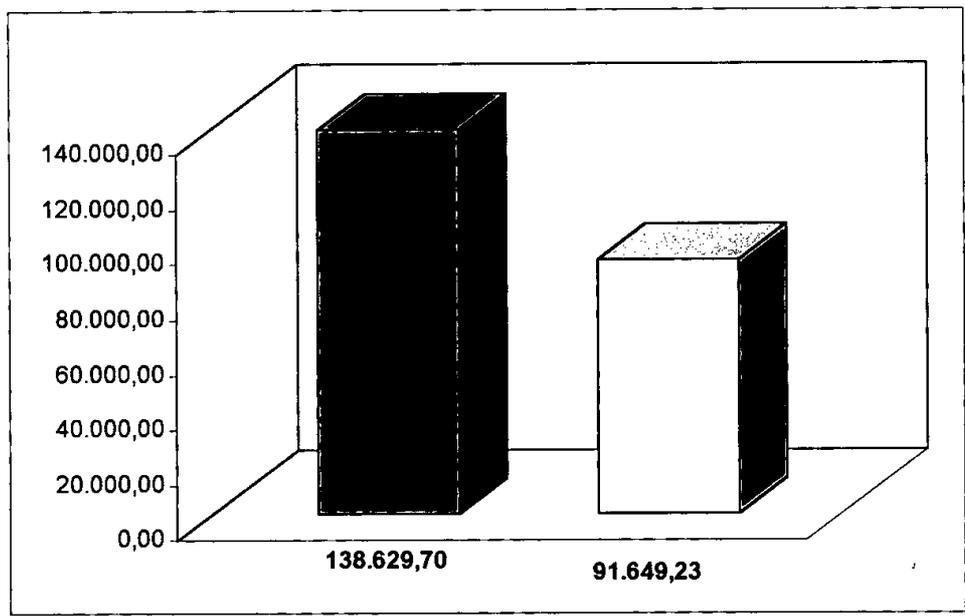
No exercício de 2005 apenas foram investidos 1.139,00 € na renovação de alguns utensílios utilizados na Piscina Municipal



7/1/2005
078
[Handwritten signatures and initials]

Balanço

Dividas a terceiros de curto prazo	2004	2005
Instituições de Crédito	€ 25.000,00	€ 28.000,00
Fornecedores	€ 34.229,83	€ 21.378,88
Fornecedores de Imobilizado c/c	€ 0,00	€ 0,00
Estado e Outras Entidades Públicas	€ 75.826,30	€ 41.998,71
Outros Credores	€ 3.573,57	€ 271,64
Subtotal	€ 138.629,70	€ 91.649,23



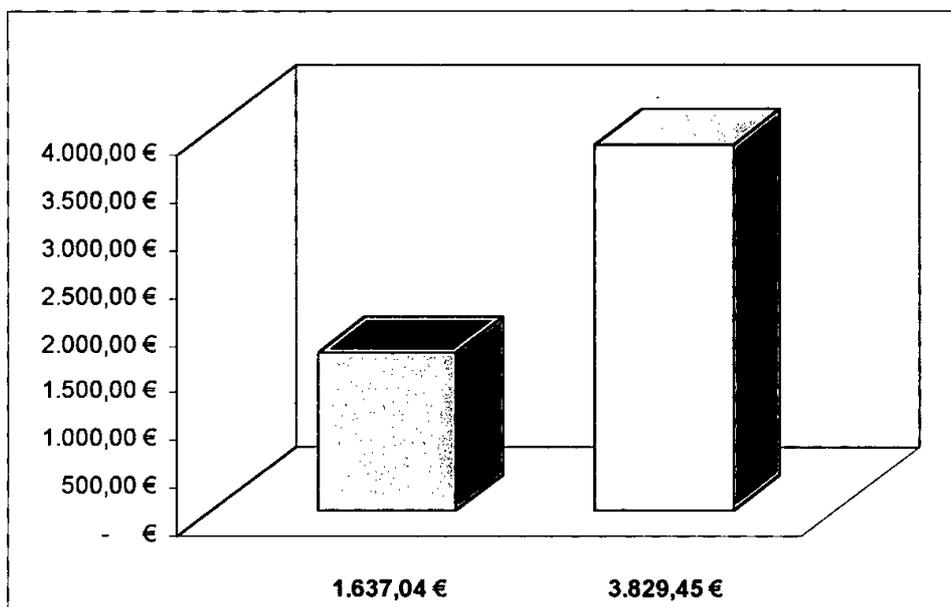
A descrição feita neste mapa, demonstra que no ano de 2005, o passivo da Empresa Odivelgest, E.M. foi reduzido em **€46.980,47**, equivalente a **34%**.



Handwritten notes and signatures:
- 079
- [Signature]
- [Signature]
- [Signature]
- [Signature]
- [Signature]

Custos e Perdas Financeiras

2004	2005	Variação
1.637,04 €	3.829,45 €	134%



Como se pode verificar, houve um acréscimo acentuado destes custos, devido às comissões cobradas pela Caixa Geral de Depósitos, pelos recebimentos via TPA - rede Multibanco, situação que se verificou a partir de Abril de 2005, com a alteração contratual da taxa daquele serviço.



[Handwritten signatures and initials in the right margin, including a large signature at the top and several smaller ones below.]

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido negativo obtido no exercício, no montante de €98.868,99, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Tendo a Empresa um capital social de €149.639,37 e face ao resultado negativo atingido no exercício de €98.868,99, decorre a necessidade da Câmara Municipal de Odivelas proceder à cobertura dos prejuízos verificados, para salvaguarda do preceituado no Artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

Odivelas, 07 de Fevereiro de 2006.

A Presidente do Conselho de Administração

[Handwritten signature of Eduarda Barros]
(Eduarda Barros, Dra.)

ODIVELGest



GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.M.

7081
A.
P.
M. Luperon
Z.
L.
V. del
J.
F.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

ODIVELGest



GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.M.

[Handwritten signature] 082

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

<h2>Balanço Analítico</h2>

ODIVEL Gest



GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.M.

F. 2083
H
h
st
P
L
Lupae
L.
J
P
J
H

Demonstração dos Resultados

Handwritten notes: f. 3 084

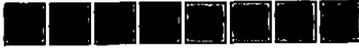
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

		EXERCÍCIOS	
		2005	2004
CUSTOS E PERDAS			
61	Custo		
	Mercadorias vendidas	5.682,76	7.923,91
	Matérias primas	24.735,95	26.811,00
		30.418,71	34.734,91
62	Fornecimentos e serviços externos		479.699,42
64	Custos com o pessoal		
	Remunerações	461.125,08	467.744,62
	Encargos	80.485,89	81.737,53
	Outros	20.125,80	13.126,81
		561.736,77	562.608,96
66	Amortizações e ajustamentos do exercício	24.985,45	30.395,36
67	Provisões	0,00	0,00
63	Impostos	155,00	190,00
65	Outros custos operacionais		190,00
	(A)	1.077.321,72	1.107.628,65
68	Custos e perdas financeiros	3.829,45	1.637,04
	(C)	1.081.151,17	1.109.265,69
69	Custos e perdas extraordinários	1.194,56	221,25
	(E)	1.082.345,73	1.109.486,94
	Imposto sobre o rendimento do exercício	561,13	551,08
	(G)	1.082.906,86	1.110.038,02
88	Resultado líquido do exercício	-98.868,99	-124.160,24
		984.037,87	985.877,78

PROVEITOS E GANHOS			
71	Vendas	6.412,90	9.133,21
721	Prestação de serviços-Piscina	898.096,29	874.720,70
723	Prestação de serviços - Bares	36.190,89	41.482,65
73	Proveitos suplementares	34.817,83	41.184,24
74	Subsídios à exploração	0,00	19.301,44
76	Outros proveitos operacionais		60.485,68
77	Reversões de amortizações e ajustamentos	0,00	
	(B)	975.517,91	985.822,24
78	Proveitos e ganhos financeiros	48,95	55,39
	(D)	975.566,86	985.877,63
79	Proveitos e ganhos extraordinários	8.471,01	0,15
	(F)	984.037,87	985.877,78

RESUMO			
Resultados operacionais	(B)-(A)	-101.803,81	-121.806,41
Resultados financeiros	(D-B)-(C-A)	-3.780,50	-1.581,65
Resultados correntes	(D)-(C)	-105.584,31	-123.388,06
Resultados antes dos impostos	(F)-(E)	-98.307,86	-123.609,16
Resultado líquido do exercício	(F)-(G)	-98.868,99	-124.160,24

ODIVELGest



GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.M.

F. 085
F.
F.
F.
F.
F.
F.
F.
F.
F.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

Handwritten notes:
 086
 [Signature]

BALANÇO ANALÍTICO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

ACTIVO	EXERCÍCIOS			
	2005			2004
	AB	AA	AL	AL
IMOBILIZADO:				
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Edifícios e outras construções	28.798,60	3.838,25	24.960,35	24.960,35
Equipamento básico	168.386,33	61.846,13	106.540,20	120.664,32
Ferramentas e utensílios	11.246,06	8.957,29	2.288,77	2.230,82
Equipamento administrativo	116.336,92	84.273,84	32.063,08	40.573,04
Outras imobilizações corpóreas	15.085,09	10.816,15	4.268,94	5.539,26
Adiant.p/conta imob. Corporeas	0,00		0,00	0,00
	339.853,00	169.731,66	170.121,34	193.967,79
CIRCULANTE:				
Matérias Primas	1.986,32		1.986,32	2.615,77
Mercadorias	1.081,29		1.081,29	781,67
	3.067,61		3.067,61	3.397,44
DÍVIDAS DE TERCEIROS DE CURTO PRAZO				
Clientes c/c	15.133,13	0,00	15.133,13	20.096,69
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
Estado e outros Entes públicos	14.572,46		14.572,46	11.652,26
Outros devedores	270,98		270,98	1.838,68
	29.976,57	0,00	29.976,57	33.587,63
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA				
Depósitos à ordem	4.960,55		4.960,55	4.124,90
Caixa	1.405,33		1.405,33	941,31
	6.365,88		6.365,88	5.066,21
	39.410,06	0,00	39.410,06	42.051,28
ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de Proventos	0,00		0,00	0,00
Custos diferidos	7.200,89		7.200,89	6.495,03
	7.200,89	0,00	7.200,89	6.495,03
Total de amortizações		169.731,66		
Total de ajustamentos		0,00		
Total do activo	386.463,95	169.731,66	216.732,29	242.514,10

Handwritten notes on the right margin:
 [Signatures and initials]

F. A. f.
 087
com

A. J. P.
M. P. S.
J. J. S.
J. J. S.
J. J. S.

BALANÇO ANALÍTICO
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

	EXERCÍCIOS	
	2005	2004
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	149.639,37	149.639,37
Reservas Legais	0,00	0,00
Reservas para investimentos	0,00	0,00
Resultados Transitados	0,00	0,00
	149.639,37	149.639,37
Resultado líquido do exercício	-98.868,99	-124.160,24
Total do capital próprio	50.770,38	25.479,13
PASSIVO		
Provisões		
Outras provisões	0,00	0,00
	0,00	0,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo		
Instituições de crédito	0,00	0,00
	0,00	0,00
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Instituições de crédito	28.000,00	25.000,00
Fornecedores c/c	21.378,88	34.229,83
Fornecedores de imobilizado c/c	0,00	0,00
Estado e outros entes publicos	41.998,71	75.826,30
Outros credores	271,64	3.573,57
	91.649,23	138.629,70
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	72.283,59	75.375,18
Proveitos diferidos-concessão de exploração	2.029,09	3.030,09
Proveitos diferidos-subsídio ao investimento	0,00	0,00
	74.312,68	78.405,27
Total do Passivo	165.961,91	217.034,97
Total do capital próprio e passivo	216.732,29	242.514,10



F. 2. 088
[Handwritten signatures]

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS
RESULTADOS
31 DE DEZEMBRO DE 2005**

[Handwritten signatures and initials]

Nota Introdutória

Anexo ao BDR do exercício de 2005 da empresa municipal “**OdivelGest, Gestão de Equipamentos Municipais, EM.**”, Com sede na Av. Professor Dr. Augusto Abreu Lopes – PISCINAS MUNICIPAIS, - Odivelas, pessoa colectiva número 505 028 301 e matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Odivelas, com o número 1/EP.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

NOTAS:

1. As demonstrações foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos constantes do Plano Oficial de Contabilidade, (POC), a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites.

3. Critérios valorimétricos:

Existências: - Valorizadas ao custo de aquisição;

Imobilizações: - O imobilizado está valorizado ao custo de aquisição;

Amortizações: As amortizações foram calculadas nos termos do Decreto Regulamentar número 2/90, de 12 de Janeiro, segundo o método das quotas constantes, em regime de duodécimos e, os elementos de reduzido valor foram totalmente amortizados.



Handwritten notes and signatures:
 Z
 A
 089
 P
 R
 S

7. O Número médio de pessoas ao serviço da empresa no exercício, repartido por pessoal dos quadros da empresa e avençados foi:

Pessoal dos quadros da empresa	44
Pessoal avençado (professores)	25

10. Os movimentos ocorridos nas rubricas de imobilizações e respectivas amortizações foi o seguinte:

10.1. Activo Bruto

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências abates	Saldo final
Imobilizações					
Despesas de Instalação	.00				.00
	.00				.00
Imobilizações Corpóreas					
Edifícios e Outras Construções	28 798.60				28 798.60
Equipamento Básico	168 386.33				168 386.33
Ferramentas e Utensílios	10 107.06	1 139.00			11 246.06
Equipamento Administrativo	116 336.92				116 336.92
Outras Imobilizações Corpóreas	15 085.09				15 085.09
	338 714.00	1 139.00			339 853.00

10.2- Amortizações

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	.00			.00
	.00			.00
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e Outras Construções	3 838.25			3 838.25
Equipamento Básico	47 722.01	14 124.12		61 846.13
Ferramentas e Utensílios	7 876.24	1 006.57		8 957.29
Equipamento Administrativo	75 763.88	8 584.44		84 273.84
Outras Imobilizações Corpóreas	9 545.83	1 270.32		10 816.15
	144 746.21	24 985.45		169 731.66



090

Fr. A. Z.

[Handwritten signature]

28. No final do exercício não existiam dividas na situação de mora ao Estado e Outros Entes Públicos.

34. Movimento ocorrido nas contas de ajustamentos de dividas a receber:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Redução	Saldo final
Dividas de clientes	1 750.78		1750.78	.00
	1 750.78		1 750.78	.0

40. Movimentos ocorridos na situação líquida:

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital Social	149 639.37			149 639.37
Resultados Transitados	.00	124 160.24	124 160.24	.00
Resultado Líquido	(124 160.24)	98 868.99	124 160.24	(98 868.99)

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

MOVIMENTOS	Mercadorias	Matérias Primas Subsidiárias e de consumo	Total
Existências Iniciais	781.67	2 615.77	3 397.44
Compras	5 982.38	24 106.50	30 088.88
Existências Finais	1 081.29	1 986.32	3 067.61
Custos do Exercício	5 682.76	24 735.95	30 418.71

43. Remunerações dos órgãos sociais:

Cargos	Remunerações	Encargos	Total
Presidente do Cos. Administração	52 754.32	9 025.68	61 780.00
Vogais – 2 (senhas de pres./ reuniões)	1 851.56		1 851.56
Total	54 605.88	9 025.68	63 631.56

44. Distribuição das Prestações de Serviços por mercados e actividades:

	Mercado		Total
	Nacional	Externo	
Vendas	6 412.90		6 412.90
Prestações de Serviços	934 2387.18		934 2387.18
	940 700.08		940 700.08



Handwritten notes and signatures at the top right of the page, including the number 091 and several illegible signatures.

45. Demonstração dos resultados financeiros:

Custos e Perdas	EXERCÍCIOS		Proveitos e Ganhos	EXERCÍCIOS	
	CORRENTE	ANTERIOR		CORRENTE	ANTERIOR
Juros Suportados	784.81	1 201.51	Juros Obtidos		26.30
Amortizações de Inv. Imóveis			Rendimento de Inv. Imóveis		
Ajust. De Apli. Financeiras			Rendimentos de Part. Capital		
Diferenças Câmbio Desfavora.			Diferenças Câmbio Favorav..		
Descontos P.P. Concedidos			Descontos P.P. Obtidos	48.95	29.09
Perdas Alienação Ap. Tesou.			Ganhos Alien. Ap. Tesouraria		
Outros Custos e Perdas Finan.	3 044.64	435.53	Outros Proveitos/Ganhos Fin.		
Resultados Financeiros	-3 780.05	-1 581.65			
	48.95	55.39		48.95	55.39

46. Demonstração dos resultados extraordinários:

Custos e Perdas	EXERCÍCIOS		Proveitos e Ganhos	EXERCÍCIOS	
	CORRENTE	ANTERIOR		CORRENTE	ANTERIOR
Donativos			Restituição de Impostos		
Dívidas Incobráveis		128.06	Recuperação de Dívidas		
Perdas em Existências			Ganhos em Existências	140.29	
Perdas em Imobilizações			Ganhos em Imobilizações	652.00	
Multas e Penalidades			Benefícios de Penalid. Contrat		
Aumentos de amortizações			Redução de provisões		
Correcções Exerci. Anteriores		266.31	Correcções Exerci. Anteriores	4 206.66	26 681.69
Outros Custos/Perdas Extraor	1 194.56	18 079.70	Outros Prov./Ganhos Extraord.	3 472.06	5 316.74
Resultados Extraordinários	7 276.45	13 524.36			
	8 471.01	31 998.43		8 471.01	31 998.43

O Técnico Oficial de Contas

Pelo Conselho de Administração

A Presidente

F. Ad. 2
 092

Demonstração de fluxos de caixa		
RUBRICAS	2 005	2 004
Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	1.159.613,23	1.157.795,52
Pagamentos a fornecedores	587.330,06	533.738,72
Pagamentos ao pessoal	372.074,66	383.935,29
Fluxo gerado pelas operações	200.208,51	240.121,51
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o rendimento	3.028,07	3.380,02
Outros pag./recebi. relaci. c/activ. operacional	-331.237,69	-328.387,01
Fluxo antes das rubricas extraordinárias	-128.001,11	-84.885,48
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	8.471,01	0,15
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	1.194,56	221,25
Fluxo das actividades operacionais	-120.724,66	-85.106,58
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	0,00	0,00
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios de Investimento		
Juros e proveitos similares	48,95	
Dividendos		
Subtotal	48,95	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	1.355,41	7.143,45
Imobilizações Incorpóreas		
Subtotal	1.355,41	7.143,45
Fluxo das actividades de investimento	-1.306,46	-7.143,45
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	314.000,00	392.000,00
Capital...		
Subsídios e doações		
Venda de acções (Quotas) próprias		
Cobertura de prejuízos	124.160,24	128.787,72
Subtotal	438.160,24	520.787,72
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	311.000,00	425.000,00
Amortizações de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares	3.829,45	1.637,04
Dividendos		
Reduções de capital e prestações suplementares		
Aquisição de acções (quotas) próprias		
Subtotal	314.829,45	426.637,04
Fluxo das actividades de financiamento	123.330,79	94.150,68
Variação de caixa e equivalentes	1.299,67	1.900,65
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e equivalentes inicial	5.066,21	3.165,56
Caixa e equivalentes final	6.365,88	5.066,21

Handwritten signatures and initials on the right margin.

ODIVEL Gest



GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.M.

Fr. 2
093
A
P
M
L
Z.
A
L
S

Certificação Legal das Contas



FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
 JOSÉ VIEIRA DOS REIS
 CARLOS A. DOMINGUES FERRAZ
 JOSÉ BARATA FERNANDES
 ILÍDIO CÉSAR FERREIRA



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de *ODIVELGEST - Gestão de Equipamentos, E.M.*, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2005 (que evidencia um total de 216.732 euros e um total de capital próprio de 50.770 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 98.869 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:



- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas; baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de *ODIVELGEST - Gestão de Equipamentos, E.M.*, em 31 de Dezembro de 2005, e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.
8. Também em nossa opinião, o relatório de gestão é concordante com as referidas demonstrações financeiras.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 2006

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por

José Vieira dos Reis, ROC nº 359

ODIVEL Gest



GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.M.

096

[Handwritten signatures and initials]

Relatório Anual sobre a Fiscalização Efectuada



OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Inscrita sob o nº 23

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
 JOSÉ VIEIRA DOS REIS
 CARLOS A. DOMINGUES FERRAZ
 JOSÉ BARATA FERNANDES
 ILÍDIO CÉSAR FERREIRA

AUDITOR (C.M.V.M.)
 Membro de / Member of
 International
 Accountants
 Consortium



www.hlb.com

Ao Conselho de Administração de
ODIVELGEST - GESTÃO DE EQUIP., E.M.
 Rua Eugénio de Castro, nº 13
 2675-232 ODIVELAS

RELATÓRIO ANUAL SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFECTUADA

I. INTRODUÇÃO

Nos termos do disposto no artº 14º da Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto, bem como na alínea a) do nº 1 do artº 52º do Decreto-Lei número 487/99, de 16 de Novembro, cumpre-nos elaborar o Relatório anual sobre a fiscalização efectuada às contas e ao Relatório de Gestão dessa Empresa, apresentados pelo Conselho de Administração, referentes ao exercício de 2005.

II. ÂMBITO

Procedemos à revisão legal da *ODIVELGEST - Gestão de Equipamentos, E.M.*, e ao exame das suas contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias.

Em consequência do exame efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, com data de hoje, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.

III. TRABALHOS EFECTUADOS

Ao longo do exercício e em especial durante o período em que decorreram as operações de determinação dos resultados e encerramento das contas, efectuámos diversos procedimentos e verificações, dos quais destacamos:

1/12

SEDE | HEAD OFFICE: Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 50 - 3º 1070-064 LISBOA - PORTUGAL

Tel. (+351) 217 271 197 | Fax (+351) 217 273 129

E-mail: geral@orasroc.pt

Delegação | Branch: Av. 22 de Maio, nº 24 - Escritório 3 2415-396 LEIRIA - PORTUGAL Tel (+351) 244 822 175 | Fax (+351) 244 822 178



Handwritten signatures and initials, including the number 099.

Os valores mais significativos do imobilizado referem-se ao equipamento básico (diversos equipamentos e insuflável da piscina) e equipamento administrativo (material informático e administrativo para instalação do escritório).

Salientamos o conjunto de bens ainda em posse da Empresa, no valor bruto de 81.967 euros, a transferir para a Câmara Municipal de Odivelas na sequência da mudança de instalações ocorrida em 2002. Continuamos a alertar para a necessidade de proceder a esta regularização o mais brevemente possível.

1.2. Amortizações

169.732

Verificámos que a Empresa procedeu ao cálculo das amortizações do exercício numa base duodecimal, utilizando as taxas máximas permitidas de acordo com o Decreto-Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro, tendo registado 24.985 euros de amortizações do exercício.

2. EXISTÊNCIAS

3.068

Na rubrica de existências constam essencialmente "toucas de banho" e produtos dos bares explorados pela Empresa, conforme inventários que nos foram fornecidos, reportados a 31 de Dezembro de 2005.

3. CLIENTES

15.133

Do saldo total, destaca-se a dívida do Município de Odivelas no valor de 12.278 euros, o qual corresponde a 81% do saldo desta rubrica.

Verificou-se para a anulação do crédito e da provisão para clientes de cobrança duvidosa, no valor de 1.751 euros, respeitante à entidade *Pronado*.



7ⁿ 100
F. J.
F. J.
F. J.

Na análise efectuada a esta área verificámos a existência de um saldo a receber de *Cristina Maria Pedroso*, no valor de 2.442 euros, que se encontra sem movimento há pelo menos um ano. Segundo informação obtida dos Serviços, corresponde a 2 rendas da Cafeteira da Póvoa de Santo Adrião, com quem a Empresa se encontra em situação de litígio. Recomendamos a análise e regularização desta situação.

4. FORNECEDORES

21.379

Nesta conta, destacamos os seguintes saldos, que correspondem a cerca de 75% do saldo desta rubrica:

. Lisboagás	12.074
. EDP	2.489
. Triquímica	755
. Enertécnica, Lda.....	639

Note-se a anulação do saldo relativo à *Odivelas Magazine*, no valor de 2.334 euros, através de resultados extraordinários, atendendo à sua antiguidade.

5. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Descrição	Saldo devedor	Saldo credor
IRC	14.572	—
IRS	—	6.090
IVA	—	27.587
Imposto do selo	—	5
Contribuições para a segurança social	—	8.316
Total	14.572	41.998



Handwritten notes and signatures on the right side of the page, including the number 101 and several illegible signatures.

O saldo devedor apresentado acima inclui pagamentos especiais por conta (11.475 euros), retenções na fonte efectuadas por terceiros (3.659 euros) e o cálculo do imposto relativo ao exercício de 2005, cujo valor respeita unicamente à tributação autónoma sobre os encargos relacionados com viaturas ligeiras de passageiros (561 euros).

A Empresa efectuou dois pagamentos no valor total de 2.851 euros, relativos ao pagamento especial por conta (PEC), calculado de acordo com o disposto no artigo 98º do CIRC.

Verificámos que a Empresa ainda apresenta nesta conta o PEC de 2001. Chamámos a vossa atenção para o regime de dedução destes pagamentos, que se encontra definido no artigo n.º 87 do CIRC.

Dos testes por nós efectuados, verificámos que a Empresa tem a sua situação com o Estado regularizada a 31 de Dezembro de 2005.

6. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Descrição	Saldo devedor	Saldo credor
Sindicatos	---	272
Devedores e credores diversos	271	---
Total	271	272

O saldo registado em *Sindicatos* respeita aos valores descontados aos empregados e por entregar ao *STAL* e à *CESP*.

Como *Devedores e credores diversos* a Empresa apresenta a conta corrente com a *Galpenergia* relacionada com valores a descontar a colaboradores (194 euros) e um montante a aguardar documento da *INCM* (77 euros)



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the number 102 and various initials.

7. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Descrição	Saldo devedor	Saldo credor
Custos diferidos	7.201	—
Acréscimos de custos	—	72.284
Proveitos diferidos	—	2.029
Total	7.201	74.313

Vertical handwritten notes and signatures on the right side of the page, including the number 102 and various initials.

O valor registado em *Custos diferidos* é relativo essencialmente a custos diversos com fornecimentos e serviços externos a consumir em 2006, nomeadamente seguros e rendas.

O saldo de *Acréscimos de custos* respeita essencialmente à especialização de férias, subsídio de férias e respectivos encargos, relativos a 2005 e a liquidar em 2006.

A conta de proveitos diferidos é constituída pela facturação de rendas respeitantes a 2006.

8. DISPONIBILIDADES

8.1. Caixa

1.405

A conta de caixa é constituída por vários fundos de maneo distribuídos por diversos sectores da entidade.

Aconselha-se para o futuro, a fixação da periodicidade da prestação de contas dos fundos de caixa (que devem ser fixos), de acordo com as necessidades normais do seu funcionamento.



[Handwritten signatures and initials]

8.2. Depósitos à ordem

4.961

Foi analisada e testada a reconciliação bancária efectuada pela Empresa, nada havendo a salientar.

9. CAPITAL PRÓPRIO

Analisámos os movimentos ocorridos nesta rubrica, conforme nota 40 do ABDR.

Verificámos a contabilização da aplicação dos resultados de 2004 de acordo com a acta da Câmara Municipal de Odivelas, pela transferência do resultado líquido negativo de 124.161 euros para a conta de *Resultados Transitados*.

Verificámos a cobertura do prejuízo acima referido pela Câmara Municipal de Odivelas.

10. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

28.000

O empréstimo bancário constante desta rubrica foi contraído junto da *Caixa Geral de Depósitos* sob a forma de conta corrente caucionada.

Verificámos a correspondência entre o saldo contabilístico e o documento bancário com evidência do saldo em dívida à data de 31 de Dezembro de 2005.

Pelos testes substantivos efectuados, verificámos que a Empresa registou as despesas com encargos financeiros inerentes a esta rubrica, na correspondente conta de custos e perdas.



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the number 104 and various initials.

11. CONTAS DE RESULTADOS**CUSTOS POR NATUREZAS**

CONTAS		31.12.2005	31.12.2004	Variação	
C	NOME			Valor	%
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	30.419	34.735	(4.316)	(12,43)
62	Fornecimentos e serviços externos	460.026	479.699	(19.673)	(4,10)
63	Impostos	155	190	(35)	(18,42)
64	Custos com o pessoal	561.737	562.609	(872)	(0,16)
66	Amortizações e ajustamentos do exercício	24.985	30.395	(5.410)	(17,80)
68	Custos e perdas financeiros	3.829	1.637	2.192,45	133,93
69	Custos e perdas extraordinários	1.195	221	973,56	440,52
86	Imposto sobre o rendimento do exercício	561	551	10,13	1,84
Total		1.082.907	1.110.037	(27.130)	(2,44)

NIPC 501266259

Capital Social € 12.200

11.1. Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC)

A Empresa calculou o CMVMC por diferença entre as compras do exercício e as existências finais apuradas.

11.2. Fornecimentos e serviços externos

Desta rubrica salientamos os seguintes valores:

• Electricidade	24.431
• Água	31.133
• Outros fluidos	82.349
• Rendas e alugueres	24.588
• Honorários	239.454
• Trabalhos especializados	19.855

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Matrícula nº 14857/041129



105
F
A
P
S

Cerca de 52% da rubrica *Fornecimentos e serviços externos* diz essencialmente respeito a honorários de professores de natação e auxiliares, conforme se demonstra pelos valores acima.

Pelos testes realizados, pudemos constatar da correcta aplicação do princípio da especialização dos exercícios.

11.3. Custos com o pessoal

A Empresa aplica a taxa de 20,6% sobre as remunerações do pessoal, invocando equiparação ao regime geral das empresas sem fins lucrativos, tal como definido pelos serviços da Segurança Social.

Efectuámos um teste ao processamento de salários do mês de Dezembro de 2005, não existindo nada de materialmente relevante a referir.

11.4. Amortizações do exercício

Analisámos e testámos o mapa de amortizações, não tendo sido detectada qualquer irregularidade.

(Ver ponto 1.2. deste relatório).

11.5. Custos e perdas financeiros

Em *Custos e perdas financeiros* destacam-se as despesas inerentes a serviços bancários, no valor de 3.045 euros, e os juros de empréstimos bancários no valor de 784 euros.

NIPC 501266259

Capital Social € 12.200

Conservatório do Registo Comercial de Lisboa

Matrícula nº 14857/041129



F. J. 106
A
clp
Z.
Ad
Z
Z
Z

Note-se o esforço efectuado pelos responsáveis da Empresa na diminuição dos custos suportados com empréstimos bancários, que em 2002 foram de 14.594 euros, em 2003 de 7.359 euros e 1.051 euros em 2004.

A variação registada nesta conta respeita essencialmente ao acréscimo dos custos com serviços bancários debitados relativos ao terminal multibanco.

11.6. Custos e perdas extraordinários

Os valores aqui inscritos dizem respeito a multas e penalidade e correcções a exercícios anteriores.

PROVEITOS POR NATUREZAS

CONTAS		31.12.2005	31.12.2004	Variação	
C	NOME			Valor	%
71	Vendas	6.413	9.133	(2.720)	(29,78)
72	Prestação de serviços	934.287	916.203	18.084,18	1,97
73	Proveitos suplementares	34.818	41.184	(6.366)	(15,46)
74	Subsídios à exploração	0	19.301	(19.301)	(100,00)
78	Proveitos e ganhos financeiros	49	55	(6)	(11,00)
79	Proveitos e ganhos extraordinários	8.471	---	8.471,01	---
Total		984.038	985.876	(1.838)	(0,19)

11.7. Vendas

Esta rubrica sofreu uma redução de cerca de 30% quando comparada com o valor registado em 31 de Dezembro de 2004. Tal facto diz essencialmente respeito à redução parcial do horário de funcionamento de um dos bares explorados pela Empresa



107
Fr
St
P
B
J
Z
S

11.8. Prestações de serviços

Nas prestações de serviços não existe uma desagregação contabilística adequada por tipo de serviços prestados na utilização das piscinas, de forma a permitir um controlo mais seguro dos mesmos. Este facto deve merecer da Administração a melhor atenção.

11.9. Proveitos suplementares

Esta rubrica compreende essencialmente o arrendamento do espaço ocupado pelo restaurante "McDonald's", no valor de 29.447 euros.

12. RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Rubrica	31.12.2005	31.12.2004	Variação	
			Valor	%
Total dos Custos e Perdas	1.082.907	1.110.037	(27.130)	(2,44)
Total dos Proveitos e Ganhos	984.038	985.876	(1.838)	(0,19)
	(98.869)	(124.161)	25.292,01	(20,37)

O rigor ao nível do cumprimento orçamental e a contenção de custos efectuado pelos responsáveis da Empresa nos últimos tempos, trouxeram importantes medidas na gestão corrente da mesma, traduzindo-se nos números que acabámos de analisar. Saliente-se que com a alteração da taxa normal de IVA a partir de Julho de 2005, a Empresa não alterou o seu tarifário dos serviços prestados na piscina, o que motivou uma quebra de margem que não estava prevista, facto que explica grande parte da variação do resultado acima enunciado.

C. Examinámos o Relatório de gestão que nos foi apresentado pelo Conselho de Administração e constatámos a sua conformidade com o disposto no n.º 2 do art.º 34º da Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto, e com as contas do exercício.



OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Inscrita sob o nº 23

108

D. Solicitámos a declaração de responsabilidade prevista no parágrafo número 20 das Normas Técnicas de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

E. Por último, desejamos agradecer toda a colaboração prestada pelos responsáveis e Serviços da Empresa.

C/C: Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Odivelas

Lisboa, 10 de Fevereiro de 2006

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por

José Vieira dos Reis, ROC nº 359

NIPC 501266259

Capital Social € 12.200

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Matrícula nº 14857/041129

Handwritten notes and signatures:
F. Z.
R.
S.
R.
M.
S.
S.
S.
S.

Relatório e Parecer do Fiscal Único



FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOSÉ VIEIRA DOS REIS
CARLOS A. DOMINGUES FERRAZ
JOSÉ BARATA FERNANDES
ILÍDIO CÉSAR FERREIRA

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação das contas da *ODIVELGEST - Gestão de Equipamentos, E.M.*, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005.
2. Durante o exercício, o Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes, efectuado reuniões periódicas e apreciado as contas e os actos de gestão mais relevantes da Empresa. Para o efeito, a Administração prestou os esclarecimentos e informações solicitados.
3. No encerramento do exercício foi apreciado o relatório de gestão, completado o exame das contas com vista à sua certificação legal e elaborado o relatório anual sobre a fiscalização efectuada.

4. Parecer

Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos no número anterior, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de parecer que o Município de Odivelas:

- a) Aprove os documentos de prestação das contas do exercício de 2005, tal como foram apresentados pela Administração;
 - b) Aprove a aplicação de resultados proposta pela Administração.
5. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer à Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 2006

O FISCAL ÚNICO

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por

Dr. José Vieira dos Reis, ROC nº 359

ACTA N.º 05/2006
(Reunião Extraordinária)

--- Aos sete dias do mês de Fevereiro de dois mil e seis, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu-se o Conselho de Administração da Odivelgest – Gestão de Equipamentos, E.M., pessoa colectiva n.º 505028301, nos escritórios da empresa sitos na Rua Eugénio de Castro, em Odivelas, estando presentes a Dra. Eduarda Frederica Correia De Barros (Presidente), Sr. João Carlos Pires Cardiga e Dr. Ricardo Cordeiro Henriques Tomás (Vogal), com a seguinte ordem de trabalhos:-----

--- **Ponto Único:** Análise, discussão e deliberação sobre o Relatório e Contas de 2005.-----

Antes de entrar na ordem de trabalhos, o Conselho de Administração aprovou a Acta nº 04/2006, respeitante à reunião Ordinária do dia trinta e um de Janeiro de dois mil e seis.-----

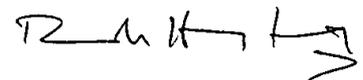
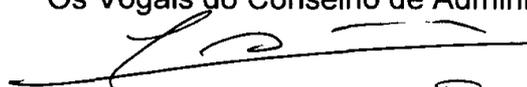
--- Dando cumprimento ao **Ponto Único** da ordem de trabalhos, o Conselho de Administração após análise, discussão e efectuadas as alterações tidas como convenientes, deliberou por unanimidade, a aprovação do Relatório e Contas referente ao exercício de dois mil e cinco em anexo .-----

--- Nada mais havendo a tratar, deu-se por concluída a reunião cerca das doze horas, da qual se lavrou a presente acta.-----

A Presidente do Conselho de Administração,



Os Vogais do Conselho de Administração,



OdivelCultur
Gestão, Produção e Divulgação Cultural, E.M.



**PLANO E ORÇAMENTO
PARA O EXERCÍCIO DE 2006**

ÍNDICE

- Enquadramento do Plano e Orçamento para 2006	3
- Documentos de Gestão Previsional	12
- Programação para 2006	21
Teatro	24
Cinema	31
Música	33
Dança	36
Semanas Temáticas	38
Acções Diversas	40
- Parecer do Fiscal Único	42
- Acta da 7ª reunião de 2006 do Conselho de Administração	46
- Anexos:	49
Quadros da Programação para 2006	

1

ENQUADRAMENTO DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2006

[Handwritten signatures and marks on the right margin]



1. O passado: ciclo de estruturação da empresa

A Odivelcultur – Gestão, Produção e Divulgação Cultural E. M. (de ora em diante referida apenas por Odivelcultur) está a entrar no quarto ano de existência. Cumpriu-se o seu primeiro ciclo. Nesse primeiro ciclo (2002/2005) as grandes linhas estratégicas foram as seguintes:

- estruturação da empresa
- definição do quadro de pessoal e estatuto remuneratório
- estruturação de uma política de custos
- estruturação de uma política de programação

Deve dizer-se que todos estes objectivos foram atingidos e que a Odivelcultur chega ao final do ano de 2005 em condições de se poder entrar num novo patamar.

2. O presente e o futuro: início de um novo ciclo

De facto, com a abertura de um novo ciclo político (2005/2009) criaram-se as condições necessárias para que uma nova política, sustentada e virada para o futuro, pudesse vir a ser implementada. As grandes linhas para este quadriénio são as seguintes:

- aproximação da empresa à comunidade em que se insere (pessoas e instituições)
- investimento de manutenção e de renovação dos equipamentos sob gestão Odivelcultur

- aposta num quadro de pessoal ainda mais flexível
- estruturação de uma política de custos adequada à estratégia 2005/2009
- aposta numa programação de evidente e reconhecida qualidade

Vejamos, de seguida, cada uma destas grandes linhas:

- aproximação da empresa à comunidade em que se insere (pessoas e instituições)

a) Em sentido estrito: dentro do Concelho de Odivelas

A Odivelcultur irá assumir, como pedra de toque da sua atitude, uma dinâmica relacional proactiva junto de toda a comunidade de Odivelas. De facto, irá ser implementada uma política de trabalho em comum com as instituições de todo o concelho cujo papel seja manifestamente relevante para a área cultural em sentido amplo:

- a Câmara Municipal de Odivelas
- as instituições privadas e públicas ligadas às actividades de cultura e recreio
- toda a comunidade escolar (institutos superiores, escolas secundárias e básicas)
- as Juntas de Freguesia
- instituições ligadas à juventude, aos idosos e às pessoas com deficiência

Com esta atitude que consideramos de vital importância assumimos uma política de total proximidade com a comunidade em que a Odivelcultur directamente se integra. Uma atitude



de proximidade activa que nos levará a que não só cumpramos o desígnio mais importante que levou à criação desta empresa municipal como alarguemos o espectro de públicos potenciais. Nalguns casos a interactividade será total. Isto é: não só potenciaremos parcerias para acções em comum nos equipamentos sob nossa gestão como realizaremos algumas acções nos próprios espaços das instituições de cada parceria.

b) Em sentido lato: Área Metropolitana de Lisboa

O processo da globalização alterou as valências da dinâmica dos públicos e fê-lo de forma radical. Com o advento das acessibilidades – mais e melhores – e com o advento das tecnologias da comunicação – a Internet está acessível no telemóvel de cada cidadão – é possível chegar a mais sectores da sociedade e a locais até aqui não explorados.

Na história do Teatro da Malaposta ficou bem marcado que é possível trazer públicos oriundos de outras zonas que não só os públicos de Odivelas. E registe-se que nessa altura já recuada não havia nem boas acessibilidades ao nível da rede viária nem uma estação de metro a dois minutos de distância. De facto, teremos de chegar, de forma estruturada e economicamente rentável, também aos cidadãos que compõem a área metropolitana de Lisboa.

A proximidade com as instituições de arte e cultura sediadas na área metropolitana de Lisboa será outra fonte de perspectivas positivas para a Odivelcultura. Protocolos a estabelecer com as

mais diversas entidades poderão tomar esta empresa municipal como o centro de uma placa giratória de informação cultural e artística. Apenas dando exemplos: parcerias com a Sociedade Portuguesa de Autores, o Centro Nacional de Cultura, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Teatro Nacional D. Maria II ou a Associação Portuguesa de Escritores poderão criar sinergias de grande mais valia.

- investimento de manutenção e de renovação dos equipamentos sob gestão Odivelcultura

Ao longo da primeira fase da empresa houve uma preocupação de gestão que teve consequências em todas as decisões tomadas: a preocupação da economia de custos. Tal preocupação (ajustada à conjuntura vivida) teve, entre outras consequências, a de evitar que investimentos de renovação das infra-estruturas, incluindo edifícios, se realizassem. Fizeram-se apenas os indispensáveis investimentos de manutenção.

É evidente que tal situação não se pode manter ao longo do quadriénio que ora se inicia, sob pena de levar à degradação dos equipamentos e, com isso, obrigar a que num futuro mais ou menos próximo acabem por ser necessárias obras muito mais profundas e, naturalmente, muito mais onerosas.

Este novo ciclo da empresa implica, forçosamente, uma aposta na dignificação dos equipamentos. As infra-estruturas culturais mais importantes do concelho estão, como é lógico que estejam, sob gestão da Odivelcultura. O caso



do Centro Cultural da Malaposta é crucial e simbólico. Em primeiro lugar, porque é o único complexo cultural, multi-género, que existe no nosso concelho (na verdade, é o único que existe no largo espaço constituído pelo somatório territorial dos concelhos de Loures e Odivelas). Em segundo lugar porque a prevista criação do novo auditório na zona da Quinta da Memória ficou em stand by. Ou seja, o Centro Cultural da Malaposta é o único lugar, pelo menos no concelho de Odivelas, onde uma peça de teatro (ou um espectáculo de âmbito mais alargado) pode ser representada com todas as condições. Tal como é o único lugar onde em simultâneo podem ser apresentadas, num mesmo momento, iniciativas culturais de âmbito e género diverso.

Por outro lado, é importante que o Auditório da Póvoa de Santo Adrião (AMPSA) veja esclarecida a profundidade das modificações que a vistoria realizada pelo IGAC exigiu em relatório (também sugeriu algumas para o C. C. M. que irão ser resolvidas já em 2006). Sabemos que o AMPSA tem uma importância relevante para a comunidade da Freguesia respectiva e, claro, para todo o concelho.

Na política de investimentos proposta para o quadriénio 2005/2009 levou-se, assim, em linha de conta o seguinte: realizar todas as alterações sugeridas pelo IGAC, quer no CCM, quer no AMPSA (responsabilidade directa da C. M. O.); remodelar o auditório principal do Teatro da Malaposta também por causa dessas alterações sugeridas pelo IGAC mas, sobretudo, porque é preciso que o concelho possua uma casa de grande dignidade para receber os seus

espectáculos mais importantes; apetrechar o Teatro da Malaposta com equipamento de iluminação e de som que permitam uma actualização permanente; melhorar as áreas de convívio do Centro Cultural e, ainda, preparar a inevitável renovação visual exterior que o CCM deverá levar a cabo durante o ciclo que agora se inicia; para além, claro está de intervenções ao nível da estrita manutenção corrente.

De facto, a Odivelcultur tem de trilhar o caminho da dignificação permanente. Não é possível continuar-se numa política de investimento quase zero. Não nos devemos esquecer que noutras edilidades o investimento em equipamentos culturais da mais alta qualidade é regular e atinge dimensões que roçam diversos milhões de euros. A cultura não pode continuar, em Odivelas, a ser encarada de uma forma miserabilista. A cultura é um sector de actividade com força motriz própria. A cultura potencia as actividades económicas, incluindo o sector do turismo. A CULTURA NÃO É UM PESO, É UM INVESTIMENTO COM RETRIBUIÇÃO GARANTIDA!

- aposta num quadro de pessoal ainda mais flexível

Um dos factores claramente positivos da Odivelcultur tem sido o seu quadro de pessoal. Merece destaque o empenho e a polivalência demonstrados. Claro que o grande objectivo a atingir é o de tentar incrementar a rentabilidade do conjunto de todo o pessoal, através do incremento da rentabilidade individual e através da potenciação de uma interacção acrescida entre os diferentes sectores e departamentos e



entre os funcionários de cada sector e departamento. Medidas foram tomadas nesse sentido e algumas rotinas alteradas desde logo.

Em termos de número de pessoas em efectividade de funções houve a redução de um elemento: porque quatro saíram e três ingressaram. Relativamente às saídas temos as seguintes: dois elementos que embora mantendo vínculo à empresa foram requisitados para funções de âmbito autárquico e outros dois que saíram por opção estratégica do Conselho de Administração. Refira-se, ainda, que outros dois colaboradores funcionam em regime de destacamento da Câmara Municipal.

No tocante às entradas temos as seguintes: um adjunto de administração para os assuntos gerais; um adjunto de administração para a área técnico-artística; e um terceiro elemento para completar o quadro de seguranças. Como já atrás referimos houve, de 2005 para 2006, uma redução de um elemento funcional.

Em termos de custos aconteceu uma evolução controlada e que se relaciona com a acção integrada de dois factores: os aumentos salariais previstos para 2006; acertos motivados por algumas reorganizações funcionais e com o diferencial de encargos afectos à empresa derivados dos diferentes regimes de descontos.

- estruturação de uma política de custos adequada à estratégia para o quadriénio 2005/2009

A política de custos que apresentamos assenta nos seguintes vectores:

a) recomendação da tutela para que não houvesse incremento real do subsídio à exploração em 2006 (isto relativamente a 2005)

b) definição de procedimentos internos que levem à redução dos custos de funcionamento geral e administrativo: electricidade, água, telecomunicações, limpeza e higiene, segurança, material de escritório, seguros, etc.

c) aprofundamento das técnicas gerais de aquisição de serviços e equipamentos; com estas rotinas reforçadas será possível a obtenção de custos mais reduzidos na aquisição de todos os bens e serviços.

d) controle dos custos com pessoal, tendo em vista a definição de um patamar estabilizado. Os recursos humanos da Odivelcultur têm características específicas. Não se trata de pessoal indiferenciado. Nos próximos anos do presente ciclo plurianual haverá, por certo, condições para estruturar de forma mais competitiva todos aqueles que desenvolvem o seu trabalho ao serviço da cultura em Odivelas.

f) evolução controlada dos custos ligados ao objecto de actividade da Odivelcultur: arte, cultura e espectáculo.



g) incremento da actividade e da qualidade associada, em todas as áreas culturais e artísticas em que a Odivelcultur se pretende envolver.

Desta forma, a estratégia operacional que se pretende implementar irá apontar para uma aposta na programação, quer em termos de quantidade, quer em termos de qualidade. Os custos inerentes são os custos benévolos. Aqueles que só acontecem porque o objecto da actividade está a ser cumprido numa procura sustentada de rigor e excelência.

Apointará, também, para a definição de uma malha de procedimentos internos e de negociação com fornecedores, até encontrar os patamares mínimos de funcionamento de toda a estrutura. Cada rubrica será, aliás, totalmente desmontada e detalhada em todos seus componentes de forma a se encontrar o mínimo denominador comum do respectivo custo.

- aposta numa programação de evidente e reconhecida qualidade

À programação será dedicado, neste documento que enquadra o Plano e Orçamento para 2006, um capítulo próprio. Mas julgamos ser oportuno avançar, desde já, com alguns pontos de carácter geral.

Na verdade, a Odivelcultur sempre assumiu o papel da maior relevância no contexto da prestação de serviços de arte, cultura e espectáculo no concelho de Odivelas. Mas sabe a sua Administração que neste quadriénio 2005/2009 é muito maior a expectativa que se

coloca no tocante à sua acção, quer pela importância que a cultura assume nas grandes linhas estratégicas liderantes do concelho, quer pelo facto de nos encontrarmos no início de um novo ciclo plurianual. A aposta qualitativa implícita na admissão de um Director Artístico com provas dadas (a escolha recaiu em Manuel Coelho, actor e encenador do Teatro Nacional D. Maria II) foi o primeiro grande passo para a definição de um novo rumo. De facto, assim conseguiu-se um duplo efeito: alguém incontestado para liderar na área técnico-artística e alguém com capacidade para levar a cabo a construção de uma programação à altura dos elevados anseios de toda a comunidade concelhia de Odivelas. A marca Odivelas deverá também ser associada a produtos culturais da maior qualidade!

Assim, em termos de programação a aposta será nos seguintes vectores:

- a) qualidade cultural e artística
- b) diversidade de géneros culturais e artísticos
- c) integração com os agentes culturais e artísticos do concelho de Odivelas
- d) integração com os agentes culturais e artísticos da área metropolitana de Lisboa
- e) abordagem multicultural (integradora, portanto, de toda a diversidade)
- f) divulgação e promoção alargada aos agentes do concelho e de toda a área metropolitana de Lisboa.

Handwritten signatures and initials on the right margin, including a large signature at the bottom.



3. Estratégia Operacional e Meios de Financiamento (subsídios à exploração e outras receitas)

Sabemos que a situação económico-financeira do país e do município aconselha todas as cautelas por parte daqueles que têm responsabilidades de topo na gestão da coisa pública. É também por isso que a Odivelcultur apresenta um Plano e Orçamento para 2006 que pretende ser um exemplo estratégico alicerçado em três factores: contenção da subida do subsídio à exploração por parte da Câmara Municipal de Odivelas, alargamento sustentado da proximidade à comunidade em que se insere e, claro, incremento da qualidade da programação cultural e artística.

Os dois últimos factores desta estratégia operacional já foram amplamente referenciados neste documento. Cabe-nos, agora, aprofundar a questão dos meios de financiamento e, por conseguinte, a questão do subsídio à exploração.

Com é sabido a Odivelcultur tem três fontes de receita: as receitas de prestação de serviços (bilheteira); os proveitos suplementares (derivados quer da venda de espaço publicitário, quer do aluguer de salas) e os subsídios à exploração (oriundos da Câmara Municipal ou de prestações privadas integradas no âmbito da Lei do Mecenato).

Neste Plano e Orçamento para 2006 assumimos um incremento do somatório das receitas de bilheteira/publicidade/alugueres da ordem dos

93.1%. Assumimos, ainda, que ao nível dos subsídios à exploração haveria uma aposta em verbas oriundas da Lei do Mecenato (um incremento de quase setecentos por cento embora o seu valor absoluto não seja elevado: 8750 euros) e que no tocante ao subsídio oriundo da Câmara Municipal assumiríamos uma redução, em termos reais, do seu valor. Na verdade, assim aconteceu. Vejamos:

- em 2005 o subsídio à exploração foi de 850000 euros
- em 2006 será de 879750 euros (mais 29750 euros do que em 2006)

Devemos agora deter-nos numa rubrica constante no quadro **Demonstração de Resultados (Custos Operacionais)**: a rubrica Limpeza e Higiene. Como é sabido os custos desta rubrica foram assumidos, até meados de 2005, pela Câmara de Odivelas. Com a assinatura do Contrato de Comodato, também em 2005, ficou definido que seria a Odivelcultur a assumir o pagamento do valor respectivo. Ora acontece que em 2005 a Odivelcultur pagou apenas os valores respeitantes ao segundo semestre (cerca de 15000 euros). Em 2006, para todo o ano, portanto, o custo encontrado é de 28 362 euros. A consequência desta situação é óbvia: havendo uma nova valência na estrutura de custos da empresa não pode o decorrente incremento ser entendido como expansão do orçamento mas sim como uma inevitabilidade dessa mesma estrutura de custos.

Por outro lado, é sabido que o índice de inflação previsto para 2006 (Relatório do Orçamento de Estado, a págs. 53 do Capítulo *Economia*



Portuguesa – Evolução Recente e Perspectivas Para 2006) é de 2.3%.

Desta forma podemos ver que o diferencial de 29750 euros entre o subsídio à exploração da C. M. O. de 2005 e o proposto para 2006 nem sequer recupera o somatório da recuperação do valor da inflacção mais o adicional verificado na rubrica *Limpeza e Higiene*. Ou seja, **para a Odivelcultur existirá, em 2006, uma perda real, em termos de subsídio à exploração oriundo da C. M. O. de cerca de 0.4%.**

Em termos de fluxo financeiro mensal o valor do subsídio à exploração será, em 2006, de 73312.5 euros.

Foi, aliás, esta necessidade de contenção orçamental que levou a que ao nível do próprio investimento infraestrutural houvesse uma preocupação: desacelerar em 2006 para incrementar a partir de 2007 e até 2009. Os valores apresentados no quadro Plano Plurianual de Investimento reflectem, precisamente, essa atitude.

4. Conclusão

O concelho de Odivelas precisa de uma empresa municipal de arte, cultura e espectáculo que seja uma empresa organizada, forte e actuante em termos de comunidade. Mas precisa, também, de uma empresa que aposte numa estrutura sólida e flexível. De uma empresa que rentabilize todos os seus fluxos de molde a que se torne cada vez mais incontestável a existência de uma empresa municipal de arte e cultura. De uma empresa cuja

excelência de gestão e de produto não permita que dúvidas se possam colocar quanto a eventuais vantagens de integração dos equipamentos sob gestão Odivelcultur na estrutura da Câmara Municipal ou em alguma holding intramunicipal cuja multiplicidade de produtos e negócios tornaria a vertente da arte e cultura apenas subsidiária de uma estratégia financeira e de produto com padrões desajustados ao produto artístico e cultural.

Com efeito, nenhum valor das rubricas, que se encontram compaginadas no presente documento, poderia ser reduzido caso os equipamentos culturais geridos pela Odivelcultur fossem atribuídos a outra entidade ou integrados nos serviços da Câmara Municipal. Os equipamentos (que são, aliás, propriedade da Câmara Municipal) precisariam sempre de manutenção e de benfeitorias pois nenhum edifício é eterno; precisariam sempre de trabalhadores, pois nenhum equipamento cultural pode funcionar sem trabalhadores especializados (atenção: não se trata de pessoal indiferenciado!); todo o equipamento ligado à actividade cultural e artística teria de existir sempre a não ser que se deixasse de cumprir o objecto para que os equipamentos sob gestão Odivelcultur foram concebidos; os gastos administrativos bem como os gastos gerais de funcionamento teriam também de se manter; a segurança e a limpeza teriam também de continuar a existir. E mesmo os gastos com os membros do Conselho de Administração acabariam por ser transformados nos gastos com os quadros que viessem a ser colocados na liderança executiva dos diferentes equipamentos.



Caberá dizer, ainda, neste contexto, que a capacidade agilizante de uma empresa municipal de cultura é fundamental para uma acção cultural e artística remuneradora e competitiva. Estamos certos de que é tempo de sermos coerentes. É tempo de a cultura em Odivelas ser olhada como uma actividade parceira para os êxitos da

comunidade em que se integra e para os êxitos da autarquia no seu todo. A cultura é uma actividade potenciadora de sinergias, de fixação populacional e de auto-estima. A Odivelcultur tem, por direito próprio, um papel insubstituível no Concelho de Odivelas. Um papel que se reforça em cada ano que passa.

[Handwritten signatures and notes on the right margin]

124

2

DOCUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

[Handwritten signatures and initials]

GESTÃO PREVISIONAL 2006

BALANÇO

ACTIVO	EXERCÍCIOS			
	2006			2005
	AB	AA	AL	AL
IMOBILIZADO:				
<i>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</i>	3.109,44	3.109,44	0,00	202,06
	3.109,44	3.109,44	0,00	202,06
<i>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</i>				
Outras imobilizações corpóreas	303.929,46	109.601,83	194.327,63	176.776,49
	303.929,46	109.601,83	194.327,63	176.776,49
CIRCULANTE				
Matérias-primas	0,00		0,00	0,00
Mercadorias	0,00		0,00	0,00
	0,00		0,00	0,00
DÍVIDAS DE TERCEIROS DE CURTO PRAZO				
Clientes c/c	12.257,20		12.257,20	17.099,46
Estado e outros entes públicos	83.188,21		83.188,21	98.790,11
Outros devedores	90,97		90,97	268,71
Subscritores de capital	0,00		0,00	0,00
	95.536,38		95.536,38	116.158,28
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS				
Outras aplicações de tesouraria	160.199,50		160.199,50	235.199,50
	160.199,50		160.199,50	235.199,50
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA				
Depósitos à ordem	155.440,97		155.440,97	173.791,31
Caixa	590,00		590,00	546,53
	156.030,97		156.030,97	174.337,84
	411.766,85	0,00	251.567,35	525.695,62
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de Proveitos	0,00		0,00	0,00
Custos diferidos	3.267,32		3.267,32	1.277,32
	3.267,32	0,00	3.267,32	1.277,32
Total de amortizações		118.586,27		
Total de provisões		0,00		
Total do activo	722.073,07	112.711,27	609.361,80	703.951,49

GESTÃO PREVISIONAL 2006
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

127

		EXERCÍCIOS			
		2006		2005	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo				
	Mercadorias vendidas	0,00		0,00	
	Matérias primas	20.000,00	20.000,00	7.474,57	7.474,57
62	Fornecimentos e serviços externos		326.712,00		282.648,00
64	Custos com o pessoal				
	Remunerações	480.085,78		475.662,42	
	Encargos	86.524,50		76.768,96	
	Outros	7.800,00	574.410,28	5.386,08	557.817,46
66	Amortizações e ajustamentos do exercício	41.400,92		34.057,17	
67	Provisões de exercício	0,00	41.400,92	0,00	34.057,17
63	Impostos	2.500,00		3.378,42	
65	Outros custos operacionais	4.967,00	7.467,00	1.186,32	4.564,74
	(A)		969.990,20		886.561,94
68	Custos e perdas financeiros		2.500,00		4.773,59
	(C)		972.490,20		891.335,53
69	Custos e perdas extraordinários		300,00		249,61
	(E)		972.790,20		891.585,14
	Imposto sobre o rendimento do exercício		290,00		280,80
	(G)		973.080,20		891.865,94
88	Resultado líquido do exercício		7.519,80		7.189,48
			980.600,00		899.055,42
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas	0,00		0,00	
72	Prestação de serviços	63.500,00	63.500,00	21.582,15	21.582,15
73	Proveitos suplementares	28.000,00		25.811,56	
74	Subsídios à exploração	888.500,00	916.500,00	851.300,00	877.111,56
76	Outros proveitos operacionais	0,00			
77	Reversões de amortizações e ajustamentos	0,00	0,00	0,00	0,00
	(B)		980.000,00		898.693,71
78	Proveitos e ganhos financeiros		100,00		356,77
	(D)		980.100,00		899.050,48
79	Proveitos e ganhos extraordinários		500,00		4,94
	(F)		980.600,00		899.055,42
RESUMO					
	Resultados operacionais (B)-(A)		10.009,80		12.131,77
	Resultados financeiros (D-B)-(C-A)		-2.400,00		-4.416,82
	Resultados correntes (D)-(C)		7.609,80		7.714,95
	Resultados antes dos impostos (F)-(E)		7.809,80		7.470,28
	Resultado líquido do exercício (F)-(G)		7.519,80		7.189,48

GESTÃO PREVISIONAL 2006 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Conta		EXERCÍCIOS	
		2006	2005
PROVEITOS OPERACIONAIS		980.000,00 €	898.693,71 €
CAO's		2.000,00 €	453,78 €
72	Prestação de serviços	1.000,00 €	151,26 €
	Ateliers de formação	1.000,00 €	151,26 €
73	Proveitos suplementares	1.000,00 €	302,52 €
	Cedências	1.000,00 €	302,52 €
	Cedências CMO	- €	- €
AUDITÓRIO DA P. SANTO ADRIÃO		3.500,00 €	- €
72	Prestação de serviços	2.500,00 €	- €
	Bilheteira - Cinema	2.500,00 €	- €
	Cursos de Formação - Atelier de coreografia	- €	- €
73	Proveitos suplementares	1.000,00 €	- €
	Cedências	1.000,00 €	- €
	Cedências CMO	- €	- €
CENTRO CULTURAL DA MALAPOSTA		86.000,00 €	46.939,93 €
71	Vendas	- €	- €
	Programas	- €	- €
72	Prestação de serviços	60.000,00 €	21.430,89 €
	Bilheteira - Teatro/Espectáculo musical	47.000,00 €	17.585,72 €
	Formação	13.000,00 €	3.845,17 €
73	Proveitos suplementares	26.000,00 €	25.509,04 €
	Publicidade - fachada do edifício	25.000,00 €	22.689,12 €
	Aluguer de Salas	1.000,00 €	2.579,92 €
	Cedências CMO	- €	240,00 €
74	Subsídios à exploração	888.500,00 €	851.300,00 €
	741 - CMO	879.750,00 €	850.000,00 €
	742 - Outras Entidades - Estatuto do Mecenato -D.L.74/99	8.750,00 €	1.300,00 €
76	Outros proveitos operacionais	- €	- €

GESTÃO PREVISIONAL 2006

ORÇAMENTO ANUAL DE TESOURARIA

Caixa/equivalente inicial		409.537,34
RECEBIMENTOS		
de clientes		177.715,00
de subsidio à exploração CMO		879.750,00
De outras entidades		8.750,00
de cobertura de prejuízos de 2004		0,00
de reembolso de IVA		40.000,00
de proveitos financeiros		100,00
de proveitos extraordinários		500,00
Total dos recebimentos		1.106.815,00
PAGAMENTOS		
a fornecedores c/c	464.817,89	
a fornecedores de imobilizado	156.544,48	
a pessoal	433.483,00	
ao Estado e outros entes públicos	137.509,50	
outros	7.767,00	
Total dos pagamentos	1.200.121,87	
Caixa/equivalente final		316.230,47

Handwritten notes and signatures on the right margin, including a large signature at the bottom.

PLANO PREVISIONAL DE INVESTIMENTO PARA 2006	
IMOBILIZADO	VALORES
Imobilizações financeiras	
Investimentos financeiros	- €
Imobilizações incorpóreas	
Despesas de constituição	- €
Outras Imobilizações incorpóreas	- €
	- €
Imobilizações corpóreas	
Edifícios e o/construções (grandes reparações)	15.000,00 €
Equipamento básico	18.250,00 €
Ferramentas e utensílios	2.000,00 €
Equipamento administrativo	2.500,00 €
Outras Imobilizações corpóreas	21.000,00 €
	58.750,00 €
TOTAL DE INVESTIMENTOS	58.750,00 €

PLANOS PLURIANUAIS DE INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO

IMOBILIZADO	EXERCÍCIOS			
	2006	2007	2008	2009
Imobilizações financeiras				
Investimentos financeiros	- €	- €	- €	- €
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de constituição	- €	- €	- €	- €
Outras Imobilizações incorpóreas	- €	500,00 €	- €	- €
	- €	500,00 €	- €	- €
Imobilizações corpóreas				
Edifícios e o/construções (grandes reparações)	15.000,00 €	51.500,00 €	120.000,00 €	- €
Equipamento básico	18.250,00 €	25.000,00 €	- €	10.000,00 €
Ferramentas e utensílios	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €
Equipamento administrativo	2.500,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €	2.000,00 €
Outras Imobilizações corpóreas	21.000,00 €	30.000,00 €	25.000,00 €	25.000,00 €
	58.750,00 €	110.500,00 €	149.000,00 €	38.000,00 €
Total de investimentos	58.750,00 €	111.000,00 €	149.000,00 €	38.000,00 €
Financiamento a)	2006	2007	2008	2009

a) O Conselho de Administração não prevê recorrer ao crédito a médio ou longo prazo.

3

PROGRAMAÇÃO 2006

[Handwritten notes and signatures on the right margin]



DA PROGRAMAÇÃO '06

"Programar uma empresa municipal como a Odivelcultur, que possui espaços como o Centro de Artes e Ofícios, o Auditório da Póvoa de Santo Adrião e, sobretudo, um Centro Cultural com a polivalência da Malaposta é um desafio altamente motivante que me honro de ter a cargo.

A diversidade de espaços cria e exige a busca continuada de uma gama variada de ideias e produtos artísticos, uma busca que deve ser intensa e aliciante de forma a dar respostas objectivas de qualidade, sem facilitismos, para que a programação seja convidativa em todos os espaços sob gestão da Odivelcultur.

Abranger todo o Concelho e abrir os braços para que a Área Metropolitana de Lisboa tenha na Malaposta mais um espaço de oferta Cultural é, também, sem dúvida, um princípio de estratégia programática que queremos começar a potenciar já neste ano de 2006.

Na sua globalidade trata-se de uma programação feita com humildade e sobretudo solidária para com todos os que neste Concelho teimam em trabalhar pela Cultura.

De Molière a Carlos Correia, de Mozart a António Vitorino d'Almeida, de R. W. Fassbinder a Maria de Medeiros, na Odivelcultur e na Malaposta há braços abertos que se estendem para vos abraçar e que esperam por vós."

Manuel Coelho
Director Artístico



MALAPOSTA – Uma Casa Com Arte

A programação da Odivelcultura para o ano de 2006 foi concebida no âmbito de uma abordagem estratégica centrada em três vectores essenciais, a saber

- o fim de um ciclo e o início de outro, a quatro anos (2005/2009)

- aproximar ainda mais a Malaposta (tal como os restantes equipamentos sob gestão Odivelcultura) dos habitantes e da sociedade civil de todo o concelho de Odivelas

- colocar a Malaposta (tal como os restantes equipamentos sob gestão Odivelcultura) no roteiro das instituições com programação regular da mais alta qualidade.

Para atingir estes grandes objectivos estratégicos definiram-se linhas de enquadramento e acção já referidas, aliás, no capítulo *Enquadramento do Plano e Orçamento Para 2006*, a saber:

- a)** qualidade cultural e artística
- b)** diversidade de géneros culturais e artísticos
- c)** integração com os agentes culturais e artísticos do Concelho de Odivelas
- d)** integração com os agentes culturais e artísticos da área metropolitana de Lisboa
- e)** abordagem multicultural (integradora, portanto)
- f)** divulgação e promoção alargada aos agentes do concelho e de toda a área metropolitana de Lisboa.

Todos os vectores apresentados são fundamentais pois são componentes inseparáveis de uma estratégia integrada e sustentada. Mas entendemos dever sublinhar aquele que se refere a uma maior aproximação da Malaposta aos habitantes e a toda a sociedade civil do concelho de Odivelas. Este vector consubstancia um desafio enorme que exige um forte alargamento dos contactos regulares entre a Odivelcultura e todas as entidades públicas e privadas das sete freguesias que compõem o concelho mas que exige, também (e não menos importante), um contacto mais regular e proveitoso com todos os habitantes de Odivelas. É UMA POLÍTICA DE PROXIMIDADE À COMUNIDADE AQUELA QUE A ESTRATÉGIA 2005-2009 PROPÕE!

[Handwritten signatures and initials on the right margin]

3.1

PROGRAMAÇÃO 2006 . TEATRO

[Handwritten notes and signatures on the right margin]



O Teatro, na Odivelcultur tem, como é natural, o seu quadro de referência no Centro Cultural da Malaposta. É aí que existem três espaços destinados à prática teatral: o Auditório Um, o Café Teatro e a Sala Experimental. A programação prevista para 2006 enquadra, obrigatoriamente, os três espaços.

São múltiplas as formas de abordagem à programação teatral: produções próprias, co-produções, acolhimentos, parcerias, festivais internacionais, festivais da área metropolitana de Lisboa, mostras de teatro amador e espaços temáticos.

No tocante às políticas de acolhimento optou-se por uma escolha selectiva onde a diversidade e a qualidade se conjugassem: privilegiaram-se textos portugueses com uma ou outra excepção. No tocante às produções próprias optou-se por levar à cena dramaturgias de autores exclusivamente portugueses (excepção feita à reposição de uma peça de Alex Jones). Em termos das mostras e dos festivais houve a preocupação de integrar grupos teatrais ou companhias (sempre de qualidade) dando lugar ao que de melhor se faz no concelho de Odivelas e na área metropolitana de Lisboa. No tocante às peças de texto não português e/ou representadas por não portugueses a escolha levou em conta a adequação à cultura portuguesa.

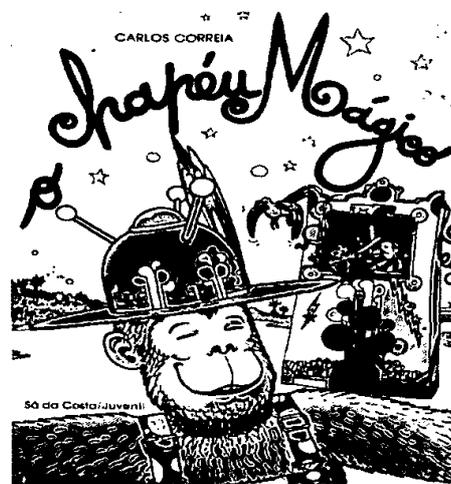
Refira-se, ainda, que o teatro amador foi devidamente enquadrado, quer com a extensão de um festival sediado em Caneças, quer com a

realização de uma Festa Nacional do teatro Amador na Malaposta.

Vejamos, agora, a programação propriamente dita:

PRODUÇÕES PRÓPRIAS

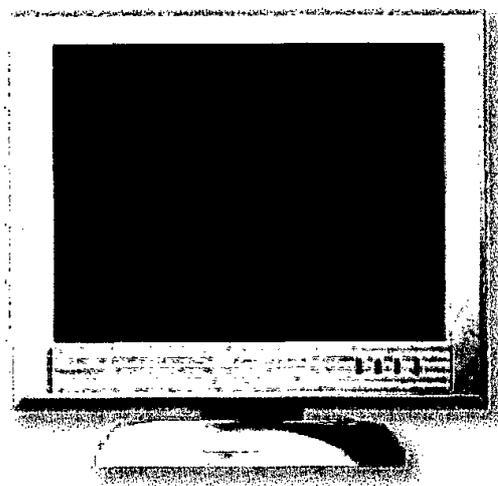
Chapéu Mágico



Destinada ao grau etário infanto/juvenil, a peça Chapéu Mágico, do dramaturgo e Prof. Universitário Carlos Correia, é um espectáculo interactivo, que possui animação de marionetas e cuja representação ficará a cargo de actores da própria Odivelcultur.



Nickname



É uma peça que reproduz o quotidiano sobressaltado e egocêntrico de um pirata informático (um hacker). Um jovem que do gozo do seu poder técnico e da excelência da sua arte informática se deixa levar não só para a intromissão electrónica como para o desvio ilícito de verbas. Um dia percebe que uma das vítimas do seu *talento* se suicidou por causa do elevado montante de um desvio. A partir daí ficou com um crime de sangue nas mãos. Poderá, ainda, o amor salvá-lo? A representação estará a cargo do actor Diogo Morgado; a cenografia será da responsabilidade de José Manuel Castanheira. A encenação caberá a Manuel Coelho. O texto é do poeta e escritor Mário Máximo.

Os Maias



Trata-se da representação de um clássico da literatura portuguesa, da autoria de Eça de Queirós, que é parte integrante do programa escolar secundário e que é representado por jovens das escolas do concelho, fruto de casting efectuado pelo Centro Cultural Malaposta. Nos anos transactos aconteceu a representação do texto *Felizmente Há Luar!*, de Luís de Sttau Monteiro. O êxito desta representação será, agora, seguido do êxito da representação de *Os Maias*. Estas iniciativas assumem um importante papel na comunicação *jovem to jovem*.

Quem se Atira Primeiro?

Da autoria de Fernando Gomes, actor, dramaturgo e encenador e um dos grandes humoristas portugueses. Possui créditos firmados no teatro português e na televisão. A peça é uma tragicomédia que mostra o drama de quem nunca se encontra a não ser no desespero...e que no último momento hesita.

Handwritten notes and signatures on the right margin, including a large signature at the bottom.



Noise

CENTRO CULTURAL
malaposta
em produção com o Centro Cultural Odivelcultura

COM:
RUTE CARDOSO
TIAGO MATEUS
JORGE ESTREIA



NOISE

DE **ALEX JONES** ENCENAÇÃO **JORGE ESTREIA**

20 OUT a 27 NOV 2005

QUINTA A SÁBADO - 21H30 . DOMINGOS - 17H00

Centro Cultural Malaposta - Rua Sagrada, 80001-900 Braga - Tel: 253 422 0000 Fax: 253 422 01 00
e-mail: odivelcultura@odivelcultura.com - site: www.odivelcultura.com - http://www.malaposta.pt

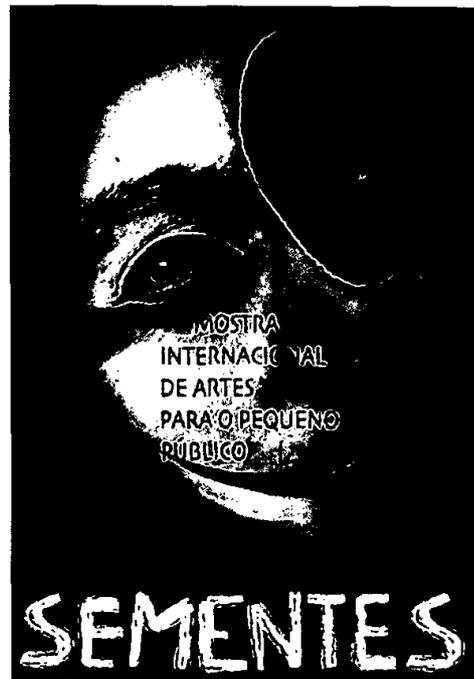
Peça destinada ao grau etário juvenil cuja autoria é do jovem autor inglês Alex Jones. É uma peça já representada em 2005, na Sala Experimental, e que aborda a temática da violência urbana e da impotência dos mais fracos para lhe fazer frente. A oportunidade do tema e a excelência da representação dos três actores que a protagonizam – Jorge Estreia, Rute Cardoso e Tiago Mateus – associadas à importância que terá a sua divulgação junto dos mais jovens, nomeadamente junto das escolas, levou a que retomássemos a sua apresentação.

CO-PRODUÇÕES

Estação Inexistente

Co-produção com o Teatro da Rainha. É uma peça com textos de Pirandello e D'Onghia. Falamos de coisas tão próximas e distantes que, na realidade, sentimos com as suas palavras a diversidade do mundo mas também a sua distância. Isto é, o mundo em que o domínio da palavra pode abrir como caixa de Pandora.

Sementes – Festival Internacional de Artes Para o Pequeno Público



Trata-se de uma extensão deste prestigiado festival. Configura uma parceria, que muito nos orgulha, Almada/Odivelas. Terá início no dia 27 de Maio, Dia Mundial da Criança, e irá prolongar-se até ao dia 4 de Junho. Vai abordar diferentes formas teatrais desde o teatro de circo ao teatro de rua, passando pelo teatro sem palavras. O *Sementes* é uma organização portuguesa que

Handwritten signatures and notes in the right margin, including a large signature at the bottom that appears to be 'Rute Cardoso'.



constitui uma referência para os que se interessam por objectos artísticos feitos a pensar nas crianças e nos jovens. O *Sementes* é um festival galardoado, em 2002, com a medalha de prata de mérito cultural da cidade de Almada.

A História da Música

Espectáculo musical em co-produção com o Conservatório de Música D. Dinis. O conhecimento da história da música, tal como o de qualquer outra arte, é um dado fundamental para o conhecimento do Homem. Mudam-se os tempos, mudam-se as músicas, e é nesta mudança que o Homem permanece, se recria e se refaz. O espectáculo pretende traçar-nos, de modo breve, claro e divertido a evolução das formas musicais através de uma cronologia dos seus principais criadores.

ACOLHIMENTOS

Teatro da Rainha

Recepção a uma notável companhia de teatro que já residiu em Évora, Coimbra, Maputo, Lisboa e, claro, Caldas da Rainha. Com efeito o currículo desta companhia é um currículo de grande impacto. Tem trabalhado peças de Gil Vicente, de Mariveaux, Goldoni, Brecht/Weil, Strindberg, etc...Nesta recepção na Malaposta serão apresentados quatro espectáculos (um deles é uma co-produção, já atrás referida). As peças acolhidas são "*O Médico à Força*" de Molière; "*Desconcerto Gin-Fónico*" de Mário Henrique Leiria e "*Ella*" de Herbert Achternbusch.



"O Médico à Força"



"Desconcerto Gin-Fónico"



"Ella"

Handwritten signatures and initials on the right margin, including names like 'Luis', 'Mário', 'Herbert', and 'Gil Vicente'.

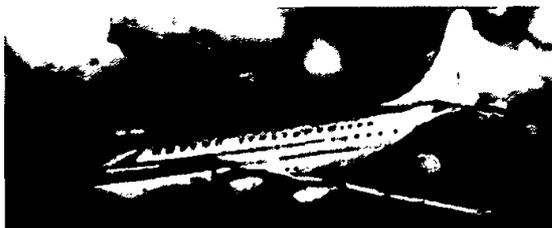


Bonecos de Santo Aleixo



Uma das maiores referências da cultura portuguesa, os Bonecos de Santo Aleixo são manipulados por uma "família" constituída por actores profissionais que garantem a permanência do espectáculo assegurando assim a continuidade desta expressão artística alentejana. Espectáculo de dimensões internacionais levado a lugares como Espanha, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Grécia, Moçambique, Alemanha, Macau, China, Índia, Tailândia, Brasil, Rússia, México, etc.

Inestética Companhia Teatral (Vila Franca de Xira)



Apresentação do texto *O Terceiro Homem*. Texto que tem por inspiração uma história verídica ocorrida em Paris, no início do Séc. passado, e que Laurie Andersen escreveu sob o título *From The Air*. Aborda a ideia de queda como ponto de partida para uma insólita história de amor. É um

projecto multidisciplinar de características fortemente visuais e com texto e vídeo. A encenação pertence a Alexandre Lyra Leite; a música é original de Afonso Malão e a coreografia de Catarina Trotta.

BoboClown



É uma criação da Companhia Farpas Teatro, cujo tema narra a vida de dois vagabundos metafóricos que rindo põem em causa a arte de representar e os seus tiques assim como a sociedade da intolerância que os abafa e condiciona. Sobretudo põem-se em causa a si próprios. São personagens em constante mutação que utilizam a universal linguagem do corpo. Os actores são Carlos Piecho e Jan Gomes.

TEATRO AMADOR

Primeira Festa de Teatro Amador da Malaposta

De 21 de Setembro a 1 de Outubro realiza-se uma festa de carácter nacional com o apoio da ANTA (Associação Nacional do Teatro Amador).



Encontro do Teatro Amador de Caneças

Recepção a dois espectáculos no âmbito deste encontro (que está sediado em Caneças).

[Handwritten notes and signatures in the right margin, including the number 142 and various illegible scribbles.]

3.2

PROGRAMAÇÃO 2006 . CINEMA

[Handwritten notes and signatures on the right margin, including names like 'Luis' and 'Luis' and various scribbles.]



No cinema a programação para 2006 privilegiou os seguintes vectores:

- Recuperação do Cinema Documental

Parceria com a Culturgest para a extensão e apresentação do DOC LISBOA na Malaposta.

- Videodoc

Propiciar acesso ao espólio de cinema documental da Malaposta (cerca de 3000 filmes). Aberto ao público em geral, nomeadamente escolas.

- Mostra de Cinema Documental Científico

Em colaboração com o *Programa Ciência Viva* e o *Festival Teleciência – Festival Internacional de Divulgação Científica*, esta iniciativa tem como objectivo apresentar (ao público em geral e aos públicos escolares e universitários) filmes que abordem temas relacionados com as várias áreas do conhecimento científico. Algumas sessões serão seguidas de debate com a presença de especialistas tais como Alexandre Quintanilha, João Lobo Antunes, João Caraça, entre outros.

- Cinema Para a Infância e a Primeira Juventude

Trata-se de uma oficina pedagógica com a forma de work-shop (com o formador Henrique Espírito Santo e sob o título "Como se faz um filme?") que acompanha todos os elementos de produção e

realização de um filme, criando situações lúdicas em que os jovens podem simular situações de filmagem.

Haverá, ainda, uma extensão da Mostra de Cinema de Animação ANIMA-TE, em parceria com o Teatro Extremo e a Cinanima.

- Cinema Temático

a) Espaço Poético 06: exibição dos filmes sobre F. Pessoa "Requiem" de Allan Tanner e "Teatro do Ser" de Teresa Rita Lopes e Victor Belém.

b) Semana Africana: "Mais Alma" de Catarina Alves Costa; "Mulheres de Batuques" de Catarina Rodrigues e "O Rap é Uma Arma" de Kiluange Liberdade.

c) Ciclos de Cinema: Mostra de Rainer Werner Fassbinder, em colaboração com o Goethe Institut de Lisboa.

d) Sessões Especiais: Dia Mundial da Criança / 25 de Abril / Projectção antes das férias grandes (ATL's); Projectção especial de Natal.

3.3

PROGRAMAÇÃO 2006 . MÚSICA

[Handwritten notes and signatures]



- Recital de Abertura de Saison



Olga Prats e António Vitorino de Almeida ao piano no dia 11 de Março. Abertura Oficial da programação 2006.

- Trio de Guitarra, Flauta e Voz

No âmbito da comemoração do aniversário do nascimento de W. A. Mozart.

- Orquestra de Cordas do Art Ensemble (CMDD)

- Grupo de Música Contemporânea "Ensemble de Guitarras"

- Art Ensemble: ensemble de clarinetes

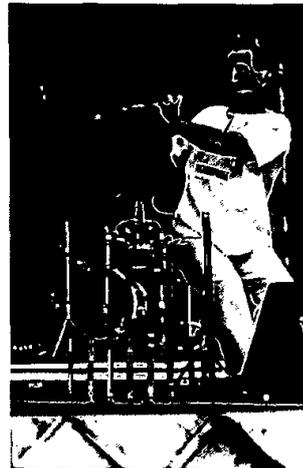
- Coro D. Dinis

Foyer do C. C. Malaposta

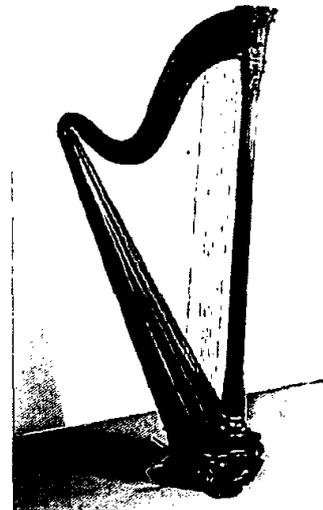
- Dia Mundial da Música

a) Manhã: Grupo Art Ensemble – Ensemble de Clarinetes/Orquestra de Cordas

b) Noite: RAO KYAO



- Duo de Harpas



no dia 12 de Outubro, Andreia Marques e Lisetta Rossi

Handwritten notes and signatures in the right margin, including the name 'Lisetta Rossi' at the bottom.



- Recitais de Jazz em Café Teatro em parceria com o *Hot Club*



[Handwritten signatures and notes in the right margin]

3.4

PROGRAMAÇÃO 2006 . DANÇA

[Handwritten notes and signatures on the right margin]



- Festival Internacional de Solos de Dança



Internacionalização do Espaço Malaposta através deste festival. Pretende-se a divulgação do trabalho de criadores nacionais e internacionais com peças coreográficas individuais, tendo o solo como forma de apresentação. O desenvolvimento do bailarino enquanto único intérprete e a valorização do individualismo capaz de comunicar. O FIS é um projecto entre o C. C. M. e a Babiloniautopica com o intuito de divulgar a dança em Portugal.

- Ballet Contemporâneo do Norte (com direcção de Elisa Worm)



No Dia Mundial da Dança (29 de Abril) apresentação do bailado Peep Show de Joana Nossa. As personagens são construídas por quatro intérpretes num espaço fechado e contido num universo que remete para as vivências algo marginais e nocturnas no limite da perversidade e do interdito. Estas personagens são colocadas como se de uma máscara se tratasse, uma *persona*, ao mesmo tempo narcísica e exibicionista que existe porque existe um outro que a observa. Um trabalho íntimo, pessoal e personalizado. Joana Nossa conjuga neste trabalho a sua experiência e vivência na dança contemporânea como intérprete e como criadora.

[Handwritten notes and signatures in the right margin]



- Espaço Poético 06



Semana dedicada a Fernando Pessoa que culminará com a celebração do Dia Mundial da Poesia e do Livro.

Nesta semana será apresentada uma leitura encenada do texto *O Marinheiro*, de Fernando Pessoa, por parte das actrizes do Teatro Nacional D. Maria II: Paula Mora, Maria Amélia Matta e Lúcia Maria.

Haverá um recital especial de Música Poesia no dia Mundial da Poesia "WordSong Pessoa" e do Livro. Está também já confirmada a presença do actor João D'Ávila num recital de grande impacto. Haverá, ainda, filmes sobre F. Pessoa (já referidos na programação do cinema), uma exposição de temática pessoana e uma conferência com diversos participantes.

- Semana Africana



Em colaboração com ARACODI (e outras entidades ligadas à cultura africana) será uma semana dedicada à cultura dos diferentes países africanos de expressão oficial portuguesa. Com exposições, concertos, recitais, cinema, gastronomia e debates.

3.6

PROGRAMAÇÃO 2006 . ACÇÕES DIVERSAS

[Handwritten signatures and notes in the right margin]



Exposições

Para além das exposições de pintura que estão em negociações para o foyer do C. C. M. já estão definidas as seguintes exposições:

- Memória da Malaposta

Repositório de objectos ligados à história da Malaposta – adereços, costumes, maquetes, edições, cartazes e programas, etc. Inauguração no dia 27 de Março, Dia Mundial do Teatro.

- Exposição Temática do Conservatório de Música D. Dinis

Pautas, instrumentos, material fotográfico, etc. A inaugurar durante a estreia da co-produção do espectáculo musical *A História da Música*.

- Exposição sobre Hackers (piratas informáticos)

Para acompanhar a apresentação da peça *Nickname* (acompanhada de debate acerca da pirataria informática).

- Exposição sobre Fernando Pessoa

Cedida pela *Associação Fernando Pessoa* e integrada no âmbito do Espaço Poético 06.

Actuações nos Centros de Dia

Devidamente concertado com os responsáveis dos Centros de Dia do concelho de Odivelas apresentar pelo menos dois espectáculos durante o ano de 2006: apresentação da peça *Boboclowm* e de recitais por João D'Ávila.

Colaboração com Juntas de Freguesia

Já existem acordos de princípio para colaboração de âmbito cultural com as Juntas de freguesia de Olival Basto, de Famões e da Póvoa de Santo Adrião (negociações com as restantes). No âmbito destes acordos haverá lugar a um Ciclo Cultural (em 2006) dedicado a cada Freguesia. Para esse ciclo já estão negociadas exposições de fotografia artística cujos temas serão os seguintes:

- As Vilas de Olival Basto
- Quinta do Alvito
- Igreja da Póvoa de Santo Adrião

Haverá ainda lugar à realização de outras iniciativas, em instalações de cada uma das freguesias com acordos já adiantados.

Lançamento de Livros de Autores de Reconhecido Mérito

Em acordo com editoras convidar autores para sessões especiais de autógrafos com exposição cronológica dos respectivos livros. As negociações com as editoras estão em curso.

Ciclo de Conferências

Ciclo temático de conferências em que os temas serão temas de grande abrangência e os conferencistas personalidades de destaque nacional.

Feira do Livro Infantil

De 1 a 3 de Junho decorrerá, na Malaposta, a Feira do Livro Infantil.

4

PARECER DO FISCAL ÚNICO

[Handwritten signatures and initials]



FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOSE ALBERTO FERREIRA
CARLOS AUGUSTO DOS SANTOS PEREIRA
JOSE BARATA FERREIRANDES
LUIZ DOMINGOS FERREIRA



[Handwritten signatures and initials on the right side of the page]

**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS
INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL**

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 14º, alínea g), da Lei 58/98, de 18 de Agosto, apresentamos o nosso parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o exercício de 2006, da *ODIVELCULTUR - Gestão, Produção e Divulgação Cultural, E.M.*, consistindo: nos Planos plurianuais e anuais de actividades, investimento e financeiros, Orçamento anual de investimentos, Orçamento anual de exploração, Orçamento anual de tesouraria e Balanço previsional.
2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidos nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

4. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/ Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:

IFHC 001264250

Capital Social C 12.206

Conservatório do Registo Comercial de Lisboa

Matrícula nº 1-3357-0111-9

*Recebido
59010C/PCA106
3.03.06
B*



a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- a apresentação da informação previsional;

b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.

5. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre os instrumentos de gestão previsional.

Parecer

6. Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adoptados pela Empresa.

7. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

[Handwritten signatures and initials on the right margin, including a large signature at the top and several smaller ones below.]



Ênfase

8. A Empresa adoptou como pressupostos para a elaboração do Plano de Actividades e Orçamento para 2006, a atribuição pelo Município de Odivelas de um subsídio à exploração no valor de 879.750 euros, bem como prestações de serviços (bilheteira e formação) no valor de 63.500 euros.

Lisboa, 2 de Março de 2006

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, Lda.
Representada por,

José Vieira dos Reis, ROC nº 359

NIPC 501266259

Capital Social C 12.200

Conservatório do Registo Comercial de Lisboa

Matricula n.º 14857-041129

[Handwritten signatures and initials on the right margin]

5

ACTA DA 7ª REUNIÃO DE 2006
DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DA ODIVELCULTUR EM

[Handwritten signatures and initials]

C.R.C. de: Odivelas
Capital Social: 500000,00
N.I.P.C.: 506219992

Acta da 07ª Reunião do

Conselho de Administração da Odivelcultur – Gestão, Produção e Divulgação
Cultural, E.M.

Aos 24 dias do mês de Fevereiro de 2006, pelas 16:30 horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Odivelcultur EM, nas instalações do Centro Cultural Malaposta, sito na Rua Angola, Olival Basto, em Odivelas, com as seguintes presenças: -----

Presidente: -----

Mário Máximo dos Santos -----

Vogais: -----

Rui Gonçalves Simões do Nascimento -----

Vitor Manuel Lourenço Machado -----

Ponto 1º: Aprovação da Acta da 06ª Reunião do Conselho de Administração -----

Foi aprovada a acta da 06ª Reunião do Conselho de Administração. -----

Ponto 2º: Aprovação da Acta da 02ª Reunião Extraordinária do Conselho de Administração -----

Foi aprovada a Acta da 02ª Reunião Extraordinária do Conselho de Administração. ----

Ponto 3º: Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2006. -----

Depois de devidamente analisados todos os trabalhos e documentos de Gestão Previsional para 2006, foi deliberado aprovar o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2006, bem como o seu envio ao Revisor Oficial de Contas e posteriormente à Reunião de Câmara para deliberação. -----

[Handwritten signatures and initials on the right margin, including names like 'Mário Máximo dos Santos', 'Rui Gonçalves Simões do Nascimento', and 'Vitor Manuel Lourenço Machado']

C.R.C. de: Odivelas
Capital Social: 500000,00
N.I.P.C.: 506219992

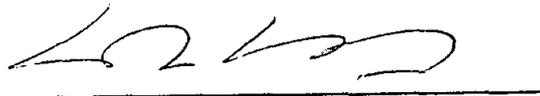
160

Ponto 4º: Tabela de Preços para o ano de 2006. -----

Foi deliberado aprovar a Tabela de Preços para o ano de 2006. -----

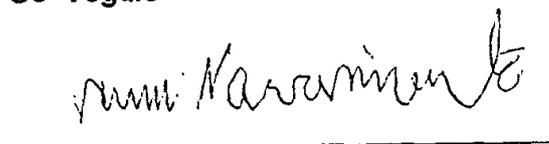
Às 18:30 horas foi encerrada a reunião. -----

O Presidente



(Mário Máximo dos Santos)

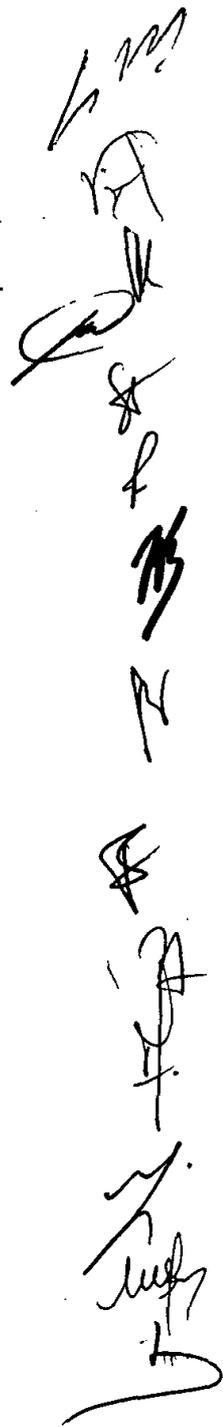
Os Vogais



(Rui Gonçalves Simões do Nascimento)



(Vitor Manuel Lourenço Machado)



6

ANEXO - QUADROS DA PROGRAMAÇÃO PARA 2006

[Handwritten signatures and initials in the right margin]

Mapas de Programação Centro Cultural Malaposta 2006 - Sala 1

Dia	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Sab	Out	Nov	Dez
1			"Médico à Força"		F.I.-SEMENTES				Artesmble-11h00/Rão KozziJ&SL		
2			"Médico à Força"		F.I.-SEMENTES				FESTA DEM	"Nick Name"	
3					F.I.-SEMENTES					"Nick Name"	
4				"O Terceiro Hom."						"Nick Name"	
5				"O Terceiro Hom."						"Nick Name"	
6				"O Terceiro Hom."						Cinema-Doc Lisboa	
7				"O Terceiro Hom."		Cinema ATL				Cinema-Doc Lisboa	
8										"Nick Name"	
9										"Nick Name"	
10										"Nick Name"	
11										"Nick Name"	
12				História da Música						"Nick Name"	
13				História da Música						"Nick Name"	
14				História da Música		Violas Portuguesas				"Nick Name"	
15										Cine-Doc Lisboa	"Quem se atrai 1º"
16										Cine-Doc Lisboa	"Quem se atrai 1º"
17										"Nick Name"	"Quem se atrai 1º"
18										"Nick Name"	"Quem se atrai 1º"
19										"Nick Name"	"Quem se atrai 1º"
20										"Nick Name"	"Quem se atrai 1º"
21										Cinema-Doc Lisboa	"Quem se atrai 1º"
22										Cinema-Doc Lisboa	"Quem se atrai 1º"
23						Família Chouriço (inf)				"Nick Name"	"Quem se atrai 1º"
24						Família Chouriço (inf)				"Nick Name"	"Quem se atrai 1º"
25										"Nick Name"	"Quem se atrai 1º"
26										"Nick Name"	"Quem se atrai 1º"
27										"Nick Name"	"Quem se atrai 1º"
28										Cinema-Doc Lisboa	"Quem se atrai 1º"
29										Cinema-Doc Lisboa	"Quem se atrai 1º"
30										Cinema-Doc Lisboa	"Quem se atrai 1º"
31										Cinema-Doc Lisboa	"Quem se atrai 1º"

Teatro/Circo
Feira Infantil

Exposições
Dança
Cinema

Teatro
Poesia
Música

[Handwritten signatures and notes]

50

Mapas de Programação Centro Cultural Malaposta 2006 - Sala Experimental

	FEV	MAR	ABR	MAR	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1									Festa T. Anador		"Chapéu Mágico"
2	"Os Maias"										"Chapéu Mágico"
3	"Os Maias"	"Os Maias"									"Chapéu Mágico"
4	"Os Maias"	"Os Maias"									
5	"Os Maias"	"Os Maias"	"Ella"								"Chapéu Mágico"
6			"Ella"								"Chapéu Mágico"
7			"Ella"								"Chapéu Mágico"
8			"Ella"								"Chapéu Mágico"
9			"Ella"								"Chapéu Mágico"
10	"Os Maias"	"Os Maias"									
11	"Os Maias"	"Os Maias"									
12	"Os Maias"	"Os Maias"									
13				"Noise"							"Chapéu Mágico"
14				"Noise"							"Chapéu Mágico"
15				"Noise"							"Chapéu Mágico"
16				"Noise"						Esreia "Chapéu Mágico"	"Chapéu Mágico"
17	"Os Maias"	"Os Maias"								"Chapéu Mágico"	"Chapéu Mágico"
18	"Os Maias"	"Os Maias"								"Chapéu Mágico"	"Chapéu Mágico"
19	"Os Maias"	"Os Maias"								"Chapéu Mágico"	"Chapéu Mágico"
20					"Noise"						
21					"Noise"	Semana Africana					
22					"Noise"	Semana Africana					
23					"Noise"	Semana Africana					
24	"Os Maias"	"Os Maias"				Semana Africana					
25	"Os Maias"	"Os Maias"				Semana Africana					
26	"Os Maias"	"Os Maias"				Semana Africana					
27						Encontros - Teatro					
28						Encontros - Teatro					
29											
30											
31											

Teatro/Circo
Feira Infantil

Exposições
Dança
Cinema

Teatro
Poesia
Música

[Handwritten signatures and notes]

Mapas de Programação Centro Cultural Malaposta 2006 - Café Teatro

Dia	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	Nov	Dez
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7			Gin-Fónico								
8			Gin-Fónico								
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											
31											

Teatro
Poesia
Música

Exposições
Dança
Cinema

Teatro/Circo
Feira Infantil
Jazz

52

[Handwritten signatures and marks]

Mapas de Programação Centro Cultural Malaposta 2006 - Sala Cinema

Dia	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	Nov	Dez
1				Cinema e História	Anima-te (Escolas)					Mostra de Cinema	
2				Cinema e História	Anima-te (Escolas)					Científico	
3				Cinema e História						Mostra de Cinema	
4			Cinema e História	Cinema e História	Anima-te (Pub. geral)					Científico	
5			Cinema e História	Cinema e História						Mostra de Cinema	
6			Cinema e História							Científico	
7			Cinema e História							Mostra de Cinema	
8				Cinema e História						Científico	
9				Cinema e História						Mostra de Cinema	
10			Cinema e História	Cinema e História						Científico	
11			Cinema e História	Cinema e História						Mostra de Cinema	
12			Cinema e História	Cinema e História						Científico	
13			Cinema e História	Cinema e História						Mostra de Cinema	
14			Cinema e História							Científico	
15			Cinema e História	Cinema e História	W. Fassbinder					Mostra de Cinema	
16				Cinema e História	W. Fassbinder					Científico	
17			Cinema e História	Cinema e História	W. Fassbinder					Mostra de Cinema	
18			Cinema e História	Cinema e História	W. Fassbinder					Científico	
19			Cinema e História	Cinema e História	W. Fassbinder					Mostra de Cinema	
20			Cinema e História	Cinema e História	W. Fassbinder					Científico	
21			Cinema e História		W. Fassbinder					Mostra de Cinema	
22				Afr./Anima-te(esc.)	W. Fassbinder					Científico	
23				Afr./Anima-te(esc.)	W. Fassbinder					Mostra de Cinema	
24			Cinema e História	Afr./Anima-te(esc.)	W. Fassbinder					Científico	
25			Cinema e História	Afr./Anima-te(esc.)	W. Fassbinder					Mostra de Cinema	
26			Cinema e História	Afr./Anima-te(esc.)	W. Fassbinder					Científico	
27			Cinema e História	Semana Africana	W. Fassbinder					Mostra de Cinema	
28			Cinema e História	Afr./Anima-te(P.g.)	W. Fassbinder					Científico	
29				Anima-te (Escolas)	W. Fassbinder					Mostra de Cinema	
30				Anima-te (Escolas)	W. Fassbinder					Científico	
31				Anima-te (Escolas)	W. Fassbinder					Científico	

Teatro/Circo
Feira Infantil

Exposições
Dança
Cinema

Teatro
Poesia
Música

[Handwritten signatures and notes]

53

Dia	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AUG	SET	OUT	NOV	DEZ
1		Expo. Rita Dray	Exp. Dia do Teatro		Feira Livro Infantil	Expo. Foto.			Exposição		
2		Expo. Rita Dray	Exp. Dia do Teatro		Feira Livro Infantil	Vilas Operárias do			Fotografia		
3		Expo. Rita Dray	Exp. Dia do Teatro		Feira Livro Infantil	Olival Basto			TANGO		
4		Expo. Rita Dray	Exp. Dia do Teatro						Margarida Nunes		
5		Expo. Rita Dray	Exp. Dia do Teatro								
6			Exp. Dia do Teatro								
7			Exp. Dia do Teatro								
8			Exp. Dia do Teatro								
9	Expo. Rita Dray		Exp. Dia do Teatro								
10	Expo. Rita Dray		Exp. Dia do Teatro								
11	Expo. Rita Dray		Exp. Dia do Teatro								
12	Expo. Rita Dray		Exp. Dia do Teatro	Exp. Cons. Música							
13	Expo. Rita Dray		Exp. Dia do Teatro	Exp. Cons. Música							
14	Expo. Rita Dray		Exp. Dia do Teatro	Exp. Cons. Música							
15	Expo. Rita Dray	Exp. Poético 06	Exp. Dia do Teatro	Exp. Cons. Música	Expo. Foto.			Exposição			Coro D. Dinis
16	Expo. Rita Dray	Exp. Fernando P.	Exp. Dia do Teatro	Exp. Cons. Música	Vilas Operárias do			Fotografia			
17	Expo. Rita Dray	Exp. Fernando P.	Exp. Dia do Teatro	Exp. Cons. Música		Expo. Foto.		TANGO			
18	Expo. Rita Dray	Exp. Fernando P.	Exp. Dia do Teatro	Exp. Cons. Música	Olival Basto	Vilas Operárias do		Margarida Nunes			
19	Expo. Rita Dray	Exp. Fernando P.	Exp. Dia do Teatro	Exp. Cons. Música		Olival Basto			Exp. Haker's		
20	Expo. Rita Dray	Exp. Fernando P.	Exp. Dia do Teatro	Exp. Cons. Música					Exp. Haker's		
21	Expo. Rita Dray	Exp. Fernando P.	Exp. Dia do Teatro	Exp. Cons. Música					Exp. Haker's		
22	Expo. Rita Dray		Exp. Dia do Teatro	Semana Africana					Exp. Haker's		
23	Expo. Rita Dray		Exp. Dia do Teatro	Semana Africana					Exp. Haker's		
24	Expo. Rita Dray		Exp. Dia do Teatro	Semana Africana					Exp. Haker's		
25	Expo. Rita Dray			Semana Africana					Exp. Haker's		
26	Expo. Rita Dray			Semana Africana					Exp. Haker's		
27	Expo. Rita Dray	Exp. Dia do Teatro		Semana Africana					Exp. Haker's		
28	Expo. Rita Dray	Exp. Dia do Teatro		Semana Africana					Exp. Haker's		
29		Exp. Dia do Teatro							Exp. Haker's		
30		Exp. Dia do Teatro							Exp. Haker's		
31		Exp. Dia do Teatro							Exp. Haker's		

Teatro
 Poesia
 Música
 Exposições
 Dança
 Cinema
 Teatro/Circo
 Feira Infantil

166

54



Mapas de Programação CAOS 2006 - Galeria

Dia	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1		Expo. Fotog.		Expo. Pintura	Expo. Pintura	Expo. Fotog.			Expo. Pintura		AADD/POVARTE
2		Expo. Fotog.		Expo. Pintura	Expo. Pintura	Expo. Fotog.			Expo. Pintura		AADD/POVARTE
3		Expo. Fotog.		Expo. Pintura	Expo. Pintura	Expo. Fotog.			Expo. Pintura		AADD/POVARTE
4		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.			Expo. Pintura		AADD/POVARTE
5		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.			Expo. Pintura		AADD/POVARTE
6		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.			Expo. Pintura		AADD/POVARTE
7		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.			Expo. Pintura		AADD/POVARTE
8		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.			Expo. Pintura		AADD/POVARTE
9		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.			Expo. Pintura		AADD/POVARTE
10		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.			Expo. Pintura		AADD/POVARTE
11		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.			Expo. Pintura		AADD/POVARTE
12		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.			Expo. Pintura		AADD/POVARTE
13		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.			Expo. Pintura		AADD/POVARTE
14		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura	Expo. Pintura		AADD/POVARTE
15		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura	Expo. Pintura		AADD/POVARTE
16	Expo. Fotog.	Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura	Expo. Pintura	AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
17	Expo. Fotog.	Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura	Expo. Pintura	AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
18	Expo. Fotog.	Expo. Fotog.		Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura	Expo. Pintura	AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
19	Expo. Fotog.			Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura	Expo. Pintura	AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
20	Expo. Fotog.			Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura	Expo. Pintura	AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
21	Expo. Fotog.			Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura	Expo. Pintura	AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
22	Expo. Fotog.			Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
23	Expo. Fotog.			Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
24	Expo. Fotog.			Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
25	Expo. Fotog.			Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
26	Expo. Fotog.			Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
27	Expo. Fotog.		Expo. Pintura	Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
28	Expo. Fotog.		Expo. Pintura	Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
29			Expo. Pintura	Expo. Pintura		Expo. Fotog.		Expo. Pintura		AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
30			Expo. Pintura	Expo. Pintura	Expo. Fotog.	Expo. Fotog.		Expo. Pintura		AADD/POVARTE	AADD/POVARTE
31			Expo. Pintura	Expo. Pintura	Expo. Fotog.	Expo. Fotog.		Expo. Pintura		AADD/POVARTE	AADD/POVARTE

Teatro
Poesia
Música

Exposições
Dança
Cinema

Teatro/Circo
Feira Infantil

167

[Handwritten signatures and notes]

55

Mapa de Programação 2006 do Centro Cultural Malaposta - FEVEREIRO

Dia	Sala 1	Sala Experimental	Café Teatro	Sala Cinema	Videoteca	Sala Dança	Foyer	Auditório CAOP's	Galeria CAOP's	Observações
1										
2		"Os Maias"								
3		"Os Maias"								
4		"Os Maias"								
5		"Os Maias"								
6										
7										
8										
9										
10		"Os Maias"					Expo. Rita Dray			
11		"Os Maias"					Expo. Rita Dray			
12		"Os Maias"					Expo. Rita Dray			
13							Expo. Rita Dray			
14							Expo. Rita Dray			
15							Expo. Rita Dray			
16							Expo. Rita Dray			
17		"Os Maias"					Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
18		"Os Maias"					Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
19		"Os Maias"					Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
20							Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
21							Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
22							Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
23							Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
24		"Os Maias"					Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
25		"Os Maias"					Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
26		"Os Maias"					Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
27							Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
28							Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	

Entrudo Teatro Exposições

[Handwritten signatures and notes]

56

Mapa de Programação 2006 do Centro Cultural Malaposta - MARÇO

Dia	Sala 1	Sala Experimental	Café Teatro	Sala Ginásio	Videoteca	Sala Dança	Foyer	Auditório GA.O's	Galeria GA.O's	Observações
1	Qua						Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
2	Quin						Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
3	Sex	"Os Maias"					Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
4	Sáb	"Os Maias"					Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
5	Dom	"Os Maias"					Expo. Rita Dray		Expo. Fotog.	
6	Seg								Expo. Fotog.	
7	Ter								Expo. Fotog.	
8	Qua								Expo. Fotog.	
9	Quin								Expo. Fotog.	
10	Sex	"Os Maias"							Expo. Fotog.	
11	Sáb	Recital - Olga Prats e Ana Maria Viçosa							Expo. Fotog.	
12	Dom	"Os Maias"							Expo. Fotog.	
13	Seg								Expo. Fotog.	
14	Ter								Expo. Fotog.	
15	Qua	Esp. Poético 06	Esp. Poético 06				Esp. Poético 06		Expo. Fotog.	
16	Quin	Esp. Poét. 06-cinema	Esp. Poético 06				Exp. Fernando P.		Expo. Fotog.	
17	Sex	Esp. Poético 06	Esp. Poético 06				Exp. Fernando P.		Expo. Fotog.	
18	Sáb	Esp. Poét. 06-cinema	Trio (Guitarra, Flauta, Esp. Poético 06				Exp. Fernando P.		Expo. Fotog.	
19	Dom	Esp. Poético 06	Esp. Poético 06				Exp. Fernando P.		Expo. Fotog.	
20	Seg	Esp. Poético 06	Esp. Poético 07				Exp. Fernando P.		Expo. Fotog.	
21	Ter	Wordsong "Pessoa"	Esp. Poético 08				Exp. Fernando P.		Expo. Fotog.	
22	Qua									
23	Quin									
24	Sex	"Mozart 250 anos"								
25	Sáb									
26	Dom									
27	Seg	"Médico à Força"					Exp. Dia do Teatro			
28	Ter						Exp. Dia do Teatro			
29	Qua						Exp. Dia do Teatro			
30	Quin						Exp. Dia do Teatro			
31	Sex	"Médico à Força"					Exp. Dia do Teatro			

Teatro Poesia Música Exposições

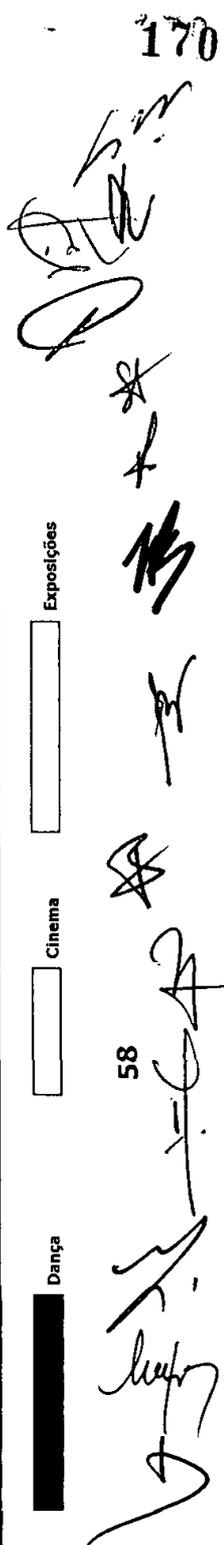
[Handwritten signatures and notes]

57

Mapa de Programação 2006 do Centro Cultural Malaposta - Abril

Dia	Sala 1	Sala Experimental	Café Teatro	Sala Cinema	Videoteca	Sala Dança	Foyer	Audifóto CAD's	Galeria CAD's	Observações
1	Sáb	"Médico à Força"					Exp. Dia do Teatro			
2	Dom	"Médico à Força"					Exp. Dia do Teatro			
3	Seg			Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
4	Ter			Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
5	Qua	"Ella"		Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
6	Quin	"Ella"		Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
7	Sex	"Ella"	Gin-Fónico	Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
8	Sáb	"Ella"	Gin-Fónico				Exp. Dia do Teatro			
9	Dom	"Ella"					Exp. Dia do Teatro			
10	Seg			Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
11	Ter			Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
12	Qua		Gin-Fónico	Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
13	Quin		Gin-Fónico	Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
14	Sex			Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
15	Sáb						Exp. Dia do Teatro			
16	Dom						Exp. Dia do Teatro			
17	Seg			Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
18	Ter			Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
19	Qua			Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
20	Quin	"Estação Inexistente"		Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
21	Sex	"Estação Inexistente"		Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
22	Sáb	"Estação Inexistente"					Exp. Dia do Teatro			
23	Dom	"Estação Inexistente"					Exp. Dia do Teatro			
24	Seg	Cinema		Cinema e História			Exp. Dia do Teatro			
25	Ter			Cinema e História						
26	Qua			Cinema e História						
27	Quin			Cinema e História						
28	Sex			Cinema e História						
29	Sáb									
30	Dom									

Feriado Teatro Dança Cinema Exposições
 Páscoa

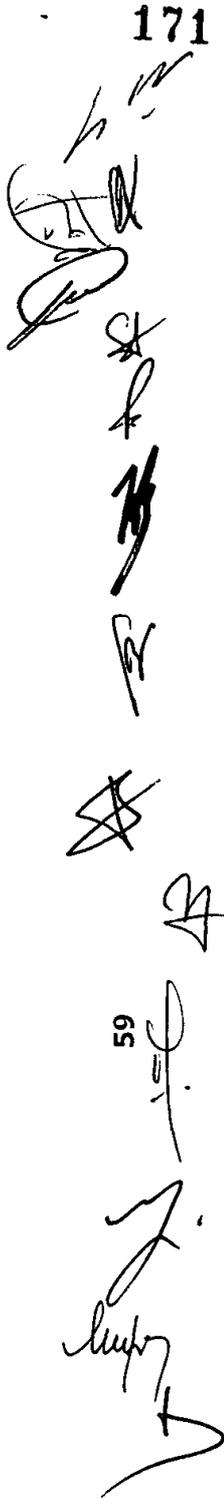


 58

Mapa de Programação 2006 do Centro Cultural Malapoista - MATO

Dia	Sala 1	Sala Experimental	Café Teatro	Sala Cinema	Videoteca	Sala Dança	Foyer	Auditorio CAOs	Galeria CAOs	Observações
1	Seg			Cinema e História					Expo. Pintura	
2	Ter			Cinema e História					Expo. Pintura	
3	Qua			Cinema e História					Expo. Pintura	
4	Quin			Cinema e História					Expo. Pintura	
5	Sex			Cinema e História					Expo. Pintura	
6	Sáb			Cinema e História					Expo. Pintura	
7	Dom								Expo. Pintura	
8	Seg			Cinema e História					Expo. Pintura	
9	Ter			Cinema e História					Expo. Pintura	
10	Qua			Cinema e História					Expo. Pintura	
11	Quin			Cinema e História					Expo. Pintura	
12	Sex			Cinema e História					Expo. Pintura	
13	Sáb			Cinema e História					Expo. Pintura	
14	Dom								Expo. Pintura	
15	Seg			Cinema e História					Expo. Pintura	
16	Ter			Cinema e História					Expo. Pintura	
17	Qua			Cinema e História					Expo. Pintura	
18	Quin			Cinema e História					Expo. Pintura	
19	Sex			Cinema e História					Expo. Pintura	
20	Sáb			Cinema e História					Expo. Pintura	
21	Dom								Expo. Pintura	
22	Seg	Semana Africana	Semana Africana	Afr./Anima-te (esc.)					Expo. Pintura	Afric/Anima-te (escolas)
23	Ter	Semana Africana	Semana Africana	Afr./Anima-te (esc.)					Expo. Pintura	Afric/Anima-te (escolas)
24	Qua	Semana Africana	Semana Africana	Afr./Anima-te (esc.)					Expo. Pintura	Afric/Anima-te (escolas)
25	Quin	Semana Africana	Semana Africana	Afr./Anima-te (esc.)					Expo. Pintura	Afric/Anima-te (escolas)
26	Sex	Semana Africana	Semana Africana	Afr./Anima-te (esc.)					Expo. Pintura	Afric/Anima-te (escolas)
27	Sáb	Semana Africana	Encontros - Teatro	Semana Africana					Expo. Pintura	Teatro rua - Sementes
28	Dom	Encontros - Teatro	Encontros - Teatro	Afr./Anima-te (P.G.)					Expo. Pintura	Afric/Anima-te (escolas)
29	Seg			"Anima-te"(escolas)					Expo. Pintura	
30	Ter			"Anima-te"(escolas)					Expo. Pintura	
31	Qua	Fest.I.-SEMENTES		"Anima-te"(escolas)					Expo. Pintura	

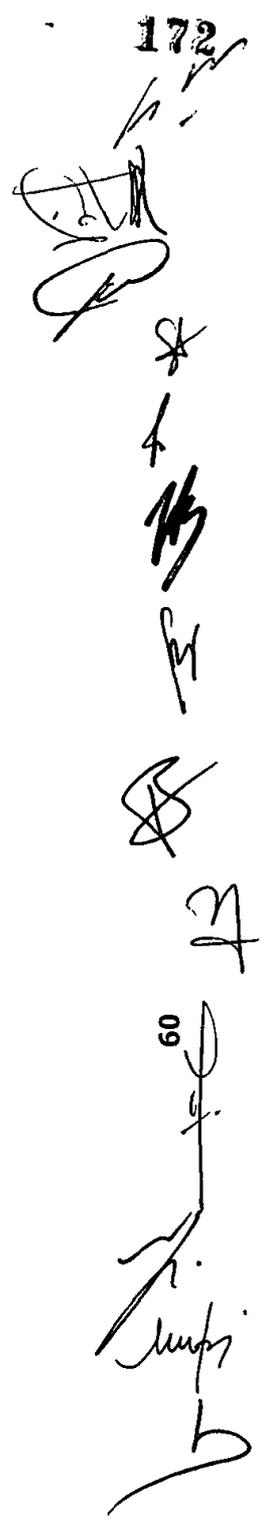
Feriado Música Teatro Cinema Exposições

59

 171

Mapa de Programação 2006 do Centro Cultural Malaposta - JUNHO

Dia	Sala 1	Sala Experimental	Gráfico Teatro	Sala Cinema	Videoteca	Sala Dança	Foyer	Auditorio CAOs	Galeria CAOs	Observações
1	Fest. I. - SEMENTES			"Anima-te" (escolas)			Feira Livro Infantil		Expo. Pintura	
2	Fest. I. - SEMENTES			"Anima-te" (escolas)			Feira Livro Infantil		Expo. Pintura	Teatro rua - Sementes
3	Fest. I. - SEMENTES			"Anima-te" (Pub. G.)			Feira Livro Infantil		Expo. Pintura	
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15							Expo. Foto.			
16							Vilas Operárias			
17							do			
18	Bonecos Sto. Aleixo			W. Fassbinder			Olival Basto			Rua Graffiti
19	Bonecos Sto. Aleixo			W. Fassbinder						Espaço Graffiti
20				W. Fassbinder						Espaço Graffiti
21				W. Fassbinder						
22				W. Fassbinder						
23				W. Fassbinder						
24				W. Fassbinder						
25				W. Fassbinder						
26				W. Fassbinder						
27				W. Fassbinder						
28				W. Fassbinder						
29				W. Fassbinder					Expo. Fotog.	
30				W. Fassbinder					Expo. Fotog.	

Feitiado
 Teatro
 Cinema
 Música
 Feira Infantil
 Exposições

172


Mapa de Programação 2006 do Centro Cultural Malaposta - JULHO

Dia	Sala 1	Sala Experimental	Café Teatro	Sala Cinema	Videoteca	Sala Dança	Foyer	Auditório GAO's	Galeria GAO's	Observações
1	Sáb						Expo. Foto		Expo. Fotog.	
2	Dom						Vilas Operárias do		Expo. Fotog.	
3	Seg						Olival Basto		Expo. Fotog.	
4	Ter								Expo. Fotog.	
5	Qua								Expo. Fotog.	
6	Qui								Expo. Fotog.	
7	Sex	Cinema ATL							Expo. Fotog.	
8	Sáb								Expo. Fotog.	
9	Dom								Expo. Fotog.	
10	Seg								Expo. Fotog.	
11	Ter								Expo. Fotog.	
12	Qua								Expo. Fotog.	
13	Qui	"Noise"							Expo. Fotog.	
14	Sex	"Noise"							Expo. Fotog.	
15	Sáb	"Noise"							Expo. Fotog.	
16	Dom	"Noise"							Expo. Fotog.	
17	Seg								Expo. Fotog.	
18	Ter								Expo. Fotog.	
19	Qua								Expo. Fotog.	
20	Qui	"Noise"							Expo. Fotog.	
21	Sex	"Noise"							Expo. Fotog.	
22	Sáb	"Noise"	Família Chourico (inf)						Expo. Fotog.	
23	Dom	"Noise"	Família Chourico (inf)						Expo. Fotog.	
24	Seg								Expo. Fotog.	
25	Ter								Expo. Fotog.	
26	Qua								Expo. Fotog.	
27	Qui	"Noise"							Expo. Fotog.	
28	Sex	"Noise"							Expo. Fotog.	
29	Sáb	"Noise"							Expo. Fotog.	
30	Dom	"Noise"							Expo. Fotog.	
31	Seg								Expo. Fotog.	

Música

Teatro/Circo

Cinema

Teatro



 61

Mapa de Programação 2006 do Centro Cultural Malaposta SETEMBRO

Dia	Sala 1	Sala Experimental	Café Teatro	Sala Cinema	Videoteca	Sala Dança	Foyer	Auditorio CAOT's	Galeria CAOT's	Observações
1 Sex										
2 Sáb										
3 Dom										
4 Seg										
5 Ter										
6 Qua										
7 Qui										
8 Sex										
9 Sáb	Dança - Sáb									
10 Dom										
11 Seg										
12 Ter										
13 Qua										
14 Qui										
15 Sex										
16 Sáb	Dança - Sáb						Exposição Fotografia TANGO Margarida Nunes		Expo. Pintura Expo. Pintura	
17 Dom										
18 Seg										
19 Ter										
20 Qua	Festa Teatro Amador	Festa Teatro Amador	Festa Teatro Amador							
21 Qui	Festa Teatro Amador	Festa Teatro Amador	Festa Teatro Amador							
22 Sex										
23 Sáb	Dança - Sáb									
24 Dom										
25 Seg										
26 Ter										
27 Qua										
28 Qui	Festa Teatro Amador	Festa Teatro Amador	Festa Teatro Amador							
29 Sex	Festa Teatro Amador	Festa Teatro Amador	Festa Teatro Amador							
30 Sáb	Dança - Sáb									

Exposições

Teatro

Dança

[Handwritten signatures and notes on the right side of the page, including a large signature and the number 62.]

Mapa de Programação 2006 do Centro Cultural Malaposta OUTUBRO

Dia	Sala 1	Sala Experimental	Café Teatro	Sala Cinema	Vídeoeca	Sala Dança	Foyer	Auditório CAOs	Galeria CAOs	Observações
1	Artemsemble- LHOONS-UNA FESTA OEM	Festa Teatro Amador					Exposição		Expo. Pintura	
2							Fotografia		Expo. Pintura	
3							TANGO		Expo. Pintura	
4							Margarida Nunes		Expo. Pintura	
5									Expo. Pintura	
6									Expo. Pintura	
7									Expo. Pintura	
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19	Estrela "Nick Name"		Como se faz o filme?	Como se faz o filme?			Exp. Haker's		Expo. Pintura	
20	"Nick Name"		Como se faz o filme?	Como se faz o filme?			Exp. Haker's		Expo. Pintura	
21	"Nick Name"		Como se faz o filme?	Como se faz o filme?			Exp. Haker's		Expo. Pintura	
22	"Nick Name"		Como se faz o filme?	Como se faz o filme?			Exp. Haker's		Expo. Pintura	
23			Como se faz o filme?	Como se faz o filme?			Exp. Haker's		Expo. Pintura	
24			Como se faz o filme?	Como se faz o filme?			Exp. Haker's		Expo. Pintura	
25	"Nick Name"		Como se faz o filme?	Como se faz o filme?			Exp. Haker's		Expo. Pintura	
26	"Nick Name"		Como se faz o filme?	Como se faz o filme?			Exp. Haker's		Expo. Pintura	
27	"Nick Name"		Como se faz o filme?	Como se faz o filme?			Exp. Haker's		Expo. Pintura	
28	"Nick Name"		Como se faz o filme?	Como se faz o filme?			Exp. Haker's		Expo. Pintura	
29										
30										
31										

Feriado Música Teatro workshop Exposições

Handwritten notes and signatures:
 63
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]

Mapa de Programação 2006 do Centro Cultural Malapessa NOVEMBRO

Dia	Sab 3	Sala Experimental	Café Teatro	Sala Cinema	Videoteca	Sala Dança	Foyer	Audifólio CAO's	Galeria CAO's	Observações
1	Qua			Mostra de Cinema Científico						
2	Quin	"Nick Name"		Científico						
3	Sex	"Nick Name"		Mostra de Cinema Científico						
4	Sáb	"Nick Name"		Científico						
5	Dom	"Nick Name"		Mostra de Cinema Científico						
6	Seg	Cinema-Doc Lisboa		Científico						
7	Ter	Cinema-Doc Lisboa		Mostra de Cinema Científico						
8	Qua	"Nick Name"		Científico						
9	Quin	"Nick Name"		Mostra de Cinema Científico						
10	Sex	"Nick Name"		Científico						
11	Sáb	"Nick Name"		Mostra de Cinema Científico						
12	Dom	"Nick Name"		Científico						
13	Seg	Cinema-Doc Lisboa		Mostra de Cinema Científico						
14	Ter	Cinema-Doc Lisboa		Científico						
15	Qua	"Nick Name"		Mostra de Cinema Científico						
16	Quin	"Nick Name"		Científico						
17	Sex	"Nick Name"		Mostra de Cinema Científico						
18	Sáb	"Nick Name"		Científico						
19	Dom	"Nick Name"		Mostra de Cinema Científico						
20	Seg	Cinema-Doc Lisboa		Científico						
21	Ter	Cinema-Doc Lisboa		Mostra de Cinema Científico						
22	Qua	"Nick Name"		Científico						
23	Quin	"Nick Name"		Mostra de Cinema Científico						
24	Sex	"Nick Name"		Científico						
25	Sáb	"Nick Name"		Mostra de Cinema Científico						
26	Dom	"Nick Name"		Científico						
27	Seg	Cinema-Doc Lisboa		Mostra de Cinema Científico						
28	Ter	Cinema-Doc Lisboa		Científico						
29	Qua	Cinema-Doc Lisboa		Mostra de Cinema Científico						
30	Quin	Cinema-Doc Lisboa		Científico						

Feriado Teatro Cinema

[Handwritten signatures and notes]

64

176

Mapa de Programação 2006 do Centro Cultural Malaposta DEZEMBRO

Dia	Sex	Sala 1	Sala Experimental	Café Teatro	Sala Cinema	Videoteca	Sala Dança	Foyer	Auditorio CAOs	Galeria CAOs	Observações
1	Sex		"Chapéu Mágico"							AADD/POVARTE	
2	Sáb		"Chapéu Mágico"							AADD/POVARTE	
3	Dom		"Chapéu Mágico"							AADD/POVARTE	
4	Seg									AADD/POVARTE	
5	Ter									AADD/POVARTE	
6	Qua		"Chapéu Mágico"							AADD/POVARTE	
7	Qui		"Chapéu Mágico"							AADD/POVARTE	
8	Sex		"Chapéu Mágico"							AADD/POVARTE	
9	Sáb		"Chapéu Mágico"							AADD/POVARTE	
10	Dom		"Chapéu Mágico"							AADD/POVARTE	
11	Seg		"Chapéu Mágico"							AADD/POVARTE	
12	Ter	Cinema								AADD/POVARTE	
13	Qua		"Chapéu Mágico"							AADD/POVARTE	
14	Qui	"Quem se atrai 1º"	"Chapéu Mágico"							AADD/POVARTE	
15	Sex	"Quem se atrai 1º"	"Chapéu Mágico"					Coro D. Dinis		AADD/POVARTE	
16	Sáb	"Quem se atrai 1º"	"Chapéu Mágico"							AADD/POVARTE	
17	Dom	"Quem se atrai 1º"	"Chapéu Mágico"							AADD/POVARTE	
18	Seg									AADD/POVARTE	
19	Ter									AADD/POVARTE	
20	Qua	"Quem se atrai 1º"								AADD/POVARTE	
21	Qui	"Quem se atrai 1º"								AADD/POVARTE	
22	Sex	"Quem se atrai 1º"								AADD/POVARTE	
23	Sáb	"Quem se atrai 1º"								AADD/POVARTE	
24	Dom	"Quem se atrai 1º"								AADD/POVARTE	
25	Seg	"Quem se atrai 1º"								AADD/POVARTE	
26	Ter									AADD/POVARTE	
27	Qua	"Quem se atrai 1º"								AADD/POVARTE	
28	Qui	"Quem se atrai 1º"								AADD/POVARTE	
29	Sex	"Quem se atrai 1º"								AADD/POVARTE	
30	Sáb	"Quem se atrai 1º"								AADD/POVARTE	
31	Dom	"Quem se atrai 1º"								AADD/POVARTE	

Feriado Natal

Cinema Jazz

Teatro

Música

Exposições

[Handwritten signatures and notes]

OdivelCultur
Gestão, Produção e Divulgação Cultural. F.M



TABELAS DE PREÇOS PARA 2006

1/80
Handwritten notes and signatures on the right margin.

CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS

CATEGORIAS		VALOR DOS BILHETES
A		5,00 €
B		3,00 €
C		2,00 €
Margem sobre o preço das obras das exposições vendidas		20 %
Margem sobre o preço dos bilhetes vendidos no contexto de acolhimento e/ou acordos especiais		30 %
ALUGUER DE SALA		VALOR DE 1 DIA
Auditório		75 €

ATELIERS E WORKSHOPS

CATEGORIAS		CUSTO DE INSCRIÇÃO
A		500,00 €
B		400,00 €
C		300,00 €
D		200,00 €
E		100,00 €
F		75,00 €
G		50,00 €
H		25,00 €

Vendas de Plateia

Tendo sempre como referência a Tabela de Preços acima apresentada cada caso de venda de plateia será encarado de per si e com uma política de desconto que poderá variar entre os 10% e os 50%.

Alugueres

A única unidade de tempo cotada será o dia. Poderão claro, existir alugueres de mais do que um dia, que serão analisados de acordo com as disponibilidades criadas pela programação regular e de acordo com cada negociação específica tendo sempre como referência o valor de aluguer diário e uma política de descontos que poderá variar entre os 10% e os 50%.

Condições Especiais

- Grupos (+ de 20 pessoas) » desconto 30%
- Escolas e Grupos de Teatro Amador » desconto 50%
- Cartão Jovem e Estudante » desconto 50%
- Mais de 65 anos » desconto 50%
- Profissionais de Teatro » desconto 50%
- Preço Família (para agregados familiares compostos por 5 ou mais pessoas) » desconto 50%

Deficiência: desconto de 50% para pessoas com deficiência e seu acompanhante desde que aquele tenha um grau de incapacidade igual ou superior a 60 %, devidamente comprovado por atestado médico multiusos ou cartão de deficiente das Forças Armadas.

Outras Condições Especiais

A Tabela de Preços para o ano de 2006 foi elaborada tendo em conta a realidade dos equipamentos geridos pela Odivelcultur EM e a actividade cultural a desenvolver, tanto através da programação aprovada para o ano de 2006, bem como através das solicitações externas para a utilização dos nossos espaços, tendo em conta o objecto da actividade desta empresa e a disponibilidade das salas de acordo com a programação agendada.

Entende este Conselho de Administração que se deve manter o princípio de benefício social que esta Empresa Municipal presta ao Concelho de Odivelas, assim, a Câmara Municipal de Odivelas usufruirá de quatro cedências gratuitas por mês e as Juntas de Freguesias usufruirão de uma cedência gratuita por mês. Estes pedidos serão sempre solicitados pelos Presidentes de cada entidade e terão que dar entrada nos nossos serviços com a antecedência mínima de um mês.

Tendo em vista a dinamização dos Grupos de Teatro Amador do nosso Concelho e no sentido de promover o apoio à criação artística, a Odivelcultur EM coloca à disposição o auditório do Centro de Artes e Ofícios, através de cedências gratuitas, estando as mesmas sujeitas à disponibilidade do auditório de acordo com a programação prevista.

h 181
vof

8
P

h
N

Z

F

ed

J. J. J.

h